

Relatório de Gestão 2005



Foto: Roberto Fleury / UnB Agência



Universidade de Brasília



Universidade de Brasília – UnB

**Relatório de Gestão
2005**

Março de 2006

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Nelson Maculan Filho

Secretário de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Prof. Timothy Martin Mulholland

Conselheiros:

Prof. João Claudio Todorov

Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Prof. Flávio Rabelo Versiani

Prof. Jacques Rocha Velloso

Suplente:

Prof. Reinhardt Adolfo Fuck

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Administração Superior até 13/nov/2005

Reitor: *Prof. Dr. Lauro Morhy*

Vice-Reitor: *Prof. Timothy Martin Mulholland*

Decano de Ensino de Graduação: *Prof. Dr. Ivan Marques de Toledo Camargo*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Dr. Noraí Romeu Rocco*

Decana de Extensão: *Prof. Dr. Sylvio Quezado de Magalhães*

Decano de Assuntos Comunitários: *Profa. Msc. Thérèse Hoemann Gatti*

Decano de Administração: *Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle*

Secretário de Planejamento: *Prof. Msc. Eduardo Tadeu Vieira*

Secretário de Recursos Humanos: *Ângela Lima*

Administração Superior a partir de 14/nov/2005

Reitor: *Prof. Timothy Martin Mulholland*

Vice-Reitor: *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

Decano de Ensino de Graduação: *Prof. Murilo Silva de Camargo*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Márcio Martins Pimentel*

Decana de Extensão: *Profa. Leila Chalub Martins*

Decano de Assuntos Comunitários: *Prof. Reynaldo Felipe Tarelho*

Decano de Administração: *Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle*

Secretário de Planejamento: *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

Secretário de Recursos Humanos: *Ailson Aristarco de Sousa*

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**Gestores de Unidades Acadêmicas e Administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB**

Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Carmargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Decanato de Administração	DAF	Prof. Erico Paulo Siegmard Weidle

Reitoria

Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa

Assessorias e Secretarias

Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Noraí Romeu Rocco
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Ailson Aristarco de Sousa
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva

Órgãos Complementares

Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Profa. Tânia Torres Rosa

Centros

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Prof. Lytton Leite Guimarães
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
Centro Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz



Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas CEPPAC		Profa. Ana Maria Fernandes

Institutos/Faculdades

Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Everaldo Anastácio Pereira
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Prof. Erasto Fortes Mendonça
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros
Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Profa. Dirce Guilhem de Matos
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Sonia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profa. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IDA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Nilson Francisquini Botelho
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Prof. Maria Luisa Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Lúcia Mercedes de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Marçal de Oliveira Neto
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Alcides Costa Vaz

Apresentação

O Relatório de Gestão da Universidade de Brasília demonstra os avanços alcançados e os obstáculos enfrentados pela Instituição na implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, do Plano Quinquenal 2002 a 2006, e ainda, do Plano Anual de Atividades 2005. Nesses relatórios, são expostos os objetivos e metas alcançadas pela Universidade.

Ao longo dos últimos quatro anos, a UnB buscou incorporar ao seu Relatório Anual de Gestão novos instrumentos de acompanhamento e sistematização dos dados coletados, sem deixar de observar os riscos dessas ações, bem como criando e somando oportunidades.

Em 2005, os maiores desafios apontados pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas concentram-se na insuficiência de recursos orçamentários, humanos e físicos para a execução das atividades. Mesmo assim, a Universidade alcançou bom desempenho no desenvolvimento das atividades educacionais.

Em termos de transparência, o presente Relatório acrescentou mais, ampliando o leque de informações no que tange às movimentações dos recursos públicos relacionados ao financiamento das atividades educativas da UnB, o que proporciona à comunidade acadêmica e à sociedade maior nível de detalhamento na prestação de contas. A esse respeito, ressalta-se o volume de informações disponibilizadas em relação ao exigido pelos órgãos de controle externo.

Os trabalhos desenvolvidos até aqui, associados aos esforços institucionais, corroboram a experiência bem-sucedida do planejamento, uma vez que garantem aos gestores acompanhar e avaliar trimestral e anualmente as suas propostas, deixando transparecer que as decisões são compartilhadas entre as Unidades.

Nesse contexto, a contribuição efetiva das unidades é essencial para embasar sistema de gestão universitária eficiente, somado à performance dos indicadores de desempenho institucional.

A Administração Superior agradece a mobilização empreendida dos órgãos colegiados, gestores e toda comunidade universitária na prestação de serviços voltados ao ensino, colaborando para um futuro melhor.

Prof. Timothy Martin Mulholland
Reitor

Sumário

Lista de Tabelas	ix
Lista de Gráfico.....	xi
Lista de Quadro	xi
Lista de Siglas e Denominações	xii
Preâmbulo	1
1. Introdução.....	3
Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa.....	7
2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística	9
2.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB.....	9
2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais.....	15
2.3 Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB.....	16
2.4 Vinculações com o Plano Plurianual – Execução dos Programas, Ações e/ou Atividades do PPA 2005	23
2.5 Gestão Orçamentário-Financeira	30
3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2005	37
3.1 Objetivos Propostos e Alcançados, por Áreas de Trabalho e Diretrizes	38
3.2. Objetivos propostos e alcançados pelas Unidades, em 2005	42
3.3 Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2005 e sugestões encaminhadas à Administração Superior	49
4. Resultados Alcançados em 2005.....	55
4.1 Por Áreas de Atividade	55
4.2. Gestão do Patrimônio da FUB.....	79
4.3 Evolução da Matriz de Indicadores, 2000 a 2005	86
5 Demonstrativo da Receita Arrecadada, da Despesa Realizada e dos Subsídios	91
6. Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio.....	105
7. Relatório sobre o custo por aluno na UnB em 2006	115
7.1. Relatório sobre Custo/Aluno.....	115
7.1.1 Apuração do Custo por Aluno 2005	117
7.2 Custo Metodologia TCU	123
7.3 Apuração de Custos no HUB	123
8. Educação Corporativa na Universidade de Brasília.....	127
9. Relatório Social e Balanço Social da UnB: evolução recente.....	141
9.1. Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB	142
9.2. Gestão Transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade	145
9.3. Evolução dos Indicadores de Impacto Social da UnB.....	149
Conclusão.....	159
Referências.....	161

Lista de Tabelas

Tabela 1:	UnB: Evolução de indicadores selecionados, 1996–2005	5
Tabela 2:	UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU (2002 a 2004)	18
Tabela 3:	UnB: Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU(1) – Ano 2005	18
Tabela 4:	UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – 2004 e 2005	20
Tabela 5:	UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1996-2005)	22
Tabela 6:	FUB/UnB – Orçamento 2005: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas	31
Tabela 7:	FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias no Exercício de 2005	32
Tabela 8:	FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos dos exercícios 2004 e 2005 – Fonte Tesouro	34
Tabela 9:	FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2005.....	35
Tabela 10:	FUB/UnB – Proposta de Orçamento – Recursos Próprios, 2005	36
Tabela 11:	FUB/UnB – Gastos com Cartões de Crédito Corporativo, anos 2003 a 2005	36
Tabela 12:	UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2005.....	38
Tabela 13:	UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2005	41
Tabela 14:	UnB: Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e suas respectivas realizações em 2005.....	43
Tabela 15:	UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por Unidade – 2005	46
Tabela 16:	UnB: dificuldades enfrentadas pelas Unidades na execução do Plano Anual de Atividades 2005.....	49
Tabela 17:	UnB: Ações apresentadas pelos gestores para garantir a consecução dos Objetivos Planejados em 2005	50
Tabela 18:	Evolução das Ordens de Serviços do CME – Anos 2001 a 2005	53
Tabela 19:	Atividades desenvolvidas pela SPL em 2005.....	53
Tabela 20:	Evolução do número de equipamentos e máquinas adquiridas pela Universidade – 2000 a 2005.....	54
Tabela 21:	Evolução do número de estagiários e serviços prestados pelo NPJ – 1996 a 2005	59
Tabela 22:	FUB/UnB – Demonstrativo sintético de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras e reformas – Ano 2005.	62
Tabela 23:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2005.....	63
Tabela 24:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético – Ano 2005.....	64
Tabela 25:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2005.....	65
Tabela 26:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2005 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético.	66
Tabela 27:	FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2005 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico.	67
Tabela 28:	FUB/UnB – Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2005.....	69
Tabela 29:	FUB/UnB – Controle das Obras Novas na UnB – Ano 2005	70
Tabela 30:	FUB/UnB – Plano de Obras UnB XXI – Ano 2005	71
Tabela 31:	Participantes por escolaridade	74
Tabela 32:	FUB: Participação de servidores em eventos externos à UnB	75
Tabela 33:	Doações realizadas à FUB em 2005.....	79
Tabela 34:	FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2005	80



Tabela 35:	FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade	81
Tabela 36:	Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais	82
Tabela 37:	Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2005	83
Tabela 38:	Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2005	85
Tabela 39:	FUB/UnB – Matriz de Indicadores de Acompanhamento do Planejamento	88
Tabela 40:	FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2005	92
Tabela 41:	FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo	94
Tabela 42:	FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – Ano 2005	95
Tabela 43:	FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade em 2005	96
Tabela 44:	FUB/UnB – Receitas não-incidentes na taxa FAI, 2005	97
Tabela 45:	FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas informadas pelas unidades.	99
Tabela 46:	Evidenciação das despesas registradas no SIAFI e no Sistema de Planejamento – Ano 2005	100
Tabela 47:	FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade universitária em 2005	102
Tabela 48:	Apuração do subsídio de moradia estudantil de graduação	103
Tabela 49:	Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade – 2005	104
Tabela 50:	FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2005	107
Tabela 51:	FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2005	108
Tabela 52:	FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2005	109
Tabela 53:	FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2005	110
Tabela 54:	Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD – Ano 2005	111
Tabela 55:	FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2005	112
Tabela 56:	Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2005	113
Tabela 57:	Movimentações das Unidades com as Fundações de Apoio – Ano 2005	114
Tabela 58:	Custo por instituto/faculdade 2002;2003;2004;2005 – Em reais	118
Tabela 59:	Repasse orçamentário da União para UnB 2002;2003;2204;2005 – Em Milhões de reais	122
Tabela 60:	Custo Corrente por aluno sem HUB 2005 – Metodologia TCU	123
Tabela 61:	Custo Corrente por aluno com HUB 2005 – Metodologia TCU	123
Tabela 62:	Custo com o ensino no HUB por curso- em moeda de 31 dez. 2005	125
Tabela 63:	FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1999 a 2005	128
Tabela 64:	UnB: Importância da área de Recursos Humanos no Diagnóstico Institucional em 2002	130
Tabela 65:	UnB – Esforço docente e técnico administrativo, 1991 a 2005	131
Tabela 66:	UnB – Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1998 a 2005	134
Tabela 67:	FUB/UnB: Cursos Oferecidos pela PROCAP/SRH – 2005	136
Tabela 68:	FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, em 2006	138
Tabela 69:	FUB/UnB: Servidores capacitados por Unidades, origem dos gastos e valores investidos – 2005	139
Tabela 70:	FUB/UnB – Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão – 1998 a 2005	143
Tabela 71:	FUB/UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico – 2000 a 2004	144
Tabela 72:	FUB/UnB- Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 a 2005	146
Tabela 73:	FUB/UnB – Evolução das Despesas Realizadas, 1998 a 2005	148
Tabela 74:	FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2005	149
Tabela 75:	FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 a 2005	152
Tabela 76:	FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2005	154

Tabela 77: FUB/UnB - Balanço Social 2005157

Lista de Gráfico

Gráfico 01: Proposta de orçamento: Programa Interno – Fonte de Recursos do Tesouro – 200535

Lista de Quadro

Quadro 01: UnB: Correspondência entre Áreas do Planejamento Universitário, Programas e Ações
Existentes no Planejamento Institucional.24



Lista de Siglas e Denominações

FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI/Conselho Universitário

CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

CAD/Conselho de Administração

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

REITORIA

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

VRT/Vice-Reitoria

GRE/Gabinete do Reitor

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC/Prefeitura do *Campus*

DECANATOS

DEG/Decanato de Ensino de Graduação

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DEX/Decanato de Extensão

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

DAC/Decanato de Assuntos Comunitários

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

DAF/Decanato de Administração

SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial
SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
DOR/Diretoria de Orçamento
DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças
DRM/Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

CERI/Coordenação do Cerimonial
NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação
ACS/Assessoria de Comunicação Social
AEF/Assessoria de Estudos do Futuro
CEPLAN/Centro de Planejamento
INT/Assessoria de Assuntos Internacionais
SPL/Secretaria de Planejamento
SRH/Secretaria de Recursos Humanos
EMP/Secretaria de Empreendimentos¹
SAA/Secretaria de Administração Acadêmica

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE/Biblioteca Central
CPD/Centro de Informática
EDU/Editora Universidade de Brasília
FAL/Fazenda Água Limpa
HUB/Hospital Universitário de Brasília
RAD/Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD/Centro de Educação a Distância
CEDOC/Centro de Documentação
CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública
CET/Centro de Excelência em Turismo
CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa
CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
RU/Restaurante Universitário
CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
 NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
 NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários
 NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
 NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos

¹ Esta secretaria foi extinta em 10.11.2005, conforme Ato da Reitoria 1270.



NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia
NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste
NEE/Núcleo de Estudos Europeus
NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul
NEMP/Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS/Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos
NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública
NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica
NPH/Núcleo de Estudos para Habitação
TRANSE/Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM/Departamento de Administração
CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação
ECO/Departamento de Economia

FAC/Faculdade de Comunicação

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade
JOR/Departamento de Jornalismo

FAU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo
TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo
THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FD/Faculdade de Direito

FE/Faculdade de Educação

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas
PAD/Departamento de Planejamento e Administração
TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF/Faculdade de Educação Física

CO/Centro Olímpico

FM/Faculdade de Medicina

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

FS/Faculdade de Ciências da Saúde

DSC/Departamento de Saúde Coletiva
ENF/Departamento de Enfermagem
NUT/Departamento de Nutrição
ODT/Departamento de Odontologia

FT/Faculdade de Tecnologia

EFL/Departamento de Engenharia Florestal
ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
ENE/Departamento de Engenharia Elétrica
ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

IB/Instituto de Ciências Biológicas

BOT/Departamento de Botânica
CEL/Departamento de Biologia Celular
CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL/Departamento de Ecologia
FIT/Departamento de Fitopatologia
GEM/Departamento de Genética e Morfologia
ZOO/Departamento de Zoologia

ICS/Instituto de Ciências Sociais

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN/Departamento de Antropologia
SOL/Departamento de Sociologia

IdA/Instituto de Artes

CEN/Departamento de Artes Cênicas
DIN/Departamento de Desenho Industrial
MUS/Departamento de Música
VIS/Departamento de Artes Visuais

IE/Instituto de Ciências Exatas

CIC/Departamento de Ciência da Computação
EST/Departamento de Estatística
MAT/Departamento de Matemática



IF/Instituto de Física

IG/Instituto de Geociências

GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada

GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia

GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais

SIS/Observatório Sismológico

IH/Instituto de Ciências Humanas

FIL/Departamento de Filosofia

GEA/Departamento de Geografia

HIS/Departamento de História

SER/Departamento de Serviço Social

IL/Instituto de Letras

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula

TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

IP/Instituto de Psicologia

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL/Departamento de Psicologia Clínica

PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL/Instituto de Ciência Política

IQ/Instituto de Química

IREL/Instituto de Relações Internacionais

Preâmbulo

O ano de 2005 representou para a Universidade de Brasília um período de aprimoramento no que tange aos instrumentos de gestão. Os indicadores da matriz de acompanhamento do planejamento, aprovados pelo CONSUNI em 2003, foram disponibilizados e os impactos do planejamento mensurados por área de atuação, o que propicia uma visão do planejamento quinquenal 2002-2006. Esses indicadores foram sugeridos pelas unidades e órgãos de fomento e fiscalização e sua evolução indica a boa performance das atividades de ensino desenvolvidas na Instituição.

Este relatório agregou, também, demonstrativos de controle da arrecadação e execução dos recursos financeiros movimentados pelas Fundações de Apoio. O instrumento de ação foi implementado pelo DAF e interligado ao Sistema de Planejamento da UnB para maior acompanhamento, permitindo ampliação no nível de transparência.

Em 2005, os gestores participaram mais ativamente da elaboração dos seus planos, em relação ao exercício anterior. Os avanços podem ser percebidos pelas informações expressas na prestação de contas. Registra-se, no entanto, a proposta da UnB em aprimorar a apuração e a demonstração de indicadores, para que a análise seja cada vez mais abrangente.

A SPL buscou ampliar o envolvimento das Unidades no acompanhamento de seus Planos Anuais de Trabalho, dando orientações para a operacionalização do Sistema de Planejamento. Nesse sentido, o acompanhamento da execução das atividades foi realizado trimestralmente pelas Unidades, via sistema eletrônico, em consonância com o orçamento aprovado. A SPL analisou e consolidou, ao longo do exercício, as informações constantes dos Relatórios Trimestrais, que ao final do exercício, integraram o Relatório de Gestão da Universidade.

A preocupação com o desenvolvimento social e econômico das atividades de ensino da Instituição permanece. Assim, retomou-se a apresentação das informações quanto ao Balanço Social e Educação Corporativa, que incorpora os programas voltados à atualização do capital humano, além de evidenciar os benefícios e contribuições recebidas pela sociedade em geral.

A Secretaria de Planejamento agradece as sugestões e críticas encaminhadas pelos gestores das áreas para consolidar e fortalecer as técnicas de acompanhamento do planejamento, de forma a garantir um sistema de gestão eficiente. Ressalta o apoio concedido pelo grupo técnico para dirimir as dificuldades e dúvidas no desenvolvimento das atividades de planejamento, e o envolvimento da equipe da SPL na elaboração deste Relatório.

Por fim, firma-se, mais uma vez, o compromisso da SPL no aperfeiçoamento contínuo do planejamento, necessário para a manutenção e ampliação do desenvolvimento institucional.

Eduardo Tadeu Vieira

Secretário de Planejamento

1. Introdução

A estrutura matricial do planejamento foi definida pela Administração da Universidade de Brasília em 2002, para acompanhamento dos planos das Unidades Acadêmicas e Administrativas ao longo de 2002 a 2006. Assim, as Unidades estabeleceram suas ações, de curto e médio prazos, no Plano Quinquenal (PQ/FUB), consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB), e nos Planos Anuais de Atividades (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

Desde então, o desenvolvimento de projetos e das atividades das Unidades vêm sendo acompanhados pela SPL/Secretaria de Planejamento, por meio de um Sistema Eletrônico de Acompanhamento. As informações são registradas, trimestralmente, no Relatório de Acompanhamento do Planejamento sendo de ampla divulgação das ações realizadas no âmbito da UnB.

É relevante destacar que, os planos das Unidades são ajustados e corrigidos, anualmente, de forma a permitir maior interação e acompanhamento das ações, atualizadas periodicamente. Além desses acompanhamentos, a SPL oferece, regularmente, orientações e treinamentos aos gestores e assistentes de direção para a elaboração das prestações de contas trimestrais.

O Relatório de Gestão da UnB de 2005 engloba os objetivos, metas, projetos/atividades desenvolvidos pelas Unidades da UnB durante o referido exercício. As suas ações e resultados estão detalhados ao longo deste documento, permitindo, assim, maior transparência, tanto na execução dos recursos, quanto na avaliação dos resultados alcançados. Constam deste documento a previsão e a execução dos programas e ações desenvolvidos, segundo as previsões constantes no Plano Plurianual/PPA do Governo Federal, para o exercício de 2005, bem como os indicadores alcançados em cada ação.

Este relatório manteve a estrutura da versão de 2004, priorizando as informações para efeito de comparação posterior, tais como as obras de reformas e adaptações, a execução e previsão das obras constantes do Plano de Obras UnB XXI, além da gestão de recursos financeiros da UnB por meio do Fundo de Apoio Institucional/FAI. Os elementos básicos do Relatório e Balanço Social da Universidade e Educação Corporativa integraram a prestação de contas anual da Instituição.

Informações adicionais foram agregadas ao presente Relatório, relacionadas às movimentações de recursos financeiros por parte das Fundações de Apoio, demonstrativo de arrecadação de aluguéis no *Campus*; detalhamento dos bens móveis doados pelas Fundações de Apoio; complementação de informações sobre os subsídios, agregando a



concessão por tipo de beneficiário e Unidade; participação de servidores em eventos externos e a inserção de novos indicadores de gestão do ensino universitário por área.

É conveniente salientar que a greve ocorrida em 2005, comprometeu a coleta de dados e informações nos prazos praticados em exercícios anteriores. Assim sendo, os dados relativos às realizações das atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento comunitário serão atualizados, por ocasião do encerramento formal do segundo semestre letivo de 2005, previsto para ocorrer até o mês de abril do presente ano. Apesar das dificuldades mencionadas, da escassez de recursos orçamentários para a manutenção da infra-estrutura básica e da insuficiência de espaços e equipamentos para o bom desempenho de suas atividades, a evolução dos indicadores acadêmicos da Universidade revelou que os resultados alcançados pela UnB foram satisfatórios. A tabela 01 apresenta a evolução desses indicadores ao longo dos últimos 10 anos, destacando-se os principais pontos:

- o número de ingressantes pelo PAS aumentou, apesar do número de cursos de graduação, ter permanecido constante ao longo dos últimos cinco anos²;
- os dados da pós-graduação alcançaram bom desempenho, sendo, em 2005, implantados três novos cursos de doutorado, e disponibilizadas mais sete bolsas de residência médica, totalizando 105 alunos. Além disso, houve acréscimo no número de alunos registrados nos cursos de mestrado e doutorado;
- as atividades de extensão são responsáveis por diversos benefícios concedidos à comunidade, destacando-se pelo oferecimento de cursos e minicursos, outros eventos de extensão e projetos contínuos. Os índices da extensão mostram que os cursos, minicursos e projetos contínuos permaneceram praticamente inalterados, se comparados ao ano de 2004;
- o acréscimo no número de atendimento aos empreendedores, via Disque-Tecnologia (CDT) atingiu 528 consultas (evolução de 351,28% na série analisada);
- aumento de títulos publicados pela Editora da Universidade;
- ampliação no acervo da Biblioteca Central, com mais 26.861 livros, periódicos, revistas, entre outros, cuja aquisição deu prioridade às necessidades do ensino de graduação.

² Por falta do quantitativo de formados, seguiu-se a orientação do TCU, utilizando o número de alunos formados do 1º/2005 acrescido do 2º/2004. Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24/4/2002.

Tabela 1: UnB: Evolução de indicadores selecionados, 1996–2005

Discriminação	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	96/05 (%)
ATIVIDADES DE ENSINO											
GRADUAÇÃO											
N. de Cursos	53	59	59	59	59	60	60	60	60	60	13,2
N. de Cursos noturnos	13	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15,4
Vagas oferecidas no ano (Vestibular + PAS)	3.192	3.714	3.824	3.866	3.904	3.929	3.957	3.985	3.988	nd	24,9
Ingressantes – Vestibular	3.148	3.685	3.783	2.953	2.991	2.992	3.010	3.012	2.984	2.982	-5,3
Ingressantes – PAS	-	-	-	859	910	937	955	1.130	957	963	12,1
Subtotal de Ingressantes (Vestibular + PAS) ⁽¹⁾	3.148	3.685	3.783	3.812	3.901	3.929	3.965	4.142	3.941	3.945	25,3
Ingressantes – Outras Vias	478	639	475	414	387	2.506	440	1092	569	328	-31,4
Total de Ingressantes (Vestibular + PAS + Outras Vias)	3.626	4.324	4.258	4.226	4.288	6.435	4.405	5.234	4.510	4.273	17,8
Alunos regulares registrados (2º semestre) ⁽²⁾	14.341	15.669	16.519	17.381	18.208	20.901	21.734	22.310	21.771	21.808	52,1
Alunos formados ⁽³⁾	1.724	1.798	2.052	2.205	2.332	2.591	2.609	3.935	4.133	4.034	134,0
PÓS-GRADUAÇÃO											
Número de cursos											
Especialização ⁽⁴⁾	18	25	36	73	98	95	93	98	106	nd	488,9
Mestrado	41	42	47	47	50	49	49	53	56	56	36,6
Doutorado	18	19	21	22	22	24	29	30	31	34	88,9
Alunos regulares registrados (2º semestre)											
Mestrado	1.422	1.495	1.500	1.872	2.178	2.379	2.409	2.574	2.713	3.045	114,1
Doutorado	416	515	605	706	836	926	1.013	1.183	1.282	1.410	246,2
Residência Médica	70	75	75	77	76	73	77	52	98	105	50,0
Títulos outorgados											
Mestrado	287	354	364	393	515	526	818	668	800	673	134,5
Doutorado	43	43	57	78	111	116	151	150	203	159	269,8
ATIVIDADES DE EXTENSÃO/SERVIÇOS À COMUNIDADE											
Cursos e minicursos de extensão	148	190	310	359	461	474	317	449	438	436	194,6
Participantes nos cursos e minicursos de extensão	6.291	5.000	4.713	29.566	52.736	5.479	3.938	5.628	6.901	6.832	8,6
Outros eventos de extensão	187	225	97	153	105	96	89	95	187	238	27,3
Participantes em outros eventos de extensão	2.645	5.438	9.385	29.481	16.143	3.374	4.067	7.043	27.738	32.103	1113,7
Projetos contínuos de extensão	51	55	25	28	55	80	81	90	115	114	123,5
Consultas atendidas pelo "Disque Tecnologia"	117	81	85	228	238	238	271	262	501	528	351,3



Tabela 1: UnB: Evolução de indicadores selecionados, 1996–2005

Discriminação	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	96/05 (%)
EDITORA UnB											
Títulos publicados pela EDU	40	79	116	78	57	77	67	81	75	81	102,5
Exemplares vendidos	40.078	72.466	89.242	103.817	145.535	163.000	123.156	227.652	215.300	120.639	201,0
BIBLIOTECA											
Acervo da Biblioteca Central ⁽⁵⁾	523.114	534.261	551.982	568.310	580.457	593.107	607.907	622.007	1.143.348	1.170.209	123,7
Média de usuários por dia na BCE	2.477	2.662	2.181	3.269	2.902	1.403	2.771	2.407	2.513	2.670	7,8
QUADRO DE PESSOAL											
Docentes Ativos	1.287	1.352	1.384	1.356	1.343	1.323	1.361	1.298	1.293	1.345	4,5
Técnico-Administrativos Ativos	2.361	2.225	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	-0,8
Total de Pessoal Ativo	3.648	3.577	3.530	3.437	3.377	3.324	3.435	3.575	3.652	3.688	1,1
Docentes Inativos	521	554	589	618	636	657	626	692	699	699	34,2
Técnico-Administrativos Inativos	550	627	692	758	825	839	734	780	787	800	45,5
Total de Pessoal Inativo	1.071	1.181	1.281	1.376	1.461	1.496	1.360	1.461	1.486	1.499	40,0
COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL											
Número de convênios assinados no ano	164	201	260	240	245	212	309	333	355	296	80,5
Convênios Nacionais	149	191	252	221	229	203	293	322	341	280	87,9
Convênios Internacionais	15	10	8	19	16	9	16	11	14	16	6,7

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

ND= Dado não-disponível

(1) O decréscimo no total de ingressantes no ano de 2004 em relação a 2003 deve-se a problema técnico no processo de correção, tendo a UnB autorizado, excepcionalmente, com base legal, o aumento de 175 vagas, sendo que estas não foram consideradas para 2004.

(2) O decréscimo no número de alunos registrados no 2º/2004 justifica-se em função da formatura de 903 alunos do Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE.

(3) Por falta do quantitativo de formados, seguiu-se a orientação do TCU, utilizando o número de alunos formados do 1º/2005 acrescido do 2º/2004. Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão. Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2006.

(4) A partir de 1999, foram computados os alunos dos cursos de especialização iniciados no ano e os dos que estavam em andamento.

(5) O decréscimo com relação a 2002 ocorreu em função de baixas realizadas pelo serviço de processamento técnico da BCE.

(6) Dados de 2005 sujeitos a alteração.

ND = Dado não disponível

Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa

Nome completo e oficial: Fundação Universidade de Brasília

Número do CNPJ: 000.381.74/0001-43

Natureza jurídica: Fundação Pública

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação

Endereço completo da sede: Prédio da Reitoria, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70.91021-900, Fone: (61) 3273-3379/ 3307-2207

Endereço da página institucional na internet: <http://www.unb.br>

Código e nome do órgão, das unidades gestoras (UGs) e gestões utilizados no SIAFI, quando houver: Órgão: FUB – 26271, Unidade gestora: 154040, Gestão: 15257

Norma de criação e finalidade da unidade jurisdicionada:

Lei 3.998 de 15/12/1961.

Art 3º - “Tem por objetivo manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica e cultural.”

Norma que estabelece a estrutura orgânica no período de gestão sob exame:

Estatuto da FUB - Decreto nº 500 de 15/01/1962, Publicação no DOU do Estatuto da FUB: 16/01/1962, às fls. 559-560. Estatuto UnB: DOU n. 7, de 11/1/1994 e reeditado em 2001 – DOU n. 183, de 24/9/2001.

2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

2.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB

Missão

“A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.”

Valores Institucionais

- Ética e Cidadania nas intenções e nas ações.
- Democracia e respeito nas relações internas e externas.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Qualidade e Excelência em padrões mundiais com:
 - Visão estratégica.
 - Criatividade.
 - Persistência.
 - Eficiência e eficácia.
 - Cooperação.
 - Competição construtiva.
 - Responsabilidade.

Postura Estratégica

- Tomar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica, fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
- Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
- Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
- Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.
- Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.



- Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.

Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

Objetivo Institucional

O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.

Área de Atuação

A1. Ensino de Graduação

Diretrizes Estratégicas

- D1* Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior;
- D2* promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais;
- D3* garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País;
- D4* estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos;
- D5* incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado;
- D6* aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos;
- D7* implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes;
- D8* aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio;
- D9* incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores;
- D10* melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.

Área de Atuação

A2. Ensino de Pós-Graduação

Diretrizes Estratégicas

- D1* Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral;
- D2* promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado;
- D3* fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais;
- D4* associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica;
- D5* fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias;
- D6* promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento;
- D7* estender os programas de pós-graduação a outros estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica;
- D8* incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países;
- D9* melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação;
- D10* apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

Objetivo Institucional

O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.

Área de Atuação

A3. Pesquisa

Diretrizes Estratégicas

- D1* Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- D2* definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais;
- D3* agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos;



- D4* incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados;
- D5* estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países;
- D6* vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão;
- D7* estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários;
- D8* adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora;
- D9* proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho;
- D10* implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real;
- D11* promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.

Objetivo Institucional

O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.

Área de Atuação

A4. Extensão

Diretrizes Estratégicas

- D1* Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais;
- D2* associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas;
- D3* promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase em Brasília às interações com os vários setores do Poder Público;

- D4* implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.

Objetivo Institucional

O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

Área de Atuação

A5. Assuntos Comunitários

Diretrizes Estratégicas

- D1* Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos *campi*;
- D2* melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil, enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda;
- D3* melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor;
- D4* propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos *campi* mediante o aprimoramento da Agenda 21;
- D5* promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos;
- D6* elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar;
- D7* garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.

Objetivo Institucional

O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

Área de Atuação

A6. Prestação de Serviços

Diretriz Estratégica

- D1* Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.



Área de Atuação

A7. Estrutura e Processos

Diretriz Estratégica

- D1* Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.

Área de Atuação

A8. Espaço Físico

Diretrizes Estratégicas

- D1* Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos *campi*, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização;
- D2* implementar o Plano de Setorização da UnB;
- D3* ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do *Campus*.

Área de Atuação

A9. Recursos Humanos

Diretrizes Estratégicas

- D1* Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.
- D2* implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas;
- D3* implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis;
- D4* implantar programa de preparação para a aposentadoria;
- D5* adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor;
- D6* implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.

Área de Atuação

A10. Planejamento, Avaliação e Informação

Diretrizes Estratégicas

- D1* Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária;

- D2 assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão;
- D3 aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações;
- D4 desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos;
- D5 aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às Unidades, respeitando as características setoriais;
- D6 implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais;
- D7 implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede;
- D8 implantar sistema de administração de custos, por atividades.

2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das Unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido nas atividades acadêmicas

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa.

Público Interno

- a) comunidade docente;
- b) comunidade técnico-administrativa;
- c) servidores terceirizados, voluntários de unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários



do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;

d) aposentados.

Público Externo

- a) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- b) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da Faculdade de Saúde, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da Faculdade de Educação Física e do Núcleo de Prática Jurídica;
- c) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- d) fundações de apoio e órgãos assemelhados;
- e) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do *Campus* ou em outras instalações como o HUB;
- f) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- g) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- h) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “f”).

2.3 Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB³

O Tribunal de Contas da União/TCU, ao proferir a Decisão n. 408/2002, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de nove indicadores⁴ previamente escolhidos por aquele órgão de controle externo.

Em 2006, por meio da revisão desta Decisão⁵, foram incorporadas modificações, que resumem-se à subdivisão dos dados diretamente relacionados à manutenção de unidades hospitalares, dos valores que excluem as atividades dos hospitais. Assim, os componentes “Custo Corrente” e “Funcionário Equivalente” e os indicadores que envolvem (Custo

³ Elaborado pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB.

⁴ Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente/Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral/Professor; c) Aluno Tempo Integral/Funcionário; d) Funcionário/Professor; e) Grau de Participação Estudantil/GPE; f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPG; g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD; e, i) Taxa de Sucesso na Graduação/TSG.

⁵ Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24/4/2002.

Corrente/Aluno Equivalente – I, Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente – III e Funcionários Equivalente/Professor Equivalente – IV) foram desdobrados em dois valores: um que inclui os dados referentes aos HUs e outro que exclui esses dados.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. Assim, o modelo parte dos seguintes dados brutos:

AG = total de alunos efetivamente matriculados⁶ na graduação (média anual dos dois semestres);

APG = total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

AR = alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral⁷. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação⁸.

APGTI e **ARTI** = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação/APGTI e de Residência/ARTI.

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$APGTI = 2 * APG$ e $ARTI = 2 * AR$

Após esses ajustes, apurou-se as quantidades de alunos da UnB, revelando a evolução desses indicadores nos anos de 2002 a 2004. Inclui-se, nesta apuração, tanto os cursos de graduação e pós-graduação gratuitos, como os mantidos com recursos de convênios (Tabela 2).

6 Aluno efetivamente matriculado é aquele que realiza sua inscrição formal no curso, após a apresentação de toda a documentação e cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente o projeto final, monografia, dissertação ou tese, em graduação ou pós-graduação, conforme o caso.

7 Este indicador é calculado pela fórmula:

$$AGTI = \sum \text{ todos os cursos } \{ (NDI * DPC)(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI)/4) * DPC \}$$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

8 $AGE = \sum \text{ de todos os cursos } \{ (NDI * DPC)(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI)/4) * DPC \} *$

[peso do grupo em que se insere o curso]

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

DPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu.



Tabela 2: UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU (2002 a 2004)

Indicador	Anos		
	2002	2003	2004
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação	21.611	22.249	21.680
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.566	3.913	4.234
AR = Alunos de residência médica	73	86	99
AGTI= Número de Alunos da graduação em Tempo Integral	14.153	16.221	16.605
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	7.132	7.826	8.468
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	146	172	198
ATI = Número da alunos totais (AGTI + APGTI + ARTI)	21.431	24.219	25.271
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação	21.363	24.985	25.679
Total de alunos equivalentes	28.641	32.983	34.345

Fonte: SPL/UnB e TCU

Nota:

Até 2003, o total de alunos equivalentes em 2002 e 2003 foi calculado pela Equipe de Apuração dos Custos da SPL.

Em face das alterações promovidas pelo TCU, constante na versão revisada em janeiro/2006 quanto às Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão⁹, optou-se por apresentar os indicadores de 2005 isolados dos anos anteriores, para efeito de comparação. Pela Tabela 3, os indicadores de desempenho são apresentados com duas casas decimais, sendo considerados apenas os dados relativos a cursos permanentes gratuitos, excluindo aqueles que visam a atender demandas específicas, como é o caso dos cursos mantidos com recursos advindos de convênios (Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE).

Tabela 3: UnB: Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU(1) – Ano 2005

Indicador	Ano 2005
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação	19.689,00
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	4.633,50
AR = Alunos de residência médica	105,00
AGTI= Número de Alunos da graduação em Tempo Integral	16.522,68
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	9.267,00
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	210,00
ATI = Número da alunos totais (AGTI + APGTI + ARTI)	25.999,68
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação	25.512,65
Total de alunos equivalentes (AGE + APGTI + ARTI)	34.989,65

Fonte: SPL/UnB e TCU

Nota:

Conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan/2006), a partir de 2005, os indicadores são apresentados com duas casas decimais.

Em 2005, houve decréscimo no indicador "AG" em razão da retirada dos cursos de convênio (Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE) firmados com o Governo do Distrito Federal e ministrado pela FE.

A seguir, será analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB. Logo após, são feitos alguns comentários sobre a performance de cada indicador.

⁹ Decisão TCU nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2006.

Aluno Tempo Integral/Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2004, para cada professor da UnB havia 17,67 alunos e, em 2005, esse número atingiu 17,51 alunos por professor, sendo muito próximo ao limite admissível para uma IES, embora seja um dos maiores entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Aluno Tempo Integral/Funcionário com HUB. O indicador expressa a produtividade e a eficiência desses servidores do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário, incluindo o HUB. De acordo com o cálculo do TCU, em 2005 há 6,77 alunos por funcionário, um modesto acréscimo em relação ao ano anterior (6,5%). Verifica-se que, em 1998, esse índice era de 4,81 alunos atendidos por funcionário.

Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB. De acordo com a determinação do TCU¹⁰, apurou-se o número de alunos por funcionário, excluindo o HUB. Em 2005, o índice alcançou 8,43 alunos por funcionário.

Funcionário com HUB/Professor. A apuração deste indicador compreende os servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade e exclui os funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. O indicador que mede a quantidade de funcionários por professor apresentou modesta redução em 2005 (2,59). Em 1998, o índice era de 2,83.

Funcionário sem HUB/Professor. A apuração deste novo indicador compreende os servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles que operam nos hospitais universitários e maternidade, além dos funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. De acordo com a apuração, pelo cálculo do TCU, esse índice alcançou 2,08.

Grau de Participação Estudantil/GPE. Este indicador expressa o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Pelos cálculos do TCU, ao comparar os indicadores dos anos de 2004 e 2005, percebe-se incremento substancial de 9,57%, chegando a 83,92% em 2005.

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPG. Segundo afirma o próprio TCU¹¹, a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam, geralmente, atividades de pesquisa mais intensa.” Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que se dedicam mais a atividades de pesquisa, “que é o que diferencia substantivamente a Universidade de

10 Decisão TCU nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24.04.02.

11 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU-Plenário. Fl. 16.



uma escola de 3º grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (VELLOSO, 1991, apud TCU). O GEPG, em 2004, era de 16,34%, elevando para 19,05% em 2005. Em 1998, essa participação era de 11,81%.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Esse indicador se mostrou estável nos últimos anos com 4,22 (2005).

Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD. O indicador mensura a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores), era, em 1998, 3,99, e, em 2005, foi de 4,12.

Taxa de Sucesso na Graduação/TSG. Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC, para cada curso. Assim, o indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade¹²”. Em 2004, o índice era de 74,50%, passando para 72,65% em 2005. Em 1998, o TCU apurou que esse índice, na UnB, era de 54%. Pelo indicador da UnB, que considera os ingressantes do vestibular e PAS, a taxa de sucesso atinge 80,47%.

A evolução da UnB, segundo os indicadores de desempenho definidos pelo TCU, pode ser mais bem avaliada a partir da tabela 4, a seguir.

Tabela 4: UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – 2004 e 2005

Indicadores						
	2004			2005		
	TCU	UnB		TCU	UnB	
Aluno Tempo Integral/Professor						
ATI/Prof.	17,67	21,22	26,31	17,51	21,48 ⁽¹⁾	24,09 ⁽²⁾
Aluno Tempo Integral/Funcionário						
ATI/Func.	6,5	12,83	10,69	6,77	11,73 ⁽³⁾	13,16 ⁽⁴⁾
Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB						
				8,43	17,80 ⁽³⁾	19,97 ⁽⁴⁾
Funcionário/Professor						
Func./Prof.	2,72	1,65	2,05	2,59	1,83 ⁽⁵⁾	1,49 ⁽⁶⁾
Funcionário com HUB/Professor						
				2,08	1,21 ⁽⁵⁾	0,98 ⁽⁶⁾
Grau de Participação Estudantil ($A_G TI/A_G$)						
GPE	76,59%			83,92%		
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação						
GEPG	16,34%			19,05%		
Conceito CAPES						
Conceitos	4,29			4,22		

12 Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU-Plenário. Fl. 16.

Continuação

Tabela 4: UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – 2004 e 2005

	Indicadores				
	2004		2005		
	TCU	UnB	TCU	UnB	
Índice de Qualificação do Corpo Docente					
IQCD	4,352		4,12		
Taxa de Sucesso na Graduação					
TSG	74,50%	83,34%	72,65%	80,47% ⁽⁷⁾	

Fonte: UnB - Secretaria de Planejamento, 2005

Notas:

- 1) Prof. Equivalente sem o substituto/visitante;
- 2) Considerando (AG + APGTI + ARTI)/Prof. Equivalente sem o substituto/visitante;
- 3) Funcionários equivalente sem os Prestadores de serviço;
- 4) Considerando (AG + APTI + ARTI)/Técnico sem os Prestadores de serviço;
- 5) Funcionários equivalente sem os Prestadores de serviço/Docentes equivalente sem os substitutos/visitantes;
- 6) Funcionários equivalente sem os Prestadores de serviço/Docentes equivalente
- 7) Considerando apenas os ingressantes do Vestibular/PAS.

A Universidade de Brasília desenvolveu outros indicadores de desempenho que refletem a evolução institucional ao longo dos anos 1996 a 2005. Por meio da tabela 5, é possível constatar que:

- o acréscimo da titulação docente da UnB, com título de doutor, apresentou seu maior crescimento em 2005, alcançando 75,30%. A porcentagem de docentes com nível de pós-graduação *stricto sensu* também cresceu, de 95% para 96% podendo ser constatado pela elevação do índice em 2004 (94,85%) para 95,90% em 2005;
- o índice de Qualificação Docente/IQCD evoluiu ao longo da série estudada, culminando com 4,44% no ano de 2005. Cabe ressaltar que esse indicador inclui os docentes do quadro, inclusive os afastados;
- a evolução da atividade de pós-graduação nos últimos 10 anos, representada pelo percentual de alunos registrados no doutorado atingiu índice de 41,86%. O acréscimo nesse indicador indica a contribuição da Universidade com a pesquisa;
- em 2005, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 82,7%, tendo sua melhor performance entre todos os anos considerados na análise. É relevante informar que os cálculos desse indicador foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos apenas do mestrado e doutorado, conforme orientação do TCU¹³;

13 A partir das Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24/4/2002, não devem ser incluídos alunos ou participantes de atividades de extensão e especialização, assim como alunos do mestrado profissionalizante e alunos de cursos a distância.



- o indicador “Alunos de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, formados, por Docente Ativo” evoluiu 125,55% ao longo da série avaliada, sendo utilizados os dados dos formados da graduação 2º/2004 acrescido dos formados do 1º/2005, conforme mesma orientação do TCU.

Assim, grande parte dos indicadores considerados reflete positivamente o desempenho das atividades desenvolvidas pela UnB, no exercício da sua função educativa.

Tabela 5: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1996-2005)

Em %

Discriminação	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Porcentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	85,6	86,7	89,0	89,8	91,1	91,6	93,1	94,1	94,9	95,9
Porcentagem de Docentes com Mestrado	37,0	36,3	34,7	31,3	30,8	28,8	26,0	24,8	22,7	20,6
Porcentagem de Docentes com Doutorado	48,6	50,4	54,3	58,5	60,4	62,8	67,1	69,2	72,2	75,3
Índice de Qualificação Docente – IQCD ⁽¹⁾	3,7	3,8	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT ⁽²⁾	88,5	90,6	92,7	93,9	94,0	94,5	95,1	96,0	96,7	97,0
Porcentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	89,0	88,5	89,1	89,2	90,0	90,1	90,2	90,4	91,0	91,6
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado ⁽³⁾	30,5	31,2	30,9	31,9	30,6	33,3	37,2	37,0	35,2	38,5
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado ⁽⁴⁾	22,6	25,6	28,7	27,4	27,7	13,1	29,6	31,3	31,8	32,1
Avaliação pela CAPES: % de Programas com conceito 4 a 7 ⁽⁵⁾	69,1	69,1	68,9	66,7	63,8	72,3	72,9	72,9	81,6	82,7
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,9	3,0	2,8	3,3	3,7	4,0	3,8	4,2	4,3	4,4
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	12,6	13,1	13,5	14,7	15,8	18,3	18,5	20,1	19,9	18,8
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo ⁽⁶⁾	1,6	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,9	3,1	3,6
Relação entre o número de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o número de Docentes com Doutorado	52,7	58,0	52,5	54,9	71,8	76,8	100,3	76,6	89,7	82,5

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

$$(1) \text{ IQCD} = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$$

$$(2) \text{ ITAT} = D / (A + T)$$

(3) n. de Cursos de Doutorado / (n. de Cursos Doutorado + n. de Cursos Mestrado.)

(4) n. de alunos de Doutorado / (n. de alunos registrados no Doutorado + n. alunos registrados no Mestrado).

(5) Para os programas com notas diferentes em mestrado e doutorado adotou-se a maior nota do programa.

Os cálculos do indicador “Avaliação CAPES” foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos, apenas, do mestrado e doutorado. Conforme orientação do TCU, Decisão n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2006, não devem ser incluídos alunos de mestrado profissionalizante.

(6) Formados da Graduação 2º/2004 acrescido do 1º/2005, conforme orientação do TCU. Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão. Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24/4/2002.

2.4 Vinculações com o Plano Plurianual – Execução dos Programas, Ações e/ou Atividades do PPA 2005¹⁴

Esta seção detalha as atividades desenvolvidas pelas Unidades, segundo as previsões constantes do Plano Plurianual para o exercício de 2005¹⁵. Com o novo sistema de planejamento institucional implantado a partir de 2002, a sistemática de elaboração do orçamento e do seu acompanhamento trimestral ainda está sendo realizada concomitantemente com a migração do sistema vigente à época para o sistema informatizado de planejamento, elaborado pela Secretaria de Planejamento da UnB.

O quadro 1 sintetiza a correspondência entre Áreas do Planejamento Universitário, Programas e Ações Existentes no Planejamento Institucional.

14 Elaborado por Elisabeth de Araújo Ferreira, Fernando Soares dos Santos e Sérgio da Costa Ferreira.

15 Os valores e metas aqui analisados são reapresentados à luz do Plano Quinquenal da UnB, no Plano Anual de Trabalho 2005, na seção 3 deste Relatório.



Quadro 01: UnB: Correspondência entre Áreas do Planejamento Universitário, Programas e Ações Existentes no Planejamento Institucional.

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA
O1: Objetivo 1	A1: Área 1: Ensino de Graduação	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.6: 4002 Ação 6.8: 4008 Ação 6.9: 4009 Ação 6.11: 6328
	A2: Área 2: Ensino de Pós-Graduação	Programa 7: 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e de Pesquisa Científica Ação 7.1: 4006
O2: Objetivo 2	A3: Área 3: Pesquisa	Programa 2: 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico Ação 2.1: 8667 Ação 6.5: 1E80 Ação 6.12: 6368
O3: Objetivo 3	A4: Área 4: Extensão	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.7: 4004 Ação 6.10: 4086
O4: Objetivo 4	A5: Área 5: Assuntos Comunitários	Ação 6.14: 6379
O5: Objetivo 5	A7: Área 7: Obras	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.2: 102H Ação 6.3: 102N Ação 6.4: 102O Ação 6.13: 6373 Ação 6.15: 7321 Ação 6.16: 7331
	A9: Área 9: Recursos Humanos	Programa 1: 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Ação: 1.1: 0181 Programa 3: 0750 – Apoio Administrativo Ação 3.1: 2004 Ação 3.2: 2010 Ação 3.3: 2011 Ação 3.4: 2012 Programa 5: 1067 – Gestão da Política de Educação Ação 5.1: 4572 Programa 4: 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Ação 4.1: 0005 Ação 6.1: 09HB

A análise apresentada a seguir, relacionada à execução orçamentária, reflete os avanços e os problemas ocorridos na UnB, durante o exercício de 2005.

ORÇAMENTO PPA – 2005

EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA – 2005

PROGRAMA 1: 0089 – PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO

AÇÃO 1.1: 0181 – Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Civis	Valor Previsto 101.282.621,00	Valor Executado 101.282.621,00
INDICADORES: Pessoa Beneficiada (<i>unidade</i>)	Meta Prevista 1.991	Meta Alcançada 1.836

Justificativa:

Ação destinada ao pagamento das aposentadorias de servidores e pensionistas da FUB. Meta alcançada apresentou uma pequena diferença em relação ao previsto inicialmente, visto que houve redução do número de aposentadorias anuais se comparado ao ano anterior.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 101.282.621,00	Valor Executado (R\$) 101.282.621,00
--------------------------	---	--

PROGRAMA 2: 0461 – PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

AÇÃO 2.1: 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	Valor Previsto 1.200.000,00	Valor Executado 950.000,00
INDICADORES: Pesquisa Publicada (Unidade)	Meta Prevista 300	Meta Alcançada 368

Justificativa:

Ação custeada basicamente com receita própria da FUB, com contratos de serviços voltados para a pesquisa científica. A meta superou a expectativa. Destaca-se também o projeto Fundo de Pesquisa/FUNPE, desenvolvido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, que atende projetos das diversas unidades acadêmicas da UnB. A Universidade manteve seu nível atual de publicação (Livros publicados no Brasil, e no Exterior e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais). Vale ressaltar que, em função da contribuição financeira das Agências de Fomento (CAPES, FINEP, etc.), aos pesquisadores, por meio de auxílio financeiro individual, foi possível superar a meta prevista.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 1.200.000,00	Valor Executado (R\$) 950.000,00
--------------------------	---	--

PROGRAMA 3: 0750 – APOIO ADMINISTRATIVO

AÇÃO 3.1: 2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Empregados e seus Dependentes	Valor Previsto 50.000,00	Valor Executado 50.000,00
INDICADORES: Pessoa Beneficiada (unidade)	Meta Prevista 14.557	Meta Alcançada 651

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta IFES objetivando atender parcialmente as despesas referentes ao Serviço de Assistência Médica e Odontológica dos servidores da FUB. O valor simbólico alocado é da Fonte de Recursos do Tesouro (0112), previamente destinada à perspectiva de uma suplementação por parte do Governo Federal em subsidiar o Programa de Assistência Médica/Plano de Saúde. Dessa forma, foi feita uma estimativa da população de servidores e dependentes totalizando 14.557 pessoas. Como isso não ocorreu, os recursos alocados a esse Programa foram integralmente utilizados no programa de assistência odontológica, tendo sido possível atender apenas 651 servidores. Por outro lado, as despesas com o plano de saúde foram patrocinadas com recursos dos próprios servidores.

AÇÃO 3.2: 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	Valor Previsto 879.070,00	Valor Executado 679.590,99
INDICADORES: Criança de 0 a 6 anos atendidas (unidade)	Meta Prevista 650	Meta Alcançada 600

Justificativa:

Ação prevista para possibilitar a assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores da FUB na faixa etária de 0 a 6 anos.. O provisionamento dos recursos desse programa é feito diretamente pela SPO/MEC, cuja liberação financeira dos recursos é feita mensalmente de acordo com a despesa efetiva, em função do número real de beneficiados.



AÇÃO 3.3: 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	Valor Previsto 3.636.066,00	Valor Executado 3.256.934,24
--	---------------------------------------	--

INDICADORES: Servidor Beneficiado (unidade)	Meta Prevista 2.652	Meta Alcançada 2.708
--	-------------------------------	--------------------------------

Justificativa:

Ação prevista para atender ao benefício auxílio transporte aos servidores optantes, cujo provisionamento dos recursos orçamentários é feito diretamente pela SPO/MEC. A liberação dos recursos financeiros para custeio desse programa é mediante ao montante exato da despesa mensal, em função do número de beneficiados.

AÇÃO 3.4: 2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	Valor Previsto 8.012.753,00	Valor Executado 7.215.735,70
---	---------------------------------------	--

INDICADORES: Servidor Beneficiado (unidade)	Meta Prevista 3.752	Meta Alcançada 3.868
--	-------------------------------	--------------------------------

Justificativa:

Ação programada para atender ao benefício auxílio alimentação dos servidores da FUB, cujo provisionamento dos recursos orçamentários é feito diretamente pela SPO/MEC. O repasse dos recursos financeiros para custeio desse programa é realizado no montante compatível com a despesa mensal, segundo o número de pessoas beneficiadas.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 12.577.889,00	Valor Executado (R\$) 11.202.260,93
--------------------------	--	---

PROGRAMA 4: 0901 – OPERAÇÕES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS

AÇÃO 4.1: 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	Valor Previsto 2.420.843,00	Valor Executado -
---	---------------------------------------	-----------------------------

INDICADORES:	Meta Prevista -	Meta Alcançada -
---------------------	---------------------------	----------------------------

Justificativa:

Ação tramitando no TRF/1ª Região e no TRT/10ª Região, cabendo à FUB a descentralização do crédito orçamentário no início do exercício.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 2.420.843,00	Valor Executado (R\$) -
--------------------------	---	-----------------------------------

PROGRAMA 5: 1067 – GESTÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

AÇÃO 5.1: 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	Valor Previsto 350.000,00	Valor Executado 348.665,31
--	-------------------------------------	--------------------------------------

INDICADORES: Servidor Capacitado (unidade)	Meta Prevista 2.700	Meta Alcançada 2.877
---	-------------------------------	--------------------------------

Justificativa:

Ação possibilita aos servidores da FUB a formação em educação básica (ensinos fundamental e médio), além de outros cursos como, informática, língua estrangeira, cursos de especialização e aperfeiçoamento e a participação em eventos como: seminários e encontros de nível gerencial. A Secretaria de Recursos Humanos da UnB firma acordo com instrutores no sentido de reduzir custos dos cursos ministrados, o que possibilita um maior número de pessoas atendidas. O total atingido no ano de 2005 foi de 2.877 pessoas, incluindo 199 beneficiados por meio de subsídios de cursos.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 350.000,00	Valor Executado (R\$) 348.665,31
--------------------------	---	--

PROGRAMA 6: 1073 – UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI**AÇÃO 6.1:** 09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações**Valor Previsto**

38.847.864,00

Valor Executado

38.847.864,00

INDICADORES:**Meta Prevista****Meta Alcançada**

-

-

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta IFES destinada ao pagamento dos encargos sociais dos seus servidores.

AÇÃO 6.2: 102H – Construção do Centro de Apoio Desenvolvimento Tecnológico – CDT**Valor Previsto (R\$)**

2.104.500,00

Valor Executado (R\$)

-

INDICADORES: Edifício Construído com 1.700 m²
(% de execução física)**Meta Prevista****Meta Alcançada**

95

-

Justificativa:

Ação não executada no exercício, em função da necessidade de revisão e adequação dos orçamentos e consequente alteração nos projetos de arquitetura, estrutura e instalações, causando, em consequência, adiamento do procedimento licitatório e revisão do cronograma do Programa de Obras UnB XXI.

AÇÃO 6.3: 102N – Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Economia – ACCE⁽¹⁾**Valor Previsto (R\$)**

3.976.900,00

Valor Executado (R\$)

192.469,25

INDICADORES: Edifício Construído com 6.563,70 m²
(% de execução Física)**Meta Prevista****Meta Alcançada**

95

4

Justificativa:

Ação não executada no exercício, em função da necessidade de revisão e adequação dos orçamentos e consequente alteração nos projetos de arquitetura, estrutura e instalações, causando, em consequência, adiamento do procedimento licitatório e revisão do cronograma do Programa de Obras UnB XXI. O Valor Executado refere-se a gastos iniciais com projetos e infra-estrutura (terraaplanagem, instalação de meios-fios e redes elétrica e hidráulica).

AÇÃO 6.4: 102O – Construção do Centro de Seleção de Eventos – CESPE**Valor Previsto (R\$)**

4.971.100,00

Valor Executado (R\$)

4.971.100,00

INDICADORES: Edifício Construído com 2.690 m²
(% de execução Física)**Meta Prevista****Meta Alcançada**

95

41

Justificativa:

Valor da ação reprogramada em função da revisão do projeto tendo em vista as características específicas de infra-estrutura necessárias às atividades do CESPE. Suplementação de crédito no valor de R\$ 2.993.060,00 originado de remanejamento de dotação de outras ações de obra da FUB. A obra foi empenhada apenas em maio/2005 e a incrementação de novos recursos em 2006.

AÇÃO 6.5: 1E80 – Implantação do Museu de Ciência e Tecnologia de Brasília**Valor Previsto**

340.000,00

Valor Executado

-

INDICADORES:**Meta Prevista****Meta Alcançada**

-

-

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta IFES decorrente de Emenda Parlamentar da bancada do Distrito Federal, na Câmara dos Deputados. Em função da sua liberação tardia para sua execução, esta Universidade ficou obrigada a efetuar a devolução deste crédito.



AÇÃO 6.6: 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação	Valor Previsto	Valor Executado
	900.000,00	900.000,00

INDICADORES: Aluno Assistido (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada (2)
	6.000	2.729

Justificativa:

Ação destinada a atender às demandas de alunos de graduação carentes e semi-carentes da UnB, exclusivamente no Restaurante Universitário. Ação financiada com recursos próprios (fonte 250). É importante destacar que a relação Receita x Despesa é deficitária, havendo necessidade de subsídio para manutenção das demandas citadas. Cabe informar que as despesas do RU pagas pelo CESPE somam R\$ 869,68 mil (incluindo, apenas, pagamento de encargos e gratificações a prestadores de serviço e repasse para suprir parte dos gastos diretos). Foram contemplados, também, 466 alunos com a bolsa permanência, 222 alunos com 1.110 vale-livros e 432 alunos de moradia estudantil da graduação.

AÇÃO 6.7: 4004 – Serviços Sociais à Comunidade por meio da Extensão Universitária	Valor Previsto	Valor Executado
	1.370.000,00	1.369.962,53

INDICADORES: Pessoa Beneficiada (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	50.000	64.196

Justificativa:

A FUB está engajada em desenvolver programas e projetos contínuos na área de extensão destacando-se, entre outros, os cursos e minicursos. É importante destacar que esta ação é financiada com recursos próprios (fonte 250), diretamente arrecadados. A meta foi alcançada além da prevista em função da contabilização de participantes de eventos como shows musicais, exposições, semana universitária e outros. Vale destacar que a unidade de tempo predominante na UnB é o semestre, portanto o total atendido por semestre/ano foi de 64.196 pessoas.

AÇÃO 6.8: 4008 – Acervo Bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	460.000,00	313.632,04

INDICADORES: Volume Disponibilizado (milhar)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	5.421	6.672

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta unidade e custeada em 2005 com Recursos próprios (fonte 250) e do tesouro (fonte 112). A meta superou a expectativa prevista, sendo incorporado ao acervo da Biblioteca Central da UnB, no ano de 2005 um total de 6.672 volumes. É importante destacar que o acervo bibliográfico da UnB se encontra bastante desatualizado, sendo necessário um investimento maior em todas as áreas de conhecimento.

AÇÃO 6.9: 4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	352.043.935,00	352.016.695,70

INDICADORES: Aluno Matriculado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	23.326	21.808

Justificativa:

Ação destinada a suprir despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Manutenção da Instituição além das despesas específicas de funcionamento dos cursos de graduação. Neste exercício, a despesa executada foi de R\$ 352.016.695,70 assim distribuída: a) Pessoal e Encargos Sociais – R\$ 188.534.428,00 e, b) Outras Despesas Correntes – R\$ 163.482.267,72. Cumpre ressaltar que este último valor agrega, também, Recursos Diretamente Arrecadados – Próprios nas fontes O250 e O280 (R\$ 134.728.227,94), e restando para a fonte do Tesouro (R\$ 28.754.039,78). O pagamento destinado aos programas PIS/PASEP foram patrocinados com recursos da fonte do Tesouro citada acima, totalizando R\$ 1.507.327,87, reduzindo-se assim, para R\$ 27.246.711,91 o total de recursos da fonte do Tesouro destinado as despesas com ODC. A meta inicialmente prevista incluía os alunos do Campus de Planaltina, programado para ser ativado em 2005. No entanto, as atividades deste Campus foram transferidas para o exercício de 2006.

AÇÃO 6.10: 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	250.000,00	109.060,92

INDICADORES: Pessoa atendida (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	5.000	5.000

Justificativa:

Ação prevista para atender o HUB com receitas próprias arrecadadas, de serviços hospitalares (fonte 250), com a finalidade de assegurar as condições de ensino no âmbito da graduação e ampliar o atendimento à comunidade do DF. O HUB atingiu no ano de 2005 um total de 220.597 consultas/atendimentos com recursos repassados pelo SUS. Nesse total está incluída a meta física prevista e subsidiada com recursos próprios arrecadados pelo HUB no valor de R\$ 83.926,00.

AÇÃO 6.11: 6328 – Universidade aberta e a distância	Valor Previsto (R\$) 6.000.000,00	Valor Executado (R\$) 5.988.444,00
INDICADORES: Aluno matriculado (unidade)	Meta Prevista 5.000	Meta Alcançada 5.000
Justificativa: Ação destinada a subsidiar o ensino à distância. A meta superou a expectativa com um total de alunos matriculados: sendo 11.140 na área de extensão e 4.885 em pós-graduação lato sensu (especialização), totalizando 16.025 alunos matriculados nas duas áreas. Vale ressaltar que a duração do curso de especialização é em torno de um ano, sendo que o total de alunos matriculados de especialização ficou constante nos 12 meses. Foi calculada a média ano, para o preenchimento mensal. Ex: 16.025/12=1.335.		
AÇÃO 6.12: 6368 – Instrumental para Ensino e Pesquisa Destinado a Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	Valor Previsto (R\$) 630.000,00	Valor Executado (R\$) 500.000,00
INDICADORES: Laboratório equipado (unidade)	Meta Prevista 6	Meta Alcançada -
Justificativa: Ação oriunda de emenda parlamentar e sua execução ocorreu em complementação à ação 6.14, em função de ter sido liberada em 23/11/05 sem tempo hábil para sua execução regular.		
AÇÃO 6.13: 6373 – Modernização e Recuperações de Infra-Estrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino	Valor Previsto (R\$) 22.888.800,00	Valor Executado (R\$) 14.982.438,81
INDICADORES: Área Modernizada/Recuperada (m ²)	Meta Prevista 35.064	Meta Alcançada 23.261
Justificativa: Ação com dotação Inicial no valor de R\$ 20.783.800,00, distribuídos da seguinte forma: a) Fonte de Recursos 0112, R\$ 595.000,00 e, b) Recursos Diretamente Arrecadados, R\$ 15.000.000,00 e, c) Emenda Parlamentar (fonte 0100 e 0112), R\$ 5.188.800,00. Da Emenda Parlamentar foi disponibilizada a importância de R\$ 1.921.080,00 (R\$ 105.000,00 na fonte 0100 e R\$ 1.816.080,00, na fonte 0112) no mês de novembro. Cabe, ainda ressaltar que, a dotação suplementar por remanejamento, no valor de R\$ 2.000.000,00, fonte 0250, originada de outras ações de obras dessa IFES, também foi disponibilizado no mês de novembro o que prejudicou sobremaneira a execução dessa ação.		
AÇÃO 6.14: 6379 – Complementação para o Funcionamento dos Hospitais de Ensino Federais	Valor Previsto (R\$) 100.000,00	Valor Executado (R\$) 1.656.414,00
INDICADORES: Hospital Apoiado (unidade)	Meta Prevista -	Meta Alcançada -
Justificativa: Ação consignada no orçamento desta IFES, parte decorrente de Emenda Parlamentar do PRONA/SP (R\$ 100.000,00), empenhado para obra do ICA – Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário de Brasília – HUB. A diferença, ou seja, R\$ 1.556.414,00, é oriunda de Portaria SESU/MEC nº 41/05, com execução pelo HUB. Essa ação recebeu reforço da ação 6.12 (Instrumental para ensino e pesquisa destinado a instituições-ICA).		
AÇÃO 6.15: 7321 – Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília	Valor Previsto (R\$) 505.500,00	Valor Executado (R\$) 501.310,22
INDICADORES: Edifício Construído com 24.709 m ² (% de execução Física)	Meta Prevista 65	Meta Alcançada 2
Justificativa: O valor executado refere-se a gastos iniciais com projetos e infra-estrutura (terraplanagem, instalação de meios-fios e redes elétrica e hidráulica).		



AÇÃO 6.16: 7331 – Construção do Instituto de Química da Fundação Universidade de Brasília	Valor Previsto (R\$) 6.022.000,00	Valor Executado (R\$) 6.022.000,00
--	---	--

INDICADORES: Edifício Construído com 8.398 m2 (% de execução Física)	Meta Prevista 35	Meta Alcançada 6
--	----------------------------	----------------------------

Justificativa:

Ação prejudicada no cumprimento da sua meta física devido a demandas judiciais no processo licitatório, o que retardou o início de suas obras para o mês de novembro/2005. No final do exercício foi empenhado todo o recurso. A obra está prevista para iniciar em 2006. Cabe ressaltar que, foram realizadas despesas com projetos e terraplanagem.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 441.410.599,00	Valor Executado (R\$) 428.371.391,47
--------------------------	---	--

PROGRAMA 7: 1375 – DESENVOLVIMENTO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E DA PESQUISA CIENTÍFICA

AÇÃO 7.1: 4006 – Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação	Valor Previsto (R\$) 1.090.000,00	Valor Executado (R\$) 1.089.818,20
--	---	--

INDICADORES: Aluno Matriculado (unidade)	Meta Prevista 9.410	Meta Alcançada 9.686
---	-------------------------------	--------------------------------

Justificativa:

A ação foi cumprida quase 100%, no total de alunos matriculados, sendo: 4.774 em cursos de especialização, 3.045 em cursos de mestrado e 1.440 em cursos de doutorado. É importante destacar as dificuldades institucionais enfrentadas para o alcance desses resultados: a) a não ampliação de novas vagas em razão das aposentadorias constantes, a não reposição das vagas do quadro docente qualificado e necessário à Pós-Graduação; b) dotação orçamentária insuficiente para a manutenção da ação. Vale destacar que a unidade de tempo predominante na UnB é o semestre, portanto o total atendido no 1/2005 foi de 9.686 e no 2/2005 foi de 9.259 alunos matriculados.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$) 1.090.000,00	Valor Executado (R\$) 1.089.818,20
--------------------------	---	--

TOTAL GERAL DOS PROGRAMAS	Valor Previsto (R\$) 560.331.952,00	Valor Executado (R\$) 543.244.756,91
----------------------------------	---	--

Nota:

Foram utilizados os valores de Dotação Autorizada para coluna de Valor Previsto.

1) A FACE envolve a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.

2) Média de alunos carentes e semi-carentes, considerando 10 meses de 2005, em função de reformas e greve instaurada em outubro/2005.

2.5 Gestão Orçamentário-Financeira¹⁶

Para o exercício financeiro de 2005, de acordo com a Lei n. 11.100, de 25 de janeiro de 2005, a FUB contou com orçamento da ordem de R\$ 666,4 milhões, sendo R\$ 381,1 milhões originários de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 57,2% do total; R\$ 179,2 milhões de recursos próprios (26,9%) e R\$ 106,1 milhões de recursos de convênios (15,9%), conforme demonstrado na Tabela 6, que apresenta o detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa.

A análise da tabela demonstra que, na fonte Tesouro, 86,9% dos recursos são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios, contribuição da União/PSS e professor temporário) e apenas 13,2% destinam-se ao grupo de Outras Despesas Correntes e de Capital/ODC, sendo que, desse grupo, a

16 O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira de 2005 e do Relatório Final da Câmara de Administração e Finanças/CAF do Conselho Universitário da UnB, sobre a Análise dos Instrumentos de Planejamento e da Proposta de Financiamento do Plano Anual de Atividades 2005.

parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 28,4 milhões, corresponde a 7,5% do total alocado nessa fonte e a parcela de investimento – equipamentos e material permanente – de R\$ 700 mil.

No grupo ODC estão incluídos, ainda, recursos vinculados a programas específicos de benefícios e assistenciais, da ordem de R\$ 14,4 milhões (3,8%) e recursos decorrentes de emenda parlamentar, que somam o valor de R\$ 6,5 milhões (1,7%), com destinação específica (HUB, Núcleo de Estudos de Saúde Pública e Implantação do Museu de Ciência e Tecnologia de Brasília).

Com relação à estimativa constante da fonte de recursos “Próprios” e de “Convênios”, cabe o seguinte esclarecimento: as previsões de tais receitas foram realizadas a partir da metodologia e critérios definidos pelo MEC, quando da elaboração da Proposta Orçamentária 2005, ocorrida em 2004, as quais levaram em conta, especialmente, a execução das respectivas receitas, no ano anterior, sendo que eventuais excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento corrente, cujos ajustes, normalmente, ocorrem no terceiro ou quarto trimestre do ano, sob a coordenação da Subsecretaria de Orçamento e Finanças do MEC.

Tabela 6: FUB/UnB – Orçamento 2005: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	TESOURO		PRÓPRIOS		CONVÊNIOS/ PORTARIAS		TOTAL	%
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	
1. Pessoal e Encargos Sociais	331.085.756	86,9	-	-	-	-	331.085.756	49,7
1.1 Ativo	160.484.480	42,1	-	-	-	-	160.484.480	24,1
1.2 Inativos	80.279.606	21,1	-	-	-	-	80.279.606	12,1
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	45.639.128	11,9	-	-	-	-	45.639.128	6,9
1.4 Contribuição da União – PSS	39.791.915	10,4	-	-	-	-	39.791.915	5,9
1.4 Professor Temporário	4.890.627	1,3	-	-	-	-	4.890.627	0,7
2. Outras despesas Correntes	43.156.119	11,3	144.401.277	80,6	102.994.892	97,1	290.552.288	43,6
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	28.434.847	7,5	144.251.277	80,5	102.994.892	97,1	275.681.017	41,4
2.2 Programas Específicos Custeio	14.421.271	3,8	-	-	-	-	14.421.271	2,2
2.2.1 Valorização do Servidor Público	200.000	0,1	150.000	0,1	-	-	350.000	0,1
2.2.2 Assistência Médica Odontológica	50.000	0,0	-	-	-	-	50.000	0,0
2.2.3 Vale-Alimentação	8.012.753	2,1	-	-	-	-	8.012.753	1,2
2.2.4 Vale-Transporte	3.636.066	0,9	-	-	-	-	3.636.066	0,6
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	879.070	0,2	-	-	-	-	879.070	0,1
2.2.6 Pasep	1.643.382	0,4	-	-	-	-	1.643.382	0,3
2.3 Prog. Esp./Emenda	300.000	0,1	-	-	-	-	300.000	0,1
3. Investimentos	6.908.800	1,8	34.780.000	19,4	3.117.178	2,9	44.805.978	6,7
3.1 Obras e Instalações	-	-	34.780.000	19,4	3.117.178	2,9	37.897.178	5,7
3.2 Equip. Material Permanente	700.000	0,2	-	-	-	-	700.000	0,1
3.3 Equip. Hospitais (Emenda)	6.208.800	1,6	-	-	-	-	6.208.800	0,9
Total de ODC/Investimentos	50.064.919	13,1	179.181.277	100,0	106.112.070	100,0	335.358.266	50,3
TOTAL:	381.150.675	100,0	179.181.277	100,0	106.112.070	100,0	666.444.022	100,0
Percentual por fonte	57,2%		26,9%		15,9%		100,0%	

Fonte: Relatório de Execução Orçamentária Financeira – DCF; DAF, 2005 e Lei 11.100/2005, orçamento inicial, remanejamentos e créditos suplementares liberados pela SOF/MEC no exercício.

Nota:

1) O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.



Os recursos de convênios institucionais firmados com órgãos de fomento e outros, apresentados na tabela anterior (R\$ 106,11 milhões), foram detalhados na Tabela 7. O demonstrativo detalhado dos recursos de convênios e outros créditos descentralizados consta do Anexo 1 deste Relatório.

Tabela 7: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias no Exercício de 2005

R\$ 1,00

DEMONSTRATIVO DE RECURSOS DE CONVÊNIOS E PORTARIAS NO EXERCÍCIO DE 2005		
	Orçamento Disponibilizado A	Receitas Liberadas até o 4º Trimestre de 2005 B
Agência Nacional de Transporte Terrestre/ANTT	6.846.671	6.846.671
- CAPES – Bolsa	5.657.825	5.657.825
Manutenção das Atividades Acadêmicas		
Coordenação de CAPES – Ministério da Educação –		
Manutenção das Atividades Acadêmicas	3.100.383	3.100.383
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças –		
Ministério de Ciência e Tecnologia	3.344.300	3.344.300
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças –		
Ministério das Relações Exteriores	584.89	584.891
Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e		
Contabilidade – TEM	1.986.821	1.986.821
Coordenação-Geral de Planejamento, Orçamento e		
Finanças – Ministério do Turismo	220.000	220.000
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças –		
Ministério da Educação	16.440	16.440
Coordenação de Recursos Logísticos	781.829	781.829
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e		
Tecnológico	162.667	162.667
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	50.210	50.210
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	7.441.417	7.441.417
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e		
Tecnológico	180.700	180.700
Fundo Nacional de Saúde – SUS/Outros	<u>57.231.835</u>	<u>57.231.835</u>
Serviço Único de Saúde – SUS/HUB*	24.856.678	24.856.678
Editora/Convênio Saúde Indígena	17.454.657	17.454.657
Fundação Universitária de Brasília – Desenvolvimento		
de <i>software</i> – Portaria 485/05	14.920.500	14.920.500
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	85.385	85.385
Instituto Nacional de Metrologia	238.970	238.970
Instituto Nacional de Tecnologia da Informação	134.500	134.500
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas		
Educaçãoais	75.000	75.000
Ministério da Educação/Secretaria de Educação		
Superior	8.221.380	8.221.380
Ministério do Trabalho e Emprego	4.024.352	4.024.352
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e		
Administração do MEC	431.008	431.008
Subsecretaria Assuntos Administrativos do MEC	200	200
Secretaria de Educação Básica do MEC	697.720	697.720

Continuação

Tabela 7: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias no Exercício de 2005

DEMONSTRATIVO DE RECURSOS DE CONVÊNIOS E PORTARIAS NO EXERCÍCIO DE 2005		
	Orçamento Disponibilizado A	Receitas Liberadas até o 4º Trimestre de 2005 B
Secretaria de Educação a Distância do MEC	3.000.000	3.000.000
Secretaria Nacional da Juventude – Secretaria-Geral da Presidência da República	1.379.558	1.379.558
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC	218.000	218.000
TOTAL	106.112.069	106.112.069

Fonte: DAF/DCF

Nota: * Os recursos do SUS destinados ao HUB são disponibilizados mediante faturamento de serviços mensais.

De acordo com a Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF), não houve em 2005 registro de Convênio ou Contrato de Cooperação Técnica com Organismos Internacionais.

A Tabela 8, a seguir, apresenta o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2004 e de 2005, no que se refere aos recursos da fonte do Tesouro. Verifica-se acréscimo significativo de 46,45% em custeio líquido, comparando-se os valores do orçamento de 2005 (R\$ 28,4 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2004 (R\$ 19,4 milhões), na fonte do Tesouro. No que diz respeito a despesas de investimentos, constata-se que, na rubrica de Equipamentos e Material Permanente, inobstante ter havido acréscimo de 40,00% em relação ao orçamento de 2004 (R\$ 500 mil), o montante alocado (R\$ 700 mil) é pouco significativo para uma universidade do porte da UnB.

Com relação ao valor de R\$ 6,5 milhões, previsto no orçamento de 2005, originário de emenda parlamentar, em Outros Custeios e Investimentos, tais recursos foram consignados para investimentos no HUB (R\$ 5,8 milhões), no Núcleo de Estudos de Saúde Pública (R\$ 300,0 mil) e na Implantação do Museu da Ciência e Tecnologia de Brasília (R\$ 340,0 mil). Desses recursos, foi liberado para emissão de empenho apenas o valor de R\$ 2.416.079,64, para atendimento de modernização e recuperação da infra-estrutura física do Hospital Universitário de Brasília.



Tabela 8: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos dos exercícios 2004 e 2005 – Fonte Tesouro

R\$ 1,00

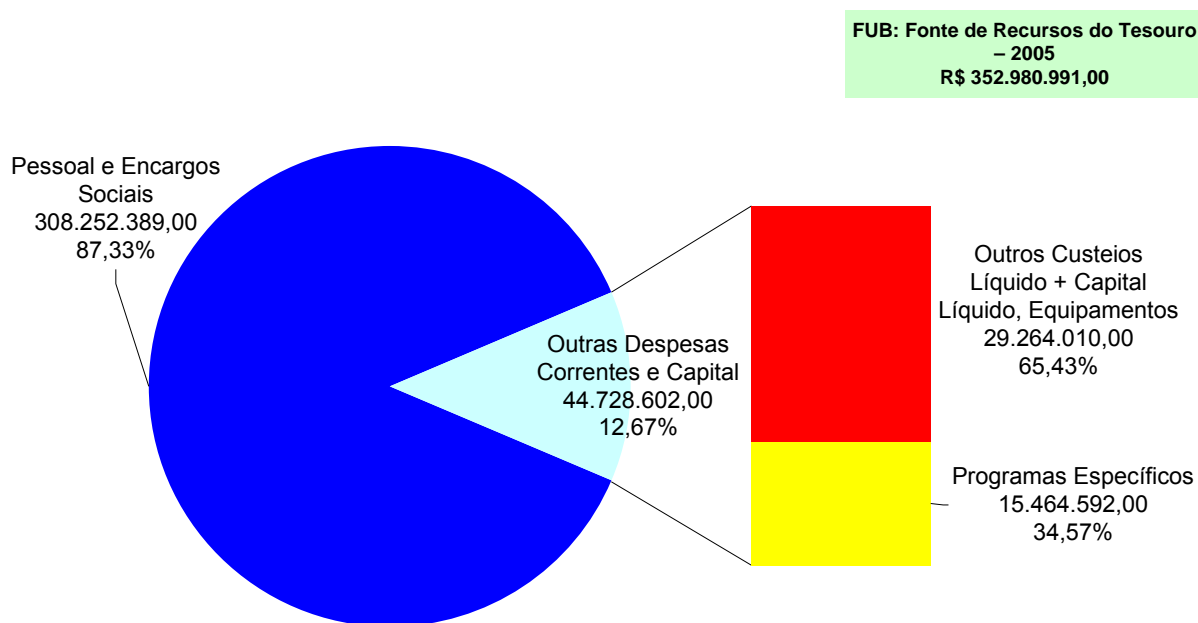
NATUREZA DA DESPESA	2004		2005		CRESC.
	VALOR	%	VALOR	%	%
- PESSOAL E ENCARGOS	311.472.164	88,8	331.085.756	86,9	6,3
- Vencimentos e Encargos	290.913.321	82,9	281.190.607	73,8	(3,3)
- Precatórios/Sentenças Judiciais	16.012.075	4,6	45.004.521	11,8	181,1
- Professor Temporário	4.546.767	0,0	4.890.626	1,3	7,6
- OUTROS CUSTEIOS	32.451.039	9,3	42.856.119	11,2	32,1
- Custeio Liq. (Manutenção)	19.416.305	5,5	28.434.847	7,5	46,5
- Programas Específicos	11.445.602	3,3	12.777.889	3,4	11,6
- Pasep	1.589.131	0,5	1.643.382	0,4	3,4
- DESPESAS DE CAPITAL	500.000	0,1	700.000	0,2	40,0
- Equip. e Mat. Permanentes	500.000	0,1	700.000	0,2	40,0
- TOTAL DE ODC/ INVESTIMENTOS	32.951.039	9,4	43.556.119	11,4	32,2
- EMENDA PARLAMENTAR	6.392.543	1,8	6.508.800	1,7	1,8
TOTALGERAL	350.815.746	100	381.150.675	100	8,7

Fonte: LOA n. 10.837, de 16/1/2004, LOA n. 11.100, de 20/1/2005 e Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – DCF

Por decisão do Conselho Universitário, em reunião realizada em 7/2/2003, toda a documentação relativa ao PDI 2002-2006, ao Plano Quinquenal 2002-2006 e aos Planos Anuais de Atividades é remetida à CAF. Em 2005, essa Câmara, com base no Orçamento-Programa Interno para o ano (Gráfico 1 e Tabela 9, a seguir), analisa as alternativas de financiamento das ações e atividades previstas e encaminha sua proposta ao CONSUNI, para deliberação final.

De acordo com a Tabela 9, verifica-se que 78% do montante de recursos próprios orçado para o exercício de 2005 (R\$ 161,88 milhões) são provenientes das unidades arrecadoras da Universidade. A receita estimada com recursos próprios para obras de reformas, fundo de obras de reformas e alienação de imóveis perfaz R\$ 25 milhões e origina-se de receita patrimonial/alienações. Por outro lado, as despesas correntes e capital – na fonte Tesouro – totalizam R\$ 29,3 milhões que agregada aos benefícios concedidos aos servidores, quais sejam: valorização servidor público, vale-alimentação, vale-transporte, auxílio pré-escolar, assistência odontológica e PASEP (R\$ 15,5 milhões) e a emenda parlamentar (R\$ 6,5 milhões) perfaz R\$ 51,2 milhões.

Gráfico 01: Proposta de orçamento: Programa Interno – Fonte de Recursos do Tesouro – 2005



Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno e LOA, 2005.

Tabela 9: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2005

A) Disponibilidade de recursos, na fonte do Tesouro	Valores(em R\$ 1,00)	%
A.1) Pessoal e Encargos Sociais ⁽¹⁾	308.252.389	87,3
A.2) Outras Despesas Correntes e Investimentos	44.728.602	12,7
Custeio Líquido (manutenção) ⁽²⁾	29.264.010	8,3
Programas Específicos	15.464.592	4,4
TOTAL	352.980.991	100,0
B) Critérios básicos para rateio dos recursos de ODC e Capital – Fonte do Tesouro		
B1) Atividades Acadêmicas	5.720.491	12,8
Alocação pela Matriz	3.045.718	6,8
Reforço para outros projetos do PDI	2.674.773	6,0
B2) Atividades Administrativas e de Apoio Acadêmico	20.456.780	45,7
Projetos PDI (Decanatos, GRE, VRT e outras Unidades)	1.209.075	2,7
Reforço Atividades Administrativas	1.066.321	2,4
Acervo Bibliográfico	160.000	0,4
Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	18.021.384	40,3
B3) Segurança Complementar no Campus	1.500.000	3,4
B4) Reserva	1.586.739	3,6
SUBTOTAL – Custeio Líquido (B1 + B2 + B3)	29.264.010	65,4
B5) Programas Específicos/Benefícios		
(Auxílio Pré-Escolar, Auxílio-Transporte, Auxílio-Alimentação, PASEP, Capacitação de Servidores, Assistência Médica e Odontológica)	15.464.592	34,6
TOTAL – ODC e Capital	44.728.602	100,0
C) Recursos Próprios		
Outros Custeios	107.037.367	66,1
Capital – Investimentos	54.873.910	33,9

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, fevereiro, 2005 e LOA 2005.

Notas:

1) Dotação inicial, conforme Lei n. 11.100, de 20/1/2005;

2) Está incluso o valor de R\$ 595 mil referente a Equipamento e Material Permanente. Não foram considerados recursos referente à emenda parlamentar, no valor de R\$ 6.508.800,00.



A seguir, a Tabela 10 apresenta os detalhamentos da fonte de Recursos Próprios, da ordem de R\$ 161,88 milhões, constante da Proposta de Orçamento 2005.

Tabela 10: FUB/UnB – Proposta de Orçamento – Recursos Próprios, 2005

R\$ 1,00

Detalhamento	Próprios
1. Obras de Reformas	1.000.000
2. Unidades Administrativas e de Apoio Acadêmico (PDI)	150.000
3. Reservas DAF:	
3.1. Fundo de Obras e Reformas	500.000
3.2. Obras/Alienação Imóveis (previsão inicial 2005)	23.500.000
4. BCE/Ampliação do Acervo	300.000
5. Restaurante Universitário	900.000
6. Unidades Arrecadoras (valor bruto)	126.481.277
7. Aluguéis, Taxas de Ocupação e Manutenção	8.500.000
8. Outras Receitas	550.000
Total	161.881.277

Fonte: UnB PDI 2002 a 2006/Plano Anual de Atividades 2005

Notas:

1) Dotação inicial, conforme Lei Orçamentária Anual n. 11.100/2005.

2) Na coluna de Recursos Próprios, consta Receita Imobiliária/Alienações estimada para 2005, no valor de R\$ 25 milhões (itens 1, 3.1 e 3.2); estando incluído nesse valor R\$ 15,8 milhões referente a recursos remanescentes de exercícios anteriores.

3) A importância de R\$ 150 mil, constante do item 2, coluna de recursos Próprios, destina-se a reforço do programa de Capacitação e Treinamento de servidores técnico-administrativos. Origem: "outras receitas".

4) O montante alocado para a ampliação do acervo da BCE, coluna de recursos próprios, no valor de R\$ 300 mil (item 4) origina-se de "outras receitas".

A Decisão Normativa TCU n. 71/2005, explicitada em seu anexo II, item 11, determina a apresentação de informações quanto à utilização dos cartões de crédito. Também é importante ressaltar a Portaria MF n. 95/2002 que regulamenta a concessão de Suprimento de Fundos para a realização de despesas de caráter excepcional. Em 2005, o Decreto do MP n. 5.355 dispôs sobre a utilização do Cartão de Pagamento do Governo Federal/CPGF, pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, para pagamento de despesas realizadas com compra de material, prestação de serviços e diária de viagem a servidor.

De acordo com informações da Diretoria de Contabilidade e Finanças, em 2003, o cartão de crédito foi utilizado na modalidade de saque, a título de experiência quando de sua implantação. Em 2004, as movimentações da Universidade concentraram-se com o cartão, perfazendo R\$ 93,8 mil; enquanto em 2005 as despesas alcançaram R\$ 363,6 mil, sendo 66% em cartão e 34% em saque. A tabela 11 apresenta o demonstrativo sintético dos gastos efetuados com cartões de crédito ao longo dos anos 2003 a 2005.

Tabela 11: FUB/UnB – Gastos com Cartões de Crédito Corporativo, anos 2003 a 2005

Em R\$ 1,00

Demonstrativo	2003⁽¹⁾	2004	2005
Saque	250	-	124.513
Cartão	-	93.814	239.047
Total Despesas	250	93.814	363.560

Fonte: Serviço de Prestação de Contas - SPS/DCF, 2005

Nota: Cartão de crédito utilizado na modalidade de saque, a título de experiência quando de sua implantação.

3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2005

A presente seção examina a execução do Plano Anual de Atividades da FUB, considerando como bases de análise as realizações das Unidades da UnB integrantes do Sistema de Planejamento Institucional, a demanda por recursos e a alocação das verbas autorizadas pelos Colegiados Superiores, para a implementação do mesmo Plano. Contém, ainda, informações sobre os aperfeiçoamentos introduzidos nesse Sistema, ao longo do Exercício de 2005, e estuda o impacto das medidas adotadas sobre o desempenho da Instituição e de suas Unidades.

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, para 2005, contou com a participação de 58 Unidades Acadêmicas e Administrativas (acréscimo do DataUnB, CIORD e Faculdade de Planaltina¹⁷ em relação ao ano anterior), que demandaram R\$ 690,78 milhões para desenvolver suas atividades durante o ano. Estão incluídos, neste valor, os gastos de custeio, os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos prédios novos e à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

A análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento¹⁸, revela que, dos R\$ 201,16 milhões solicitados, R\$ 196,29 milhões seriam recursos orçamentários e havendo, ainda, a necessidade de captação, por meio de convênios da ordem de R\$ 4,88 milhões (Tabela 12). Ao deduzir, do total demandado pelas Unidades, os gastos com recursos humanos (a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição) e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas Unidades Acadêmicas e Administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 160,12 milhões.

17 Aprovação da criação da Unidade Acadêmica UnB-Planaltina, de acordo com a Resolução do Conselho Diretor n. 12/2005.

18 Linha de Financiamento. Compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



Tabela 12: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2005.

R\$ 1,00

Tipos de Gastos	Demanda de Recursos					
	Tesouro/Próprio/ Outros/A definir		Convênio		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Recursos Humanos ¹	14.786.994	7,5	4.615.200	94,7	19.402.194	9,6
Mobiliários	12.177.627	6,2	120.600	2,5	12.298.227	6,1
Equipamentos de Informática	5.022.685	2,6	140.000	2,9	5.162.685	2,6
Outros Custeios	142.922.507	72,8	0	-	142.922.507	71,0
Obras	21.379.023	10,9	0	-	21.379.023	10,6
Total	196.288.836	100,0	4.875.800	100,0	201.164.636	100,0
Total demandado menos RH	181.501.842	92,5	260.600	5,3	181.762.442	90,4
Total demandado menos RH e Obras	160.122.819	81,6	260.600	5,3	160.383.419	79,7

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

Nota:

Os recursos demandados com RH referem-se às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

Dos recursos orçamentários da fonte Tesouro, destinados ao grupo de Outras Despesas de Custeio e Capital/ODC R\$ 43,2 milhões, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido) é de R\$ 28,4 milhões (7,46%). A outra parte de R\$ 14,4 milhões (3,8%) destina-se ao atendimento de programas específicos/benefícios, e a parte restante, da ordem de R\$ 6,9 milhões (1,8%), destina-se a Equipamentos e Material Permanente (R\$ 700 mil), e emenda parlamentar (R\$ 6,2 milhões). Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados pela linha de financiamento (R\$ 160,1 milhões) ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (R\$ 43,2 milhões).

Por fim, os valores demandados livremente pelas Unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Assim sendo, para um total de R\$ 160,4 milhões (Tabela 12) demandados pelos gestores para financiar as atividades e objetivos planejados para 2005, o esforço de arrecadação da FUB gerou previsão de arrecadação da ordem de R\$ 276,4 milhões (Tabela 8, itens relativos ao somatório dos gastos com custeio líquido e equipamento). Esses números revelam que as unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB estão planejando 58% dos seus gastos anuais de custeio.

3.1 Objetivos Propostos e Alcançados, por Áreas de Trabalho e Diretrizes

O planejamento matricial da Universidade abrange os objetivos operacionais estabelecidos pelas Unidades ao longo das dez áreas de atuação, definidas no sistema, sendo que cada área corresponde a pelo menos um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (detalhes na seção 2 deste Relatório). Os objetivos englobam os aspectos essenciais das atividades universitárias determinadas pelos gestores. Dessa forma, parte das macrounidades de planejamento corresponde à estrutura formal existente (Decanatos e

Secretarias) ou à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços, modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A tabela 13 exibe o desempenho por área, de acordo com a execução de projetos/atividades propostos pelas Unidades. Apresenta, também, a coerência entre os recursos aprovados por linha de financiamento e a execução durante o ano de 2005. Assim, a Tabela revela que:

- as dez áreas da Universidade alcançaram níveis de execução superiores a 80%, considerando os objetivos parcial e totalmente executados;
- no planejamento de 2005, com a linha de financiamento, 51,3% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendiam apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para o qual demandavam aporte de 34,8% do total de recursos aprovados a serem aplicados. Os demais objetivos estavam voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- as dificuldades enfrentadas durante o exercício de 2005, tais como: o contingenciamento de verbas e o fracionamento nos repasses dos recursos do Tesouro, não foram suficientes para impedir o desenvolvimento dos projetos definidos como prioritários pelas unidades: 92,8% das atividades planejadas foram executadas, sendo que 24,8% foram atingidas totalmente e 68% parcialmente;
- as atividades de O&M praticamente não demandaram recursos para a sua execução (R\$ 215 mil), em comparação com o total inicial. De acordo com as Unidades, 2,1% dos recursos foram utilizados, uma vez que necessitam ser implementadas ações de acompanhamento dos objetivos relacionados a esta área. Apesar disso, o desenvolvimento dos objetivos foram considerados essenciais pelos gestores universitários. Os objetivos ainda não iniciados nesta área (18,7%) se justificam pelo fato de, até o momento, não ter sido possível montar equipe especializada para trabalhar na reestruturação das Unidades. Pelo menos 11 Unidades demonstraram necessidades de reestruturação ou aguardam posição de órgão superior. Cabe ressaltar que, ao final de 2005, a Universidade deu início aos trabalhos de reestruturação de suas Unidades, na medida em que nomeou grupo responsável pela reestruturação do CESPE, conforme dispõe o Ato da Reitoria n. 1654/2005;
- em relação aos valores, 76,7% do montante de recursos previstos pelas Unidades foram executados, considerando que a maioria das Unidades preenche os campos destinados aos valores, constante do Sistema de Planejamento. A SPL continua empreendendo esforços, no sentido de conscientizá-las a completar as informações qualitativas e quantitativas pertinentes às metas;
- os valores executados no exercício de 2005, na área de Planejamento, Avaliação e Informação foram superiores à demanda inicialmente prevista (113,8%), em virtude



da unidade SGP ter deixado de estimar os gastos com manutenção das áreas comuns dos edifícios residenciais de servidores;

- a demanda por linha de financiamento alcança as fontes de recursos: Tesouro e Próprios, ao passo que a execução informada pelas unidades de planejamento abrange Tesouro, Próprios e Convênios.

Tabela 13: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2005

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2005 – Planejamento inicial					Execução							% Alcançados (total/parcial)	
	Objetivos Operac.		Valores			Obj. total	Obj. parcial	Não iniciados	%	%	%	Valores Total/ Parcial	Obj.	Valores
	N. obj	%	Demandados ⁽¹⁾	Linha de Financ. ⁽²⁾	%									
Ensino de Graduação	233	19,4	40.811.978	14.185.624	7,1	54	149	30	18,2	18,2	34,9	25.485.175	87,1	62,4
Ensino de Pós-Graduação	138	11,5	22.012.731	7.439.429	3,7	49	80	9	16,5	9,8	10,5	18.589.774	93,5	84,5
Pesquisa	134	11,2	52.760.201	11.122.401	5,5	48	81	5	16,2	9,9	5,8	40.326.443	96,3	76,4
Extensão	110	9,2	40.169.671	37.260.300	18,5	41	60	9	13,8	7,3	10,5	5.180.962	91,8	12,9
Ações Comunitárias	46	3,8	3.584.646	1.734.000	0,9	10	34	2	3,4	4,2	2,3	3.282.749	95,7	91,6
Prestação de Serviços	76	6,3	110.888.766	104.411.603	51,9	21	49	6	7,1	6,0	7,0	104.579.811	92,1	94,3
Organizacional O & M	32	2,7	215.776	154.500	0,1	6	20	6	2,0	2,4	7,0	4.550	81,3	2,1
Obras – Espaço Físico	142	11,8	54.543.672	18.252.173	9,1	13	123	6	4,4	15,1	7,0	8.732.597	95,8	16,0
Recursos Humanos	115	9,6	340.100.819	897.194	0,4	19	87	9	6,4	10,6	10,5	294.562.411	92,2	86,6
Planejamento, Avaliação e Informação	174	14,5	25.688.042	5.707.412	2,8	36	134	4	12,1	16,4	4,7	29.235.051	97,7	113,8
Total	1.200	100,0	690.776.302	201.164.636	100,0	297	817	86	100,0	100,0	100,0	529.979.524	92,8	76,7

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

Nota 1: Os recursos demandados com RH são referentes às necessidades das Unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.



3.2. Objetivos propostos e alcançados pelas Unidades, em 2005

O Planejamento da Universidade, no exercício de 2005, revela que houve maior envolvimento e comprometimento por parte dos gestores na elaboração dos planos institucionais em relação ao ano anterior. Os instrumentos de acompanhamento da execução das ações/projetos das unidades integrantes do planejamento foram preparados e encaminhados via sistema eletrônico de Planejamento, atualizados até o quarto trimestre de corrente exercício. Ao longo do ano, a Secretaria de Planejamento prestou orientações e treinamentos junto aos gestores e técnicos; apesar desse esforço institucional, algumas unidades ainda apresentam dificuldades em relação à elaboração dos Relatórios Trimestrais de Planejamento, principalmente quanto à apuração e ao controle dos gastos internos.

Ao longo desta seção, pretende-se identificar o alcance das metas e objetivos, assim como os recursos utilizados, pelas unidades gestoras. A EMP¹⁹ deixou de elaborar o presente relatório, em virtude de sua descontinuidade, constando as informações até o terceiro trimestre de 2005, enquanto o HUB não disponibilizou os gastos para a execução das suas atividades/projetos. Portanto, os dados, apresentados a seguir, não revelam a totalidade dos objetivos alcançados e movimentações financeiras realizadas no período correspondente.

O processo de planejamento considera três variáveis, a saber: o grau de consecução dos objetivos e metas estabelecidos pelas próprias Unidades no Plano Anual de Atividades/PAA; as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados e as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Superior, com o objetivo de corrigir as distorções enfrentadas no processo de gestão da UnB.

A tabela 14 revela que os objetivos totalmente executados pelas Unidades manteve-se entre 15 a 30 pontos percentuais, distinguindo-se do grau de consecução dos objetivos parcialmente alcançados (62% a 80%). Esses últimos caracterizam-se por abranger atividades de rotina que possuem continuidade ao longo dos próximos exercícios. Os Decanatos e Órgãos Complementares destacaram-se por iniciar todos os objetivos planejados para o ano. No contexto global, o exercício de 2005, com 1.200 objetivos atingiu índices de realização bem mais satisfatórios (24,8%, total, e 68,0%, parcial), se comparado ao ano anterior com 1.122 (21,7%, total, e 46,9%, parcial).

Pela análise, identificou-se que apenas 7,2% das ações planejadas não foram alcançadas, sendo que 88,4% dessas estão concentradas nos Institutos e Faculdades. O percentual de objetivos e projetos não iniciados justifica-se, em parte, pelas dificuldades enfrentadas pelos gestores e pela Administração Superior em obter o apoio externo necessário à implementação de projetos estratégicos, consoante as justificativas apresentadas na próxima seção (ver Tabelas 16 e 17). Além disso, os impactos da greve

¹⁹ Esta secretaria foi extinta em 10.11.2005, conforme Ato da Reitoria 1270.

ocorrida no segundo semestre de 2005 também impediram que algumas atividades acadêmicas pudessem ser iniciadas/implementadas.

Tabela 14: UnB: Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e suas respectivas realizações em 2005

Unidade	Número de Objetivos	Realização de projetos/atividades constantes do PAA das Unidades			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Não Iniciados
Institutos e Faculdades	598	149	373	76	24,9	62,4	12,7
Centros de Ensino	141	44	95	2	31,2	67,4	1,4
Decanatos	114	36	78	0	31,6	68,4	0,0
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos	230	46	181	3	20,0	78,7	1,3
Órgãos Complementares	86	17	69	0	19,8	80,2	0,0
Unidades arrecadoras	31	5	21	5	16,1	67,7	16,1
Total	1.200	297	817	86	24,8	68,0	7,2

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006
UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

As unidades integrantes da Universidade de Brasília estimaram a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 690,8 milhões (52% superior a 2004) para executar 1.200 projetos e atividades, em 2005. Esse acréscimo na estimativa inicial dos recursos das Unidades pode ser justificado, em grande parte, pela inserção de ações institucionais de algumas Unidades-chave da Universidade, como SRH e PRC, executoras de volumes consideráveis (300 milhões e 17 milhões, respectivamente).

A demanda inicial de recursos foi definida pelas Unidades sem a imposição de quaisquer cortes por parte da Administração Superior. Ocorre que, em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

As Unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, os recursos demandados para obras não refletem os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão. Estabeleceu-se que, após a aprovação de determinada obra, constante do Plano Anual, o CEPLAN e a PRC fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 30, mais adiante.

A tabela 15 analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, no ano de 2005, permitindo considerar que:



- os Decanatos, Órgãos Complementares e Centros executaram de forma mais abrangente os objetivos totais e parciais, representando nível de implementação superior a 98%;
- em termos de objetivos concluídos (24,8%), as unidades FAU, FE, IG, IH, IQ, CEPPAC, DEG, DPP, AUD, DATAUnB e INT atingiram mais de 50% das ações previstas;
- os objetivos ainda não iniciados pelas Unidades alcançaram 7,2 pontos percentuais (em 2004 este indicador atingiu 31,5%). Não obstante às constatações quanto aos obstáculos enfrentados pelas Unidades na coleta dos dados deste relatório, o declínio no indicador deve-se ao maior empenho das Unidades no preparo das informações em relação ao exercício anterior, além dos ajustes e aprimoramentos das ações, de forma a propiciar planejamento mais consistente e coerente com as suas necessidades reais;
- as unidades acadêmicas FAC, IP e FAV apresentaram as maiores incidências de objetivos não realizados, representando 72%, 61% e 60% respectivamente. Isso se deve a ocorrência de greve nas IFES, que provocou atrasos no calendário acadêmico e na execução das obras físicas, impactando na contratação de serviços, seleção de fornecedores e acompanhamento dos serviços contratados;
- as unidades CME, FACE, FT e IB subestimaram algumas metas planejadas, condição para que a sua execução superasse a estimativa inicial; diversamente, outras unidades, tais como IdA, IE e IF computaram os valores despendidos, em algumas metas, sem detalhar a previsão. Esses fatos, embora com pequena representatividade na abrangência do planejamento da Universidade, ressaltam a necessidade de acompanhamento mais acertado;
- apesar de o CEFTRU não estar integrado ao Sistema de Planejamento, esse centro apresentou gastos da ordem de R\$ 6,42 milhões, sendo necessária a prestação de contas. A SPL contactou o Centro e já está sendo providenciada sua inserção no planejamento para o exercício de 2006.

Os elementos de informação das Unidades que serviram de base para a elaboração deste Relatório foram analisados e investigados, de forma a permitir precisão na apuração de resultados. Realizou-se correlação ao exercício de 2004, sendo possível inferir que:

- as dificuldades de algumas unidades (FACE e HUB) persistem, quanto ao acompanhamento das atividades planejadas junto às diretorias/departamentos;
- a redefinição no calendário acadêmico e a reestruturação interna, além da concentração de greve nas IFES impactou nos aspectos qualitativos dos relatórios das Unidades;

- outras Unidades, como FD, IH e IL carecem agregar e/ou assumir ações da área de pós-graduação, no planejamento, visto que os recursos estão alocados no seu centro de custo.

O diferencial do relatório da FUB encontra-se na prestação das informações relativamente aos valores executados. Apenas uma unidade deixou de demonstrar os recursos envolvidos na execução (HUB), desconsiderando a EMP²⁰, que participou do planejamento até o terceiro trimestre de 2005 em virtude de sua descontinuidade. Apesar da grande incidência de Unidades que prestam contas, neste exercício, a omissão de informações, concomitante aos fatos apresentados acima, compromete a apuração de alguns resultados.

Todavia, a Universidade alcançou níveis satisfatórios de ações alcançadas, significando, portanto, avanços na qualidade de informações, se comparada ao exercício anterior. Os aspectos levantados servirão de referência para as atividades de acompanhamento e orientação da Secretaria de Planejamento às Unidades no próximo exercício.

²⁰ Secretaria extinta, conforme Ato da Reitoria n. 1.270, de 10/11/2005.



Tabela 15: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por Unidade – 2005

Em R\$ 1,00

Unid/ Tipo	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Não iniciados	Valores	Obj. Total	Obj. Parcial	Não iniciados	Valor	CONSIAFI		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Institutos/ Faculdades																
FAC	25	2.169.000	1.295.000	331.421	1	6	18	238.697	4,0	24,0	72,0	11,0	240.048	100,6	-	-
FACE	20	1.797.281	1.350.300	298.314	0	14	6	344.703	-	70,0	30,0	19,2	500.864	145,3	7.100	2,1
FAU	36	492.182	492.182	235.524	24	8	4	303.925	66,7	22,2	11,1	61,8	168.843	55,6	-	-
FAV	33	1.551.876	1.472.576	243.097	3	10	20	221.546	9,1	30,3	60,6	14,3	432.066	195,0	-	-
FD	34	971.691	214.291	135.935	10	24	0	153.646	29,4	70,6	-	15,8	292.511	190,4	-	-
FE	20	1.871.275	1.035.450	249.026	11	9	0	641.954	55,0	45,0	-	34,3	605.523	94,3	-	-
FEF	16	6.159.908	5.419.908	222.566	0	10	6	737.552	-	62,5	37,5	12,0	503.073	68,2	-	-
FM	22	12.805.563	661.563	328.565	4	18	0	269.887	18,2	81,8	-	2,1	321.004	118,9	-	-
FS	36	4.717.946	1.583.946	386.673	1	35	0	475.975	2,8	97,2	-	10,1	475.975	100,0	347.654	73,0
FT	31	12.993.577	2.309.397	400.315	4	27	0	5.778.003	12,9	87,1	-	44,5	2.735.832	47,3	-	-
IB	29	1.928.030	587.348	429.646	12	17	0	766.248	41,4	58,6	-	39,7	1.055.389	137,7	-	-
ICS	12	257.300	247.300	247.961	5	7	0	182.772	41,7	58,3	-	71,0	200.787	109,9	62.344	34,1
IdA	34	1.491.260	491.000	254.892	10	24	0	230.616	29,4	70,6	-	15,5	184.316	79,9	58.426	25,3
IE	34	1.524.228	1.524.228	396.521	9	25	0	407.929	26,5	73,5	-	26,8	190.822	46,8	-	-
IF	30	1.715.011	478.411	236.573	10	20	0	124.340	33,3	66,7	-	7,3	176.919	142,3	20.624	16,6
IG	14	11.736.150	10.895.150	315.567	7	7	0	1.138.932	50,0	50,0	-	9,7	1.062.599	93,3	-	-
IH	25	1.310.175	928.925	286.044	13	12	0	88.267	52,0	48,0	-	6,7	355.268	402,5	10.770	12,2
IL	28	308.203	308.203	293.622	2	26	0	278.750	7,1	92,9	-	90,4	278.740	100,0	338.900	121,6
IP	36	1.401.000	1.069.000	241.428	0	14	22	607.839	-	38,9	61,1	43,4	253.025	41,6	-	-
IPOL	20	377.000	196.000	133.892	2	18	0	38.162	10,0	90,0	-	10,1	37.291	97,7	-	-
IQ	18	564.994	419.763	281.317	12	6	0	252.124	66,7	33,3	-	44,6	231.833	92,0	335.287	133,0
IREL	19	801.500	195.400	134.617	9	10	0	739.251	47,4	52,6	-	92,2	323.638	43,8	-	-
UPLAN	26	5.391.351	-	0	0	26	0	146.205	-	100,0	-	2,7	0	-	-	-
Total	598	74.336.501	33.175.341	6.083.514	149	373	76	14.167.322	24,9	62,4	12,7	19,1	10.626.363	75,0	20.000	0,1

Continuação

Tabela 15: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por Unidade – 2005

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Centros de Ensino																
CDS	10	1.330.000	41.000	9.360	1	9	0	698.406	10,0	90,0	-	52,5	328.675	47,1	20.000	2,9
CDT	67	5.274.580	10.000	7.801	16	51	0	5.813.096	23,9	76,1	-	110,2	4.853.680	83,5	372.066	6,4
CEAD	7	4.661.000	4.605.000	15.602	2	4	1	6.245.721	28,6	57,1	14,3	134,0	6.034.276	96,6	4.000	0,1
CEAM	11	228.150	39.150	35.883	3	8	0	454.240	27,3	72,7	-	199,1	533.265	117,4	-	-
CEPPAC	5	236.078	80.000	7.801	3	2	0	86.919	60,0	40,0	-	36,8	38.324	44,1	1.462.010	1.682,0
CET	11	594.600	160.000	46.805	11	0	0	1.730.761	100,0	-	-	291,1	136.790	7,9	150.887	8,7
CIFMC	13	1.672.900	263.200	23.403	6	6	1	2.334.690	46,2	46,2	7,7	139,6	2.144.590	91,9	-	-
CIORD	17	511.000	-	15.000	2	15	0	17.657	11,8	88,2	-	3,5	0	-	500	2,8
Total	141	14.508.308	5.198.350	161.655	44	95	2	17.381.490	31,2	67,4	1,4	119,8	14.069.600	80,9		-
Decanatos																
DAC	34	3.953.276	948.170	156.016	5	29	0	574.868	14,7	85,3	-	14,5	971.492	169,0	-	-
DAF	8	4.592.739	36.000	78.008	0	8	0	1.851.706	-	100,0	-	40,3	1.771.705	95,7	-	-
DEG	12	891.062	891.062	156.016	6	6	0	1.257.760	50,0	50,0	-	141,2	1.162.509	92,4	-	-
DEX	35	2.583.180	217.000	156.016	8	27	0	1.867.885	22,9	77,1	-	72,3	1.867.885	100,0	1.473.000	78,9
DPP	25	42.760.680	259.680	156.016	17	8	0	41.196.463	68,0	32,0	-	96,3	6.253.041	15,2	-	-
Total	114	54.780.937	2.351.912	702.072	36	78	-	46.748.682	31,6	68,4	-	85,3	12.026.632	25,7	1.473.500	3,2
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos																
ACS	14	129.000	-	31.115	6	8	0	37.959	42,9	57,1	-	29,4	69.770	183,8	-	-
AUD	12	27.540	-	12.481	6	6	0	23.280	50,0	50,0	-	84,5	20.440	87,8	5.000	21,5
CEDOC	9	135.000	135.000	60.066	0	9	0	59.775	-	100,0	-	44,3	43.623	73,0	-	-
CEPLAN	9	6.637.000	2.250.000	98.290	0	9	0	2.020.606	-	100,0	-	30,4	2.084.728	103,2	-	-
CME	21	662.300	637.500	124.813	4	17	0	724.252	19,0	81,0	-	109,4	724.252	100,0	-	-
CPCE	15	1.280.240	1.280.240	7.801	3	12	0	36.403	20,0	80,0	-	2,8	29.483	81,0	-	-
DATAUnB	1	5.520	-	-	1	0	0	5.519	100,0	-	-	100,0	5.519	100,0	-	-
INT	16	275.700	268.500	7.801	8	8	0	47.640	50,0	50,0	-	17,3	47.640	100,0	-	-
NTI	3	1.125.575	1.075.575	15.602	1	2	0	1.650.000	33,3	66,7	-	146,6	639.139	38,7	-	-
PJU	15	383.830	139.480	39.004	2	13	0	30.895	13,3	86,7	-	8,0	30.509	98,8	-	-
PRC	79	24.353.541	600.000	78.008	10	69	0	25.907.470	12,7	87,3	-	106,4	25.913.271	100,0	-	-
SPL	26	294.726	193.250	156.016	2	21	3	99.807	7,7	80,8	11,5	33,9	94.750	94,9	-	-
SRH	10	340.216.979	4.864.564	140.414	3	7	0	297.848.100	30,0	70,0	-	87,5	319.616.809	107,3	-	-
Total	230	375.526.951	11.444.109	771.411	46	181	3	328.491.703	20,0	78,7%	1,3	87,5	349.319.932	106,3	1.478.500	0,5



Continuação

Tabela 15: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por Unidade

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Órgãos Complementares																
BCE	16	705.400	201.600	78.008	1	15	0	1.093.117	6,3	93,8	-	155,0	626.515	57,3	-	-
CPD	18	484.005	125.824	70.207	5	13	0	707.604	27,8	72,2	-	146,2	375.069	53,0	-	-
EDU	21	27.680.000	7.680.000	7.801	8	13	0	22.284.182	38,1	61,9	-	80,5	20.444.752	91,7	-	-
FAL	11	1.241.500	199.000	155.747	0	11	0	239.351	-	100,0	-	19,3	231.351	96,7	-	-
HUB	20	36.895.000	36.895.000	78.008	3	17	0	-	15,0	85,0	-	-	23.643.869	-	804.107	-
Total	86	67.005.905	45.101.424	389.771	17	69	-	24.324.254	19,8	80,2	-	36,3	45.321.557	186,3	804.107	-
Unidades Arrecadoras																
CESPE	9	96.587.000	96.587.000	-	2	7	0	94.582.481	22,2	77,8	-	97,9	94.582.481	100,0	-	-
EMP	5	6.345.500	6.345.500	-	0	0	5	-	-	-	100,0	-	4.839.768	-	-	-
SEI	5	85.000	85.000	-	2	3	0	52.523	40,0	60,0	-	61,8	101.870	194,0	-	-
SGP	12	1.600.200	876.000	-	1	11	0	4.231.069	8,3	91,7	-	264,4	3.957.146	93,5	-	-
Total	31	104.617.700	103.893.500	-	5	21	5	98.866.073	16,1	67,7	16,1	94,5	103.481.264	104,7	-	-
T. Geral	1.200	690.776.302	201.164.636	8.108.423	297	817	86	529.979.524	24,8	68,0	7,2	76,7	534.845.347	100,9	3.776.107	0,6

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

Notas:

1) Os valores da linha de financiamento (Recursos do Tesouro/Próprios) foram atualizados após ajustes realizados pelas Unidades; 2) a coluna "Recursos Concedidos" refere-se ao orçamento do ano corrente acrescido do saldo do exercício anterior (R\$ 369,09 mil) – Fonte Tesouro; 3) a nona coluna "Valor" refere-se aos recursos (Tesouro, Próprios e Convênios) executados e informados pelas Unidades, via Sistema de Planejamento; 4) não estão incluídos, nesta tabela, o planejamento do GRE, VRT e CEFTRU, sendo os recursos executados no montante de R\$ 2,88 milhões, 331 mil e 6,42 milhões, respectivamente. 5) Relatório do CONSIAFI emitido em 9/1/2005. No total desta coluna não estão incluídos os gastos do Almoarifado por Unidade no valor de R\$ 1,44 milhão.

3.3 Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2005 e sugestões encaminhadas à Administração Superior

A análise do processo de planejamento considerou, no exercício de 2005, duas variáveis: as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados e as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Superior, conforme Tabelas 16 e 17.

Com vistas a buscar soluções conjuntas aos problemas enfrentados por diversas Unidades é solicitado aos gestores que descrevam suas dificuldades ao longo do exercício. Várias Unidades apresentaram os problemas detectados, revelando mais uma vez que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa, conforme demonstrado na Tabela 16.

Tabela 16: UnB: dificuldades enfrentadas pelas Unidades na execução do Plano Anual de Atividades 2005

N.	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas Unidades	Frequência	
		N.	%
1	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	25	22,7
2	Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa	15	13,6
3	Infra-estrutura física inadequada ou insuficiente	9	8,2
4	Reduzido número de docentes	8	7,3
5	Demora no atendimento de pedidos/serviços solicitados a outras unidades	7	6,4
6	Modernizar a infra-estrutura de equipamentos	7	6,4
7	Greve causando danos a diversos processos de rotina	5	4,5
8	Dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI	5	4,5
9	Dificuldades com aspectos legais	4	3,6
10	Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extraquadro	4	3,6
11	Carência de capital humano especializado	4	3,6
12	Outras dificuldades de natureza interna	10	9,1
13	Outras dificuldades de natureza externa	7	6,4
Total		110	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2005

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas Unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Sete são os fatores de natureza externa, entre os 110 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais trazem ameaças à sua gestão: 1. a insuficiência de recursos financeiros, 22,7%; 2. pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa, 13,6%; 3. reduzido número de docentes, 7,3%; 4. modernizar a infra-estrutura de equipamentos, 6,4%; 5. greve causando danos a diversos processos de rotina, 4,5%; 6. dificuldades com aspectos legais, 3,6%; 7. evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extraquadro, 3,6%, totalizando 61,7% das dificuldades.

Outras ameaças externas ao desenvolvimento das atividades planejadas (6,4%) referem-se à necessidade de construção de novas obras; parcerias e convênios com outros órgãos públicos e privados; ausência de política que defina plano de carreira; concorrência com outros órgãos e entidades e demora na liberação e/ou repasse de recursos. Assim, as dificuldades externas totalizam 68,1% dos obstáculos enfrentados (praticamente inalterado em relação a 2004 – 70,1%).



Algumas dificuldades de natureza interna foram identificadas, estando relacionadas a questões internas da UnB: 1. infra-estrutura física inadequada ou insuficiente, 8,2%; 2. demora no atendimento de pedidos/serviços solicitados a outras Unidades, 6,4%; 3. dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI, 4,5%; 4. carência de capital humano especializado, 3,6%, somando 22,7%.

Quanto ao item “dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI”, cinco Unidades relataram o pequeno envolvimento dos agentes dos departamentos na dimensão do planejamento, além da alternância de gestores/professores na chefia, provocando descontinuidade no acompanhamento do PDI. Apesar dessas dificuldades, observam-se melhorias na aceitação do PDI. As medidas implementadas e a implementar pela Administração Superior para sanear as disfunções detectadas, estão melhor detalhadas abaixo.

Os gestores apresentaram sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade, buscando, dessa forma, além de colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar os planos institucionais em fase de implementação, possibilitando o pleno êxito das propostas apresentadas, o que evidencia, mais uma vez, a importância dos instrumentos de planejamento e acompanhamento para o desenvolvimento institucional.

A seguir é apresentada a Tabela 17, detalhando as sugestões dos gestores das Unidades ao longo do exercício de 2005.

Tabela 17: UnB: Ações apresentadas pelos gestores para garantir a consecução dos Objetivos Planejados em 2005

N.	Consolidação das sugestões a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
		N.	%
1	Ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	18	16,4
2	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e sua gestão	12	10,9
3	Reforma, melhoria e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	7	6,4
4	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	7	6,4
5	Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos	7	6,4
6	Treinamento e capacitação do capital humano	5	4,5
7	Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano	5	4,5
8	Maior parceria e envolvimento com as unidades internas	5	4,5
9	Agilidade e apoio de unidades (PRC, CME, CPD etc.) quanto ao atendimento aos pedidos e projetos	4	3,6
10	Envolver e conscientizar os gestores e servidores quanto ao planejamento e sua difusão	4	3,6
11	Promoção de maior envolvimento e empenho do corpo docente e funcionários	4	3,6
12	Revisão do planejamento	4	3,6
13	Outras sugestões passíveis de serem implementadas pela Universidade	22	20,0
14	Outras sugestões de competência de outras instituições	6	5,5
Total		110	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2005

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas Unidades e visou a identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

A análise das providências tomadas pela Administração Superior (Tabela 17) ao considerar as dificuldades internas enfrentadas pelos gestores podem ser superadas a partir da:

- **reforma, melhoria e reestruturação dos espaço físico e patrimônio da Instituição (6,4%)** – *Responsável pela implementação das medidas: PRC e Ceplan*

Em 2005, foram realizados gastos com os projetos de obras novas que demandaram recursos da ordem de R\$ 501,3 mil (IB), R\$ 1 milhão (IQ), R\$ 1,4 milhão (CESPE) e R\$ 192,5 mil (FACE), totalizando R\$ 3,1 milhões (acréscimo de 1,4 milhão em relação a 2004). Entre as dificuldades do período, a greve, também, agravou o cenário. Esses recursos estão sendo utilizados, obedecendo critérios definidos pela CAF, com aprovação no CONSUNI para os anos de 2003 a 2005, conforme demonstrado nas tabelas 22 a 27.

- **treinamento e capacitação do capital humano (4,5%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SRH/ PROCAP*

A alocação de recursos para capacitação de servidores em 2005 soma R\$ 350,0 mil, sendo capacitados 2.678 servidores, em diversos cursos: informática, alfabetização de adultos, língua portuguesa, língua estrangeira, relações humanas e cursos técnicos, incluindo as demandas específicas das Unidades e 72 participantes em eventos externos. Além desses, 199 beneficiados, entre servidores extraquadro, receberam isenção parcial/ total em cursos, perfazendo R\$ 257 mil. Entre as ações da Procap/SRH, estão destacados o Curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial abrangendo, inicialmente, 40 servidores do quadro, e o Curso de Especialização em Gestão Universitária, com 40 servidores.

- **agilidade e apoio de unidades (PRC, CME, CPD etc.) quanto ao atendimento de pedidos e projetos (3,6%)**

Conforme determinação do Conselho Diretor, a PRC detalhou as ações em andamento para melhorar o atendimento à comunidade e aperfeiçoar o seu processo de trabalho, conforme descrito a seguir:

Em relação à agilização dos atendimentos

- aquisição de 10 computadores para informatização do sistema de manutenção;
- informatização do almoxarifado da PRC;
- realizado treinamento para Engenheiros Elétricos, Eletricistas e Bombeiros Hidráulicos da PRC.



Na melhoria da comunicação com gestores e Unidades

- atualização do *site* da PRC, com a criação do serviço “Guia da UnB”, por meio do qual a comunidade tem acesso aos endereços das principais Unidades da UnB;
- endereçamento dos prédios e sinalização nas áreas do *Campus*.

Quanto à contratação de servidores, a SRH informou a realização de licitação com 1.120 pessoas (terceirizadas), visando à renovação de contrato de manutenção dos terceirizados que, atualmente, atendem a Universidade. Entretanto, o processo continua em andamento.

No que diz respeito ao CPD, várias foram as providências tomadas, conforme detalhamento a seguir:

- identificação dos gargalos e retardos na prestação de serviços;
- automatização por meio do sistema *Help Desk* via rede, para abertura e controle das solicitações de serviços;
- desenvolvimento de sistema “SISSAU”, voltado à disponibilização de interface WEB, destinado ao usuário que necessita de abertura de conta (*e-mail*) para uso institucional;
- treinamento dos técnicos envolvidos no atendimento via telefone e contato pessoal com o público;
- capacitação do pessoal técnico nas diversas necessidades, seja em *software* livre ou *Windows*;
- iniciativas junto ao Conselho de Informática da Universidade (CI/UnB)²¹, no sentido de elaborar proposta de Política de Segurança e Uso de Serviços Internet/Intranet, que em muito contribuirá para quem demanda e quem presta o serviço.

A Tabela 18 apresenta a evolução dos indicadores do CME quanto às solicitações das Unidades da Universidade e as providências por parte daquele Centro.

Ao longo dos cinco anos (2001 a 2005), o número de solicitações (de inspeção, instalação, reparo e manutenção preventiva) cresceu 74,3%, e o atendimento prestado pelo CME alcançou índice de 100%, atingindo seu ápice em 2005, com 94,4% das OS atendidas. Ressalta-se que em 2001 o quadro de pessoal atuando na manutenção era composto por 29 pessoas, enquanto em 2005 havia 32.

²¹ Conforme Ato da Reitoria n. 712, de 17/8/2000.

Tabela 18: Evolução das Ordens de Serviços do CME – Anos 2001 a 2005

Discriminação	2001	2002	2003	2004	2005	2001/2005 (Variação em %)
OS solicitadas	5.157	6.926	6.552	8.102	8.988	74,3
OS atendidas	4.237	6.020	5.339	7.492	8.484	100,2
% de OS atendidas	82,16	86,92	81,49	92,47	94,39	

Fonte: Anuário, 2005; CME, 2005

Nota: Na apuração das OS, estão incluídas as solicitações de inspeção, instalação, reparo e manutenção preventiva.

O CME atendeu, também, 4.643 ocorrências de manutenção em equipamentos de Apoio Técnico e Administrativo, 2.938 em equipamentos de ensino e 1.131 em equipamentos de pesquisa.

- **envolver e conscientizar os gestores e servidores quanto ao planejamento e sua difusão (3,6%) e revisão do planejamento (3,6%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SPL*

Quanto às atividades desenvolvidas pela SPL, verifica-se que houve 33 ajustes, sendo 13 nas unidades acadêmicas e 20 nas unidades administrativas. Também foram realizadas 73 orientações, de forma a envolver e conscientizar os gestores e servidores da relevância do planejamento. A SPL realizou palestras sobre o PDI e o sistema de acompanhamento do planejamento nos cursos de Gestão ora oferecidos pelo PROCAP/ UnB. Promoveu encontro de planejamento com a FM com 84 participantes e com o DAC. A Tabela 19 evidencia maiores detalhamentos sobre as atividades desenvolvidas.

Tabela 19: Atividades desenvolvidas pela SPL em 2005

Descrição	Elab. Planos ⁽¹⁾	Ajuste PDI 2005	Ajuste PDI 2006 ⁽²⁾	Trein. Rel. Trim.	Orient. Rel. Trim.	Seminários/ Palestras
Unidades Acadêmicas	2	13	13	0	37	1
Unidades Administrativas	5	20	3	2	36	0
Outros ⁽³⁾	0	0	0	0	0	12
Total	7	33	16	2	73	13

Fonte: SPL, 2005

Notas:

1) Elaboração do planejamento das unidades: CIORD, DATAUnB, DAC, CDT, FEF, FM, SGP

2) Ajuste do PDI 2006 realizado até dezembro/2005;

3) Os seminários palestras realizadas referem-se a 6 eventos externos e 6 internos

Em relação à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar que todos os itens acima dependem de recursos financeiros, humanos ou físicos para serem implementados. No exercício de 2005, as principais ações da Administração foram:



- **ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e docentes (16,4%)**

Em dezembro de 2005, o quadro de pessoal da Universidade de Brasília contava com 3.688 servidores ativos (crescimento de 0,6% em relação a 2004). Foram contratados 4 professores visitantes e 52 substitutos, totalizando 21 e 305, respectivamente. Nesse mesmo exercício, a SRH elaborou estudo, enviado posteriormente aos Ministérios da Educação e do Planejamento, sobre a necessidade de recomposição dos quadros permanentes docente e técnico. Além disso, a UnB promoveu gestões, junto ao Ministério Público visando a obter autorização federal para realização de concursos públicos e preenchimento das vagas ociosas referente às duas categorias;

- **ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e sua gestão (10,9%)**

O aumento do esforço de arrecadação junto ao Tesouro pode ser avaliado pelo acréscimo significativo de 46,5% em custeio líquido, comparando-se os valores constantes do orçamento de 2005 (R\$ 28,4 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2004 (R\$ 19,4 milhões). Na mesma fonte houve aumento de R\$ 200 mil nos valores constantes da rubrica Equipamentos e Material Permanente e acréscimo de 40% em relação ao exercício anterior, passando de R\$ 500 mil consignados em 2004 para R\$ 700 mil em 2005;

- **realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados (6,4%)**

Em 2005 foram celebrados 296 instrumentos, sendo contratos (44,9%), convênios (36,5%), termos de parceria (18,2%) e termos de parceira (0,4%) entre as diversas esferas administrativas (Federal, Estadual, Municipal, Iniciativa Privada e Internacional). Em relação ao exercício anterior, foram celebrados 59 objetos contratuais a menor. De acordo com setor de Convênios, a Universidade tem capacidade para realizar mais convênios e outros contratos, visto que depende da necessidade de cada unidade;

- **aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos (6,4%)**

Em 2005, adquiriram-se 591 computadores e 41 *notebooks*, significando acréscimo em relação ao ano anterior de 17,4% e 24,4%, respectivamente. Desde o ano 2000, a Universidade adquiriu 2.597 computadores, evoluindo 46,7% (Tabela 20).

Tabela 20: Evolução do número de equipamentos e máquinas adquiridas pela Universidade – 2000 a 2005

Descrição	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Evolução % (2000/2005)
Computadores	403	379	361	375	488	591	46,7
<i>Notebooks</i>	9	22	6	31	31	41	355,6
Impressoras laser	58	26	34	36	27	134	131,0
Impressoras jato de tinta	176	109	139	53	39	35	(80,1)
Impressora multifuncional	-	1	1	-	13	36	3.500,0
Copiadora/impressora	-	-	1	59	38	3	200,0
Projetores multimídia	7	14	22	25	31	65	828,6
Total	653	551	564	579	667	905	38,6

Fonte: DRM, 2000 a 2005

4. Resultados Alcançados em 2005

A seguir, apresenta-se breve análise dos resultados alcançados pelas Unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que a apresentação detalhada dos objetivos e metas alcançados, por área, consta do anexo 5, enquanto que o anexo 6 exhibe os objetivos e metas por Unidade, compondo este Relatório de Gestão.

4.1 Por Áreas de Atividade

Gestão da Área de Ensino de Graduação

Pela análise dos Relatórios Trimestrais de Planejamento elaborados pelas Unidades e pelo gestor da área de ensino de graduação, é possível constatar os avanços ocorridos em 2005. A seguir, são apresentados os destaques e as realizações das Unidades, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino:

- aprovação do curso de Licenciatura em Biologia a Distância no Conselho do IB, no CEPE e no CONSUNI, sendo implementado com recursos do MEC;
- aquisição de novos equipamentos didáticos destinados a apoiar o ensino de graduação, os quais foram instalados nos postos do Serviço de Apoio Técnico, localizados em prédios do *Campus*, e destinados ao aparelhamento do Programa Especial de Treinamento/PET e aos laboratórios e salas especiais dos Institutos e Faculdades;
- recuperação do acervo de laboratórios essenciais, cujos parques científicos e computacionais estavam defasados. As unidades CIORD, CIFMC, FAC, FACE, FAL, FD, FT, IB, ICS, IdA, IE, IF, IH, IL, IPOL e IREL relataram a aquisição de novos equipamentos;
- manutenção das bolsas de monitoria (auxílio financeiro a estudantes), com pagamento a 491 alunos e expansão do PPNE/Programa de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais da UnB, com fornecimento de 50 bolsas;
- elaboração de 90 planos de negócios (superando a meta inicial de 80 planos de negócios) pelos alunos da graduação, ligados ao CDT, sendo aprovados 55,6% dos planos apresentados;
- recuperação parcial do Laboratório Multidisciplinar de Odontologia e de Nutrição da FS; criação do Laboratório de Sistema Hidráulico e Pneumático e Laboratório de Robótica Experimental da FT e criação da Galeria Espaço Piloto do IdA;
- manutenção do Programa Interno de Estágios voltados à formação dos estudantes de graduação e estágio técnico para graduados, com 672 estagiários;



- 24 acordos foram firmados com instituições internacionais e 9 aguardam assinatura da Universidade conveniada e atendimento, pelo INT, a 97 alunos estrangeiros oriundos dos programas PEC-G e PEC-PG, cortesia e intercâmbio.

Gestão do Ensino de Pós-Graduação

- gerenciamento da manutenção do Programa de Fomento à Pós-Graduação, sendo repassados pela CAPES R\$ 5,17 milhões. Aprovação pela CAPES dos cursos de doutorado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações (conceito 5), Psicologia Processo de Desenvolvimento e Saúde (conceito 4), Administração (conceito 4) e Psicologia Clínica (conceito 4) e aprovação do curso de mestrado profissionalizante em Turismo (conceito 3);
- apresentação à CAPES, para recomendação, do programa de pós-graduação interinstitucional de Política e Avaliação do Ensino Superior e do curso de doutorado em Ciências Contábeis;
- implantação dos cursos de especialização em Direito Ambiental e Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável pelo CDS;
- manutenção do Programa de Residência Médica com 105 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ano;
- seleção e implementação de 21 bolsas de estudo de monitoria – DPP;
- aquisição de 500 exemplares de livros estrangeiros pela BCE;
- apoio do CME no desenvolvimentos de 5 teses de mestrados (2 a mais que o planejado);
- administração da ocupação de 72 vagas permanentes da moradia dos estudantes da pós-graduação, sendo atendidos 112 alunos em 2005. Desse total, 40 foram novos encaminhamentos, 37 do mestrado e 3 do doutorado;
- modernização de laboratórios de ensino e aquisição de equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, voltados ao ensino de pós-graduação;
- institucionalização do projeto de parceria estratégica entre a Administração Central e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, com a finalidade de elaborar o Sistema de Custos por Aluno da UnB.

Gestão da Pesquisa

As principais iniciativas desenvolvidas, no âmbito da UnB, no apoio à pesquisa são:

- realização do Projeto “Café com Ciência”, que tem por objetivo promover amplo fórum de divulgação e debate da pesquisa científica realizada na Universidade, nas diversas

áreas de conhecimento, e que tenham relação com questões relevantes em pauta no cenário nacional;

- realização de pesquisa, por parte do DDS/DAC, sobre o rendimento acadêmico dos alunos de baixa renda participantes dos Programas de Assistência Estudantil no primeiro semestre de 2005;
- cadastramento, junto ao CNPq, de 375 grupos de pesquisas existentes na Universidade;
- aprovação e implementação para o biênio 2004/2005 do Programa de Fomento (Prof/CAPES) no valor R\$ 8,4 milhões, sendo 70% para serem utilizados em Bolsas de Estudo;
- realização do Congresso de Iniciação Científica com a participação da Universidade Católica de Brasília e Escola Superior de Ciências-DF. Apresentados 800 trabalhos;
- manutenção do sistema de acompanhamento de bolsistas do PIBIC/CNPq com 769 inscritos, sendo selecionados 463 bolsistas. O número de voluntários alcançou 170 e número de orientadores 396. Para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC foram selecionados 65 trabalhos da Jornada Nacional de Iniciação Científica/JNIC e 30 trabalhos seniores de alunos;
- realização do Congresso Internacional sobre Conservação e Biodiversidade com a presença de representantes de 80 países, além do Congresso Brasileiro de Fitopatologia e o Congresso Latino Americano de Micologia (IB);
- atendimento de 23 demandas de proteção de tecnologia formalizados pelo CDT, em apoio aos resultados de pesquisas desenvolvidas em várias unidades acadêmicas, além de 3 pedidos de patentes, 4 registros de marca, 1 registro de *software*, 1 direito autoral e 1 depósito de patente de co-titularidade (UnB e Embrapa);
- atendimento a 23 pesquisadores da comunidade acadêmica nas questões da proteção de Propriedade Intelectual;
- implementação do programa especial do IQ com a aquisição de materiais e equipamentos para o Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear.

Gestão da Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas pelas Unidades envolvem três tipos de iniciativas: realização de cursos de extensão e aperfeiçoamento voltados à comunidade externa; desenvolvimento de projetos contínuos de extensão voltados à promoção da melhoria da qualidade de vida da população do DF e de sua região de influência e, ainda, atendimentos assistenciais à população realizados pelo HUB e por unidades especializadas de atendimento existentes na Universidade, como o Núcleo de Prática Jurídica da FD.



Em 2005, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- criação de 26 cursos de extensão pelos núcleos do CEAM, além da realização de 31 seminários no Brasil e 6 no exterior;
- oferecimento de curso de extensão a distância (Formação Continuada de Professores a Distância), com pagamento de tutoria em 26 estados por meio de convênio com o MEC;
- manutenção dos projetos contínuos de extensão, que permaneceu em 2004 e 2005 com 114 projetos. Por esses projetos, a UnB prestou em 2005, segundo projeção, 420.000 atendimentos diferenciados;
- realização de 436 cursos e minicursos, por meio do DEX, com 6.832 participantes;
- manutenção do Programa de Bolsas de Extensão, com concessão a 365 bolsistas;
- manutenção da Escola Profissionalizante de Menores com a formação profissional de 37 adolescentes carentes com idade de 16 a 18 anos (PRC);
- funcionamento de 86 turmas de alfabetização de jovens e adultos, com aproximadamente 1.720 alfabetizando. Foram realizados 2 encontros nacionais: Movimentos de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, com 5.000 participantes;
- apoio a 27 empresas por meio da Gerência de Desenvolvimento Empresarial (CDT). Apresentação de 22 projetos para captação de recursos para a Incubadora e Empresas Incubadas; desses 9 projetos foram aprovados. O CDT apoiou, também, 19 empreendimentos, sendo 3 do Hotel de Projetos, 2 da Incubadora de *Design*, 11 da Incubadora de Base Tecnológica, 2 da Incubadora Social e Solidária e 1 associada;
- divulgação do curso de física a alunos do ensino do DF e vizinhanças via Experimentoteca no próprio IF e, mais notadamente, via cursos de extensão realizados por professores do grupo de ensino de física do Instituto;
- comercialização de 160.000 exemplares de livros publicados, assim como publicação de 58 títulos inéditos e 32 títulos esgotados pela Editora da Universidade, alcançando 94%, 96% e 88% da meta planejada para 2005;
- realização, em 2005, pelo HUB, dos seguintes atendimentos: 160.286 consultas ambulatoriais, 42.855 consultas emergenciais, 6.559 cirurgias e 10.897 internações. Houve mutirão de cirurgia de amigdalectomia, campanha da voz, jornada de cirurgia dermatológica e mutirão da Oftalmologia;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar: em termos de leitos disponíveis, atualmente, são 299 (redução de 13 leitos, devido a desativação de enfermarias em função de reformas e clínica pediátrica);

- aquisição de equipamentos necessários ao aparelhamento das enfermarias, do setor de esterilização, da anestesiologia, do serviço de endoscopia da cirurgia pediátrica, assim como de equipamentos de informática para os serviços administrativos;
- ampliação na capacidade de atendimento do Núcleo de Prática Jurídica às demandas da comunidade. Em 2005, as atividades do NPJ resumem-se em 234 audiências realizadas, 263 causas em andamento, 346 causas ajuizadas, 309 sentenças proferidas. Pelo menos, 30 audiências já estão designadas para 2006. A prestação de serviços gratuitos envolveu 102 alunos (Tabela 21).

Tabela 21: Evolução do número de estagiários e serviços prestados pelo NPJ – 1996 a 2005

DESCRIÇÕES	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Estagiários	19	21	20	28	86	111	99	86	98	102
Pessoas atendidas	837	1234	1415	1024	1006	1487	1179	826	1458	1192
Ações ajuizadas	191	256	184	328	248	283	276	333	239	346
Causas em andamento	220	308	215	284	248	260	278	329	258	263
Audiências realizadas	239	180	181	201	207	209	203	271	181	234
Sentenças proferidas	ND	ND	ND	270	186	170	256	309	305	309

Fonte: NPJ, 2005

Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- manutenção de 250 bolsas-permanência, assegurando a permanência do estudante de baixa renda no ensino. Foram pagas 2.289 bolsas e contemplados 466 alunos, devido à rotatividade dos bolsistas no Programa. Atendimento a 2.729 alunos carentes (Bolsa-alimentação) classificados socioeconomicamente nos grupos 1 (vale no valor de R\$ 0,50) e 2 (vale no valor de R\$ 1,00);
- seleção dos alunos do Programa Bolsa de Iniciação Profissional pelo DAC, em que foram encaminhados ao CESPE 60 alunos dentre as 33 bolsas no 1º semestre e 31 bolsas no 2º semestre/2005);
- avaliação de 10.338 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição para o PAS e Vestibular, sendo que 4.035 candidatos (39%) foram atendidos com isenção total, 2.612 (25,3%) com isenção parcial e 3.691 (35,7%) indeferidos;
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.426 servidores, e do Programa de Seguro de Vida de Alunos inseridos em atividades acadêmicas e administrativas, perfazendo 22.655 seguros;
- ampliação do Programa Odontológico totalizando 417 usuários;
- atendimento a 736 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;



- manutenção da moradia estudantil, com 432 moradores/mês na Casa do Estudante Universitário de Graduação (blocos A e B), e atendimento a 112 alunos da pós-graduação, que ocuparam 100% das vagas nos apartamentos;
- fornecimento, pelo RU, de 531.490 refeições, sendo 133.565 para alunos carentes do grupo I e 58.811 para alunos semi-carentes do grupo II.

Gestão da Prestação de Serviços

- realização de 538 atendimentos pelo Programa Disque-Tecnologia, desenvolvido pelo CDT, superando a meta inicial de 500 atendimentos. Realizou-se 6 consultorias de *Marketing*, 5 consultorias jurídicas, 1 consultoria de processos, 19 consultorias administrativas e 19 consultorias financeiras;
- levantamento pelo CDT, junto à UnB, de 257 laboratórios e 127 docentes/pesquisadores, visando a otimizar a qualidade em prestação de serviços de soluções tecnológicas;
- realização dos cursos de administração financeira, *marketing* e gestão de projetos para as empresas participantes do programa Incubadora de Empresas (CEAM);
- firmados 110 convênios, pelo DEG, com ONGs e outras empresas;
- comercialização, pela EDU, de 46.700 livros de terceiros;
- continuação do Serviço de Apoio Lingüístico com 40 monitores do IL, que atende gratuitamente às mais variadas consultas sobre questões de uso do vernáculo;
- comercialização de nitrogênio líquido pelo IF, às empresas da região e entorno;
- ampliação e manutenção dos contratos e convênios do IG com companhias de geração de energia;
- produção dos vídeos e coberturas pelo CPCE: Cinema Africano, Semana de Extensão, Institucional da UnB; I Simpósio de Educação a Distância da UnB, II Seminário Profuncionário; Posse novo Reitor UnB; Entrevista Reitoráveis, SISFUS, Florestal/UnB, Profuncionário;
- realização, pelo NTI, de convênio com a Dell do Brasil, com base na Lei de Informática²², no valor de R\$ 650 mil e dois convênios com a Siemens do Brasil no valor de R\$ 1 milhão. Esses convênios foram estabelecidos sob a forma de doação de equipamentos.

²² Lei de Informática n. 10.176, de 11/1/2001, que regulamenta a capacitação e competitividade do setor de tecnologia da informação.

Gestão de Organização e Modernização

Em 2005, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- Criação da Diretoria de Governança do Conhecimento, Informação e Tecnologia da Informação/DGCIT, com o objetivo de promover o alinhamento estratégico entre os recursos de conhecimento, informação e tecnologia da informação produzidos na UnB e as ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme Ato da Reitoria n. 1582/2005;
- transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos/DAA em Secretaria de Administração Acadêmica/SAA, vinculada ao Gabinete do Reitor (Ato da Reitoria n. 1436/2005);
- aprovação da reestrutura organizacional do CESPE, considerando a necessidade de atualização da estrutura e procedimentos administrativos (Ato da Reitoria n. 1654/2005);
- criação da Diretoria de Saúde na estrutura organizacional do DAC, visando a coordenar a elaboração e a execução de projetos voltados para a saúde da comunidade universitária da UnB, de acordo com o Ato da Reitoria 1529/2005;
- extinção da Secretaria de Empreendimentos/EMP, conforme Ato da Reitoria n. 1270/2005;
- criação da Diretoria de Tecnologias para Apoio à Aprendizagem no âmbito do DEG, com a finalidade de ampliar a capacidade da Universidade em atender à demanda por educação superior de qualidade e aumentar a eficiência na utilização da capacidade instalada, mediante o uso de técnicas e tecnologias adequadas, consoante Ato da Reitoria n. 1397/2005;
- aprovação pelo CONSUNI da criação da unidade acadêmica UnB-Planaltina, de acordo com a Resolução do Conselho Universitário n. 12, de 31/8/2005 e Ato da Reitoria n. 1232/2005.
- aprovação do Plano de Expansão da Universidade pela Resolução do Conselho Universitário n. 11, de 31/8/2005. Cabe mencionar que a proposta de expansão consta do PDI aprovado pelos Colegiados em 2003.

Gestão de Obras

Em 2005, a UnB realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, visando a atender às necessidades dos usuários do *Campus*.

O Conselho Diretor autorizou a liberação de recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão, conforme constante no PAA 2003.

A tabela 22 apresenta os recursos aprovados em 2003 e executados por tipo de fonte, sendo despendido, praticamente, o montante dos créditos até 2005 (R\$ 1,49 milhão).



Cabe ressaltar que os tipos “Adaptações Físicas de Salas de Aula” e “Adaptações em Áreas Comuns do ICC” apresentaram saldo negativo. O DAF optou pela compensação, utilizando os saldos positivos dos demais tipos, limitando ao total do crédito aprovado. Assim, não houve comprometimento do montante de recursos disponibilizados de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 22: FUB/UnB – Demonstrativo sintético de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras e reformas – Ano 2005.

Tipo		Em R\$ 1,00					
		Crédito Aprovado em 2003	Despesa Aprovada			%	Saldo
N.	Especificação		2004	2005	Total		
1	Adaptações físicas de salas de aula	300.000	318.691	-	318.691	106,2	(18.691)
2	Pequena monta unid. Acadêmicas	300.000	210.605	70.321	280.926	93,6	19.074
3	Segurança patrimonial das unidades	300.000	145.882	142.195	288.077	96,0	11.923
4	Adaptações áreas comuns do icc	100.000	111.923	-	111.923	111,9	(11.923)
5	Reserva DAF	500.000	477.075	22.463	499.538	99,9	462
	Total	1.500.000	1.264.176	234.979	1.499.155	99,9	845

Fonte: CONSUNI/DAF com adaptações

A tabela 23 apresenta a utilização dos recursos por tipo, detalhando o objetivo do PDI e a especificação da obra na referida unidade. Dos recursos aprovados em 2003, 15,7% foram gastos no ano de 2005, beneficiando principalmente o IdA (21,4%), a FT (20,0%) e o IQ (11,8%).

Merece informar que a coluna “Despesa Aprovada” inclui gastos com material e mão-de-obra.

Tabela 23: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2005.

Unid.	PDI	Tipo/ especificação	Crédito Aprovado em 2003	Em R\$ 1,00			Saldo
				Despesa Aprovada			
				2004	2005	Total	
		1- ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000				
				318.691	0	318.691	
Subtotal			300.000	318.691	0	318.691	-18.691
		2- PEQUENA MONTA UNID. ACADÊMICAS	300.000				
				210.605			
FEF	O13	Canalizar esforços para as melhorias, ampliação e manutenção das instalações da FEF. - Reforma dos vestiários do CO			14.920		
		Reformar os prédios SG 1, Multiusos, Auditório da Música e SG4.					
		- Reformas e adaptações nos prédios do Campus Darcy Ribeiro.					
		- Reformas e adaptações nos auditórios.					
IDA	O31	- Reformas e adaptações em salas de aula.			50.215		
FS	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico. - Reformas e adaptações em laboratórios.			5.186		
Sub-Total			300.000	210.605	70.321	280.926	19.074
		3- SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000				
				145.882			
IB	O22	Aumentar a segurança no ambiente de trabalho - Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial			14.148		
FM	O18	Melhorar a infra-estrutura da FM - Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial			1.409		
FS	O21	Melhorar as condições de segurança - Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial			4.670		
FT	O25	Promover a melhoria das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e a segurança das instalações da FT - Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial			47.000		
IQ	O27	Promover a manutenção e melhoria dos laboratórios de pesquisa - Promover a melhoria dos laboratórios de pesquisa			27.608		
PRC	O3	Implantar sistema de segurança com o fechamento e monitoramento dos prédios do Campus - Aquisição de equipamentos de segurança			47.360		
Sub-Total			300.000	145.882	142.195	288.077	11.923
		4- ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC	100.000				
				111.923			
Sub-Total			100.000	111.923	0	111.923	-11.923
		5- RESERVA DAF 2003	500.000				
				477.075			
		Reformar os blocos A. e B da Casa do Estudante					
		- Reformas e adaptações nos blocos da CEU (recuperação das caixas d' água)			18.683		
PRC	O24	- Recuperação da área asfaltada e calçadas			3.780		
Subtotal			500.000	477.075	22.463	499.538	462
Total Geral			1.500.000	1.264.176	234.979	1.499.155	845

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005 – CONSUNI/DAF com adaptações

Nota: *Obras de reformas não planejadas no PDI.

Merece salientar que o Conselho Diretor quando aprovou, em 2003, o atendimento à demanda das Unidades até o limite de R\$ 1,5 milhão, conforme exposto anteriormente. Tais recursos deveriam ser utilizados na realização de obras e reformas, de forma global, sem maiores detalhamentos, por tipos de gastos.

Posteriormente, desmembrou-se o crédito, já aprovado, para efeito de aplicação, em cinco tipos de fontes e estimaram-se os valores por fonte (“Adaptações Físicas de Salas de Aula” – R\$ 300 mil, “Pequena Monta Unidades Acadêmicas” – R\$ 300 mil, “Segurança Patrimonial das Unidades” – R\$ 300 mil, “Adaptações em Áreas Comuns do ICC” – R\$ 100 mil e “Reserva DAF” – R\$ 500 mil), perfazendo o montante de R\$ 1,5 milhão, a fim de apresentação ao CONSUNI. Esse critério de distribuição, adotado por consenso pelo DAF,



deu-se em função de maior incidência das demandas nessas áreas e melhor estrutura de apresentação.

No decorrer da execução, procurou-se obedecer o critério por tipos. Entretanto, na prática, houve alterações nas necessidades das Unidades, o que pode ser notado pela aplicação de recursos em alguns tipos – Tabela 26, Reserva DAF 2004. Em contrapartida, outros tipos apresentaram saldos elevados – Segurança Patrimonial das Unidades (97,4%) e Adaptações em Áreas Comuns do ICC (73,6%) – impactando nos planos de aplicação, inicialmente, definidos.

Em 2005, o DAF propôs o remanejamento do saldo 2004 da ordem de R\$ 761,1 mil, constante em 4 tipos de fontes, para o ano de 2005 (conforme apresentado na tabela 24), pretendendo beneficiar o ensino, sem desrespeitar o propósito elementar (crédito de R\$ 1,5 milhão), aprovado pelo Conselho Diretor. Vale frisar que os créditos aprovados pelo CD, para obras e reformas, repetiram-se para os anos subseqüentes (2004 e 2005), com reforço similar da ordem de R\$ 1,5 milhão.

A tabela 24 apresenta os recursos aprovados para o ano de 2004, assim como a execução por tipo de fonte. Dos recursos autorizados pelo Conselho Diretor para Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão), 49,3% foram utilizados, sendo 33,2% no decorrer do exercício de 2004 e 16,1% em 2005.

Tabela 24: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético – Ano 2005.

Tipo		Em R\$ 1,00					%	Saldo
		Crédito Aprovado em 2004	Despesa Aprovada					
			2004	2005	Total			
N.	Especificação							
1	Adaptações físicas de salas de aula	300.000	20.141	115.697	135.838	45,3	164.162	
2	Pequena monta Unidades Acadêmicas	300.000	-	79.066	79.066	26,4	220.934	
3	Segurança patrimonial das Unidades	300.000	-	7.899	7.899	2,6	292.101	
4	Adaptações áreas comuns do ICC	100.000	-	15.602	15.602	15,6	84.398	
5	Reserva DAF	500.000	477.273	23.260	500.533	100,1	(533)	
	Total	1.500.000	497.414	241.524	738.938	49,3	761.062	
	(Débito) Remanejamento do saldo dos 4 tipos para Reserva DAF 2005:						(761.062)	
	Saldo						0	

Fonte: CONSUNI/ DAF com adaptações

A tabela 25 apresenta a utilização dos recursos por tipo, detalhando o objetivo do PDI e a especificação da obra na referida unidade.

Tabela 25: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2005.

Unid.	PDI	Tipo/ especificação	Em R\$ 1,00				
			Crédito Aprovado em 2004	Despesa Aprovada			Saldo
		2004		2005	Total		
		1- ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000				
				20.141			
FAU	O36	Melhorar as condições de trabalho por meio de reformulação e expansão do espaço físico atual - <i>Melhoria nos laboratórios</i>			13.460		
FEF	O13	Ampliar e manter as instalações da FEF - <i>Reforma e recuperação do Centro Olímpico</i>			70.627		
FAC	O18	Implantar/manter o Laboratório de Audiovisual destinado à graduação - <i>Melhorias no Laboratório</i>			31.610		
Sub-Total			300.000	20.141	115.697	135.838	164.162
		2- PEQUENA MONTA UNIDADES ACADÊMICAS	300.000				
		Reformar a maquete					
	O29	- Reforma e modernização da marcenaria			58.836	58.836	
		<i>Reformar finalizar os prédios SG1, SG2, SG4, auditório da música, multiuso e maquete.</i>					
IDA	O31	- <i>Reforma do auditório de música.</i>			6.978	6.978	
		Promover a melhoria das condições das instalações físicas da unidade.					
FT	O25	- <i>Ampliação e Melhoria no Laboratório de Automação e Controle do GRACO</i>			13.252	13.252	
Subtotal			300.000	0	79.066	79.066	220.934
		3- SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000				
		Promover a melhoria das condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e a segurança das instalações da FT.					
FT	O25	- <i>Reforma geral no SG-9: mudança na posição da entrada.</i>			3.960	3.960	
		Reforma do Departamento de Serviço Social					
IH	O22	- <i>Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial</i>			3.939	3.939	
Sub-Total			300.000	0	7.899	7.899	292.101
		4- ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC	100.000				
		Aumentar a segurança no ambiente de trabalho.					
	O22	- <i>Instalação de grades em laboratórios e salas de aula</i>			13.822	13.822	
IB	*	- <i>Reforma dos sanitários da BOT - ICC Sul</i>			1.780	1.780	
Sub-Total			100.000	0	15.602	15.602	84.398
		5- RESERVA DAF 2004	500.000				
				477.273			
		Reformar os blocos A e B da Casa do Estudante					
	O81	- <i>Reformas e adaptações nos blocos da CEU (recuperação das caixas d' água)</i>			8.340	8.340	
		Recuperar as calçadas da área do Campus			14.920	14.920	
PRC	O24	- <i>Recuperação das calçadas da área do Campus.</i>					
Subtotal			500.000	477.273	23.260	500.533	(533)
Total			1.500.000	497.414	241.524	738.938	761.062

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005, CONSUNI/DAF com adaptações

Nota: *Obras de reformas não planejadas no PDI.



As tabelas 26 e 27 apresentam os créditos aprovados por tipo de fonte para o ano de 2005. Dos recursos autorizados pelo Conselho Diretor para Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão), estão acrescidos R\$ 761,06 mil oriundos de remanejamentos dos saldos dos 4 tipos relativos a 2004, totalizando R\$ 2,26 milhões. Em 2005, foram utilizados 36,5% dos recursos aprovados para o ano.

Os recursos executados beneficiaram, principalmente, a BCE (33,5%) com a reforma dos sanitários, recuperação do sistema de esgoto e serviços de expansão; a FS (6,7%) reformas nos laboratórios e o CEAM (6%) reformas no auditório daquele Centro.

Tabela 26: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2005 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético.

Tipo		Em R\$ 1,00					
		Crédito Aprovado em 2005	Despesa Aprovada			%	Saldo
N.	Especificação		2004	2005	Total		
1	Adaptações físicas de salas de aula	300.000	-	-	-	-	300.000
2	Pequena monta Unidades Acadêmicas	300.000	-	-	-	-	300.000
3	Segurança patrimonial das Unidades	300.000	-	-	-	-	300.000
4	Adaptações áreas comuns do ICC	100.000	-	-	-	-	100.000
5	Reserva DAF 2005 ⁽¹⁾	500.000	-	-	-	-	500.000
6	Reserva DAF – saldo remanescente 2005 ⁽¹⁾	761.062	-	825.854	825.854	108,5	(64.792)
	Total	2.261.062	-	825.854	825.854	36,5	1.435.208

Fonte: CONSUNI/ DAF com adaptações

Nota:

1) Crédito aprovado em 2005: R\$ 500 mil, acrescido do remanejamento do saldo dos 4 tipos para a Reserva DAF 2005 (R\$ 761,1 mil).

Tabela 27: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2005 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico.

Unid.	PDI	Tipo/ especificação	Crédito Aprovado em 2005	Em R\$ 1,00			Saldo
				Despesa Aprovada			
				2004	2005	Total	
		1- ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000				
Subtotal			300.000	0	0	0	300.000
		2- PEQUENA MONTA UNIDADES ACADÊMICAS	300.000				
Subtotal			300.000	0	0	0	300.000
		3- SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000				
Subtotal			300.000	0	0	0	300.000
		4- ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC	100.000				
Subtotal			100.000	0	0	0	100.000
		5- RESERVA DAF 2005	500.000				
CEAM	*	- Reformas e adaptações no auditório do CEAM.			50.773	50.773	
DAC	*	- Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial Criar novos laboratórios.			36.356	36.356	
	O5	- Reformas e adaptações em laboratórios.			1.956	1.956	
		- Reformas e adaptações no Mezanino e térreo da Galeria Piloto			15.728	15.728	
IdA	*	- Serviço de isolamento acústico no laboratório de Sonoplastia de Vídeo			14.648	14.648	
IQ	*	- Reforma dos depósitos de resíduos químicos			38.435	38.435	
FACE	O1	Atualizar e/ou adquirir equipamentos para os laboratórios de informática e/ou secretarias - Reformas e adaptações em laboratórios.			23.254	23.254	
FAV	*	- Reestruturação da sala de necrópsia do HVET			30.654	30.654	
FE	O4	Reformar o piso e pintar as paredes das salas de aula - Serviços de reforma nos pisos das salas de aula.			39.240	39.240	
FEF	O21	Elaboração e desenvolvimento do projeto de obras de reforma dos banheiros - Reforma dos vestiários do CO			6.120	6.120	
	O31	Criar/implantar a clínica odontológica - Reformas e adaptações em laboratório odontológico			25.326	25.326	
	O4	Recuperação do Laboratório Multidisciplinar de Odontologia -Reforma do Laboratório Multidisciplinar de Odontologia			16.696	16.696	
	*	-Reforma no Laboratório de Controle de Qualidade Médica			12.635	12.635	
FS	*	- Adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial			495	495	
		Promover a melhoria das condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino					
FT	O25	- Implementação do laboratório de Automação de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos do ENM			25.000	25.000	



Continuação

Tabela 27: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos de 2005 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico.

Unid.	PDI	Tipo/ especificação	Crédito Aprovado em 2005	Em R\$ 1,00			Saldo	
				Despesa Aprovada				
				2004	2005	Total		
PRC	O34	Recuperar e melhorar o sistema de esgoto da BCE e da Reitoria - Execução do sistema de captação de esgoto dos prédios da BCE e Reitoria			9.686	9.686		
	O32	Reformas dos sanitários dos prédios do Campus - Obras de reforma nos sanitários da BCE.			171.134	171.134		
		- Reforma nos banheiros públicos próximos ao CEDOC			41.175	41.175		
	O86	Reforma da BCE - Serviço de reforma da área de expansão da BCE.			95.927	95.927		
		Reforma do Laboratório de Controle de Qualidade de medicamentos no prédio da FM/FS - Serviço de climatização do Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos.			42.602	42.602		
	O29	Reforma do bloco "A" e "B" da casa do estudante. - Obra de recuperação da caixa d'água dos alojamentos estudantil			9.267	9.267		
	O81	- Serviço de instalação de válvula redutora de pressão nos prédios da Reitoria e FACE			16.362	16.362		
	*	- Implantação do Laboratório de Multimídia da FE			32.301	32.301		
	*	- Reforma da maquete do VIS/IdA.			5.020	5.020		
	*	- Serviço de reposição de brises em 13 módulos do lado leste do ICC			13.822	13.822		
	*	- Outras obras de manutenção do Campus			2.920	2.920		
	SCA/GRE	*	- Reforma da SCA			1.531	1.531	
	Unid.	PDI	Tipo/ especificação	Crédito Aprovado em 2005	Em R\$ 1,00			Saldo
				Despesa Aprovada				
				2004	2005	Total		
SRH	O5	Adequar o espaço físico adequado pela SRH - Reformas e adaptações na SRH			1.768	1.768		
	*	- Reforma da área de microfilmagem e protocolo			45.023	45.023		
Subtotal			500.000	0	825.854	825.854	(325.854)	
Total			1.500.000	0	825.854	825.854	674.146	
Remanejamento do saldo dos 4 tipos para a Reserva DAF 2005			761.062					
Total Geral			2.261.062				1.435.208	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005
CONSUNI/DAF com adaptações

Nota: *Obras de reformas não planejadas no PDI.

O Conselho Diretor aprovou, em junho/2004, crédito da ordem de R\$ 1,62 milhões para a recuperação de coberturas/infiltrações em diversos prédios da Universidade.

A tabela 28 detalha as despesas realizadas, nos diversos edifícios do *Campus*. É possível constatar, que, 53,5% dos recursos aprovados foram executados até 2005, sendo que as execuções concentram-se na recuperação dos prédios Multiuso I, FEF, RU e FT. As reformas no prédio do Almoarifado Central ainda não foram iniciadas. Consta saldo final de R\$ 753,67 mil, significando 46,5% do crédito aprovado.

Tabela 28: FUB/UnB – Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2005.

Em R\$ 1,00

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Aprovada ⁽¹⁾					% executado
		2004	2005	Mão-de-obra estimada 2004/2005	Total	Saldo	
Almoarifado Central	165.489	0	0	0	0	165.489	0,0
ICC	316.014	2.655	47.292	19.979	69.926	246.088	22,1
Multiuso I	62.449	0	62.449	24.980	87.429	(24.980)	140,0
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	0	3.063	10.720	55.080	16,3
FS e FM	199.975	53.092	6.171	23.705	82.968	117.007	41,5
RU	156.896	4.304	77.428	32.693	114.425	42.471	72,9
FACE	105.531	33.344	1.000	13.738	48.082	57.449	45,6
FEF	132.644	0	121.944	48.778	170.722	(38.078)	128,7
FT	417.002	45.455	157.304	81.104	283.863	133.139	68,1
Total	1.621.800	146.507	473.588	248.038	868.133	753.667	53,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005; DAF com adaptações

Nota:

1) Aprovado pela Resolução do Conselho Diretor 12/2004, em sua 433ª em 24/6/2004.

O CEPLAN apresentou a comparação dos gastos executados com obras novas da Universidade ao longo dos três últimos anos. As construções incluíram IB, IQ, CESPE, FACE e CDT, sendo despendido, até 2005, R\$ 6,77 milhões em projetos e terraplanagens. Desse montante, 46,4% refere-se a 2005, 37,5% a 2004 e 16,1% a 2003 (Tabela 29). Em 2005, foram concluídos 2.058m² (4% da meta prevista) e os maiores gastos concentraram-se no CESPE e no IQ com 45,9% e 31,8%, respectivamente.



Tabela 29: FUB/UnB – Controle das Obras Novas na UnB – Ano 2005

Em R\$ 1,00

Unid.	N. Obj./PDI	Descrição das metas executadas	m ² Previsto	m ² Executado	Valor Executado em 2003	Valor Executado em 2004	Valor Executado de JAN a DEZ/2005	Total Executado Acumulado até DEZ/2005
IB	21	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica.	24.946	-	362.300	1.219.072	501.310	2.082.682
IQ	17	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica.	8.691	495	244.100	1.177.969	1.004.964	2.427.033
CESPE	10	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	3.852	1.563	203.900	45.107	1.443.994	1.693.001
FACE	16	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	7.833	-	220.800	66.841	192.469	480.111
CDT	20	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	3.257	-	44.900	38.193	-	83.093
TOTAL			48.580	2.058	1.076.000	2.547.182	3.142.737	6.765.920

Fonte: CEPLAN, 2005

Nota:

Dados parciais sujeitos a revisão pelo CEPLAN.

De acordo com o relatório gerencial do CEPLAN “Plano de Obras UnB XXI”²³ (Tabela 30), a previsão dos projetos de obras novas, no período de 2006 a 2008, soma R\$ 72,03 milhões, considerando a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 4,5 milhões).

Para 2006, a estimativa de aplicação dos recursos é da ordem de R\$ 42,13 milhões (58,5% do total previsto), com prioridade para o IQ (31,1%), IB (23%) e FACE (15,4%). A previsão de arrecadação para 2006, de acordo com a SEI, alcança R\$ 41,43 milhões.

A evidenciação dos demonstrativos por parte deste Centro torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.

Tabela 30: FUB/UnB – Plano de Obras UnB XXI – Ano 2005

Em R\$ 1,00

CONTROLE GERENCIAL DE PLANEJAMENTO TRIMESTRAL/FEVEREIRO 2006⁽¹⁾				
	2.006	2.007	2.008	TOTAL
SALDO ANTERIOR	14.955.965	26.276.000	1.099.178	
OBRAS				
IQ	13.096.379	-	-	13.096.379
IB	9.670.362	19.340.724	3.223.454	32.234.540
FACE	6.504.147	4.336.098		10.840.244
CESPE	3.396.892	-		3.396.892
CDT	4.105.470	-		4.105.470
CI Odont. e Farmácia Universitária ⁽²⁾	3.852.508	-		3.852.508
Subtotal	40.625.758	23.676.822	3.223.454	67.526.034
FUNDO DE OBRAS E REFORMAS ⁽³⁾	1.500.000	1.500.000	1.500.000	4.500.000
Total	42.125.758	25.176.822	4.723.454	72.026.034
RECEITA DISPONÍVEL ⁽⁴⁾	12.012.163	-	-	12.012.163
NECESSIDADE DE ARRECADAÇÃO	(15.157.631)	1.099.178	(3.624.276)	
PREVISÃO DE ARRECADAÇÃO ⁽⁵⁾	41.433.631	-	-	41.433.631
SALDO ATUAL	26.276.000	1.099.178	(3.624.276)	

Fonte: Ceplan, 2005.

Notas:

1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002. Orçamento elaborado pela PRC em 10/8/2002 e corrigido em 30/6/2005. Atualização considerando os custos de instalações típicas em laboratórios de natureza semelhante;

2) Complementação de recursos conforme RCD 011/2004 (Valor Total de R\$ 3.852.508,17, sendo 2.857.841,49 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária);

3) Fundo de Obras (reformas, recuperações);

4) Receita disponível informada pela DCF em 23/2/2006;

5) Previsão de arrecadação informada pela SEI em 22/2/2006.

23 O Plano de Obras UnB XXI, aprovado Conselho Diretor da FUB, consoante RCD n. 28, de 3/12/2002, consistiu na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios existentes. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília. Compreende a construção dos Institutos de Ciências Biológicas, com 24.945,50m², de Química, com 8.691,35m², da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Documentação e da Informação, com 7.833,30m², do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, com 3.852,25m² e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, com 3.357,45m². A transferência destas unidades acadêmicas permitirá a liberação de aproximadamente 20.685m² no ICC e de 2.000m² em diversas unidades acadêmicas, possibilitando a ampliação da capacidade de salas de aula e de laboratórios dos institutos e faculdades instalados.



Gestão de Recursos Humanos

Nessa área, são realizados o diagnóstico da necessidade institucional de recursos humanos, a administração do quadro permanente da Instituição e a formação e aperfeiçoamento da força de trabalho. Quanto ao sistema de gestão de recursos humanos da UnB, podem-se destacar, em 2005, as ações e projetos destinados a melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, desenvolvidas por meio da SRH:

- contratação de 52 professores substitutos, superando a meta inicial em 36 docentes, totalizando 305 docentes dessa categoria;
- contratação de 4 professores visitantes, totalizando 21 docentes;
- manutenção do quadro da FUB com 3.691 servidores ativos (técnicos-administrativos e docentes), 1.478 servidores aposentados e 358 pensionistas;
- manutenção do quadro temporário com 116 servidores contratados (FUBRA), 1.120 (Conservo) e 384 prestadores de serviço²⁴;
- concessão de benefícios a 4.103 servidores com auxílio-alimentação, 655 com auxílio pré-escolar e 2.949 com o auxílio-transporte;
- recadastramento de 99% dos aposentados e pensionistas;
- realização e inspeção nos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho, sendo executadas campanhas de conscientização de riscos de acidentes, com palestras, confecção e afixação de cartazes no *Campus*;
- controle de concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade, por meio da SRH.

A melhoria do desempenho dos servidores integrantes do quadro permanente e dos terceirizados que integram a força de trabalho da Instituição foram buscadas a partir:

- premiação de honra ao mérito aos servidores com conceito “muito bom” ou “ótimo”, totalizando 1.219 certificados emitidos;
- aplicação do Programa de Gestão de Desempenho da UnB em 111 dos centros de custos (82,5%), superando a meta da SRH, originalmente estabelecida de alcançar 80% das Unidades em 2005;
- atuação de 17 profissionais como voluntários.

²⁴ Informação disponibilizada no Demonstrativo de despesa com pessoal terceirizado prestação de serviços – 4º trimestre de 2005, anexo ao relatório de Execução Orçamentária e Financeira DCF/DAF – 4º trimestre de 2005. O quantitativo de prestadores de serviço não inclui 8 prestadores de serviço contratados no período setembro a dezembro/2005.

As ações voltadas à capacitação e à formação de servidores integram o Projeto Estratégico de Educação Corporativa da UnB e será analisado mais detalhadamente no capítulo 8. Neste momento, convém destacar as principais atividades desenvolvidas nesta área:

- ampliação da titulação de 32 docentes, correspondendo a 2,47% do corpo docente;
- participação de 89 técnicos-administrativos de cursos de pós-graduação;
- promoção da escolarização básica para 210 integrantes da força de trabalho institucional;
- realização de cursos de atualização em Língua Portuguesa, Informática Básica e Atualização em Informática envolvendo 792 servidores, representando 33,7% da força de trabalho. Realização de cursos de línguas estrangeiras para 248 servidores;
- treinamento a 579 servidores em cursos de atendimento ao público;
- treinamento para os servidores da Prefeitura do *Campus* e da Segurança, totalizando 90 pessoas;
- participação de 141 gerentes universitários nos encontros das Quartas Gerenciais.

Os recursos alocados à SRH para a habilitação de servidores, no ano de 2005, totalizaram R\$ 350 mil²⁵, sendo aplicado R\$ 332,39 (95% dos recursos programados), conforme distribuição abaixo:

- R\$ 49,54 mil – eventos externos com participação de 72 servidores (Tabela 34);
- R\$ 282,85 mil – aperfeiçoamento e treinamento de 2.678 participantes (Anexo 2). O detalhamento dos cursos e dos recursos gastos com treinamento por tipo e unidade participante, no ano corrente, é evidenciado no Anexo 1 (Tabela 1) deste Relatório. Observa-se que HUB, PRC e SRH destacaram-se por receber maior número de treinamentos em relação às outras unidades (25,8%, 21% e 5% respectivamente), sendo que os seus gastos correspondem a 14,9%, 18,6% e 10,5% do total despendido (R\$ 282,85 mil).

Cabe ressaltar que das 2.678 pessoas capacitadas, via PROCAP, em 2005, 48,6% possuem o Ensino Médio completo, 18% são graduados e 15,8% possuem o Ensino Fundamental incompleto (Tabela 31). Os cursos concentram-se, principalmente, nas áreas de informática, educação, humanas, língua portuguesa e estrangeira, totalizando 96.160 horas.

²⁵ Conforme LOA 2005, Programa: Gestão de Política da Educação.



Tabela 31: Participantes por escolaridade

Escolaridade	Participantes	%
1º Grau Completo	271	10,1
1º Grau Incompleto	424	15,8
2º Grau Completo	1301	48,6
2º grau incompleto	19	0,7
3º grau	11	0,4
3º grau incompleto	95	3,6
Graduado	483	18,0
Especialização	13	0,5
Mestre	41	1,5
Mestrando	2	0,1
Doutorado	18	0,7
Total	2.678	100,0

Fonte: Procap/SRH, com adaptações

A seguir, a tabela 32 apresenta a relação dos eventos externos à UnB (seminários, congressos e cursos), em que 10 centros de custos (AUD, CME, CPD, DAA, DAC, DAF, FD, FT, HUB e SRH) foram beneficiados. É relevante destacar que houve participação de 72 servidores, sendo 48,3% pertencentes à SRH (72% representam a categoria de técnicos-administrativos). Os eventos pagos pela SRH/Procap perfazem R\$ 23,9 mil, significando 48,3% do total despendido.

Tabela 32: FUB: Participação de servidores em eventos externos à UnB

Unidade	Quant.	CARGO	CURSO	TOTAL - R\$
AUD	1	Técnico-Administrativo	Gestão Orçamentária E Financeira – ENAP	750
Subtotal	1			750
CME	3	Técnico-Adminstrativo	Curso de IOM Minisplit Promovido Pela <i>York Internat</i>	420
	4	Prestador de Serviço	Manutenção em Equipamentos Odontológicos	7.056
Subtotal	7			7.476
CPD	1	Técnico-Adminstrativo	Curso NETCOM2005	540
	1	Técnico-Adminstrativo	Curso NETCOM2005	540
Subtotal	2			1.080
DAA	1	Técnico-Adminstrativo	III Seminário de Processo e Registro de Diplomas das IFES	955
Subtotal	1			955
DAC/SAM	1	Técnico-Adminstrativo	Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Goiânia, GO	370
Subtotal	1			370
DAF	1	Técnico-Adminstrativo	Pós-Graduação em Relações Internacionais – UNICEUB	7.089
DCF/DAF	2	Técnico-Adminstrativo	Gestão Orçamentária e Financeira – ENAP	1.500
Subtotal	3			8.589
FD	1	Técnico-Adminstrativo	Convênios e Termos de Parceria: Elaboração e Acompanhamento	300
	1	Técnico-Adminstrativo	Curso ENAP Convênios e Termos de Parceria: Elaboração e Acompanhamento	300
Subtotal	2			600
FT	1	Técnico-Adminstrativo	Curso WEG – Instalação e Manutenção de Motores Elétricos	589
FT/ENE	1	Técnico-Adminstrativo	Automação de Processos Industriais WEG Motores	589
Subtotal	2			1.178
	1	Técnico-Adminstrativo	Curso de Psicologia Oncológica oferecido pelo Inca	564
	1	Técnico- Adminstrativo	Curso de Psicologia Oncológica oferecido pelo Inca	564
	1	Técnico- Adminstrativo	Gerenciamento de Projetos	250
	1	Técnico- Adminstrativo	Levantamento de Necessidade de Treinamento	495
HUB	3	Técnico-Adminstrativo	X Congresso Bras. Gestão Financeira VI Congresso Intern. Gestão Financeira e Custos Hospitalares; III Jornada de Gestão de Pessoas – RH em Saúde	2.740
Subtotal	7			4.612



Tabela 32: FUB: Participação de servidores em eventos externos à UnB

Unidade	Quant.	CARGO	CURSO	TOTAL - R\$
SRH	3	Técnico-Administrativo	15º Fórum de RH em Salvador, BA (Passagem BSB/BA/BSB+Diárias)	8.000
	1	Prestador de Serviço	1º Seminário Brasileiro de Processos (Gerência, Análise e Modelagem)	828
	1	Técnico-Administrativo	1º Seminário Brasileiro de Processos (Gerência, Análise e Modelagem)	828
	1	Técnico-Administrativo	1º Seminário Brasileiro de Processos (Gerência, Análise e Modelagem)	868
	2	Requisitado	5º Congresso Intern. Ergonomia e Usab. de Interfaces Humano Prod., Informação, Ambiente Construído, Transporte e III Fórum Brasileiro de Ergonomia	380
	1	Extraquadro	Aula Inaugural do Curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial para Servidores	500
	2	Prestador de Serviço	Curso de Cálculos de Proventos de Aposentadoria, Pensão e Benefícios no Serviço Público	2.580
	1	Requisitado	Elaboração e Coordenação do Programa Viva Bem UnB	1.300
	1	Estagiário	Encontro Regional Simultâneo – Videoconferências	-
	SRH	3	Prestador de serviço	Encontro regional simultâneo – videoconferências
18		Técnico-administrativo	Encontro regional simultâneo – videoconferências	-
4		Técnico-administrativo	III encontro nacional de dirigentes de rh do sipec	2.000
2		Estagiário	III encontro nacional de dirigentes de RH do SIPEC	-
1		Técnico-administrativo	Levantamento de necessidade de treinamento	495
1		Técnico-administrativo	Visitação área de RH da Universidade Federal Fluminense para conhecer programa de desenvolvimento de servidores e de gerentes intermediários	795
4		Técnico-administrativo	XXV Encontro Nacional dos Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das IFES (BSB/ES/BSB) – Ailson, Glória Janda, Marisa, Rogério	5.351
Subtotal	46			23.926
TOTAL	72			49.536

Fonte: Procap/ SRH

Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação

Em 2005, a UnB desenvolveu as atividades, com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento e de prestação de contas. As ações voltadas à melhoria do planejamento institucional podem ser destacadas a seguir:

- envolvimento de 100% das macrounidades da UnB (SRH, CPD, PRC e Decanatos) no planejamento;
- elaboração do planejamento das unidades DataUnB, CIORD e UPLAN, novas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB;
- ajuste anual do plano de cada Unidade, cujo objetivo é a elaboração da proposta de orçamento interno para o ano de 2006;
- elaboração e implantação, juntamente com o DAF, do instrumento de acompanhamento trimestral das movimentações de recursos financeiros das Fundações de Apoio;
- elaboração da Proposta de orçamento programa interno 2005 (matriz, projetos especiais e reforço PDI). Apreciado pela CAF em abril e aprovação em setembro/2005;
- distribuição dos recursos por projeto do PDI às Unidades Acadêmicas, considerando a prioridade de cada projeto a ser desenvolvido no ano;
- definição e implantação de Modelo de Apuração de Custos na Biblioteca de ensino;
- elaboração da proposta de modelo de apuração de custo para o CME;
- constituição da comissão da matriz e de projetos especiais com apresentação dos resultados ao DAF e atualização da Matriz de Alocação de Recursos Financeiros de Outras Despesas Correntes e Capital (ODC) das Unidades Acadêmicas, versão 2005, e disponibilização no *site* da SPL;
- realização do Seminário da Faculdade de Medicina, visando a definir o planejamento da faculdade para o período de 2005/2008. Os trabalhos foram gravados em DVCD, com criação de vídeo, disponível na SPL. Também foi realizado encontro para o planejamento do DAC.

Quanto às atividades relacionadas à avaliação institucional, cabe ressaltar que em 2004, a Comissão Própria de Avaliação da UnB (CPA)²⁶ foi instituída com o propósito de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, sistematizar e prestar as informações. Nesse sentido, as principais atividades são:

- elaboração do Projeto de Avaliação Institucional da UnB e apresentação aos Diretores de Unidades Acadêmicas, enviado ao MEC em abril de 2005. A CPA

26 Informações constantes na Avaliação Interna de Cursos de Graduação - Física, nov.2005.



elaborou o Diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos;

- apresentação do Projeto de Avaliação Institucional da UnB, Pesquisa de Egressos e PDI no Fórum de Gestão da IFEs em 5/2005 (Curitiba);
- até 2005, conclusão de 9 pesquisas de egressos, análise, sistematização dos dados e organização dos dados. Editoração, publicação e disponibilização de 4 relatórios no *site* da SPL;
- atualização/ manutenção do cadastro para a pesquisa de egressos, contendo apenas as amostras selecionadas dos ex-alunos formados no período de 1993 a 2002;
- processamento de 8 relatórios de Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente, com a participação de 152 alunos;
- realização de reuniões com os membros da CPA no sentido de discutir as diretrizes para implementação do novo Projeto de Avaliação Institucional da UnB, conforme diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Ensino Superior/SINAES.

As principais ações informacionais são destacadas a seguir:

- implementação/manutenção do formulário eletrônico Pesquisa de Egressos no *site* da SPL, com o objetivo de coletar informações para subsidiar as políticas de melhoria dos cursos de graduação;
- elaboração, editoração e distribuição de 300 volumes, da versão impressa do Relatório de Gestão 2004 e disponibilização da versão eletrônica na página da SPL;
- publicação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB), Plano Quinquenal (PQ/FUB) e Plano Anual de Atividades (PAA/FUB);
- revisão do Manual de Orientação do Sistema de Planejamento e implementação para a editoração da 2ª versão;
- organização e editoração do Anuário Estatístico, com impressão de 1.000 exemplares e disponibilização da versão eletrônica no *site* da SPL;
- coleta e sistematização de informações da UnB para compor o Guia do Estudante da Editora Abril;
- consolidação e organização das informações prestadas pelas Unidades, via Sistema de Planejamento, para a elaboração dos relatórios trimestrais, por parte da SPL;
- apoio à elaboração do relatório balanço social em conjunto com o GRE;
- implementação da versão 2.2 do Sistema Eletrônico de Planejamento;
- elaboração e publicação do Manual de Custos do Ensino na UnB. Apresentação do projeto para elaboração do sistema eletrônico de custos da UnB;

- validação do Censo de Ensino Superior 2005 da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE) e da Universidade Federal de Viçosa pela SPL/UnB;
- finalização da coleta de informações do Censo de 2004 e envio ao INEP;
- concessão de suporte técnico a dois analistas da Universidade Federal de Tocantins e de São Carlos para validação de Censo de Ensino Superior 2005 da UnB.

4.2. Gestão do Patrimônio da FUB

Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB

A DRM administra os bens móveis da FUB, inclusive os equipamentos doados pelas Fundações de Apoio.

No exercício de 2005, 693 bens foram doados pelas Fundações de Apoio (FINATEC e FUBRA) e pela FAPDF, sendo que a FUBRA concedeu 79% dos bens e a FINATEC 21%. O montante dos bens perfaz R\$ 557,28 mil (Tabela 33).

O Anexo 3 abrange maiores detalhamentos dos bens alocados por Centro de Custo, registrados pelo valor de aquisição, cabendo recusa daqueles itens sem atribuição de valor. De sorte, são apresentados os bens doados à FUB com seus valores devidamente apurados.

Tabela 33: Doações realizadas à FUB em 2005

Descrição	Quant.	Valor	%	
			Valor	Quant.
FINATEC	143	126.683,00	23	21
FUBRA	548	418.100,09	75	79
FAPDF	2	12.500,00	2	0
Total	693	557.283,09	100	100

Fonte: DRM, 2005 com adaptações

Gestão do Patrimônio Imobiliário

A SEI apresentou estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB. A Tabela 34 mostra que, no ano de 2005, 74 imóveis residenciais da FUB/UnB foram incorporados ao patrimônio da FUB. A Projeção alienada n. 1 (SQN 110) totalizou R\$ 10,6 milhões.

A FUB firmou contratos de co-participação com algumas construtoras, mediante procedimento licitatório, visando à construção de 238 novos apartamentos e 361 garagens. Pela estimativa atual, a previsão é que 194 apartamentos e 301 garagens estejam construídas em 2006 e outros 44 apartamentos e 60 garagens em 2007.



Tabela 34: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2005

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	816
1997	48	-	768
1998	56	36	748
1999	30	31	749
2000	01	273	1.021
2001 ⁽¹⁾	11	44	1.054
2002	110	136	1.080
2003	-	143	1.223
2004 ⁽²⁾	13	-	1.210
2005	-	74	1.284

Fonte: FUB – SEI, 2005

Notas:

1) No ano de 2001, coluna “Imóveis Incorporados” estão incluídos 6 apart-hotel;

2) No ano de 2004, coluna “Imóveis Vendidos” não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas;

3) No ano de 2005, foi alienada a Projeção 1 da SQN 110, mediante licitação – Concorrência Pública SEI/FUB nº 01/2005;

4) Pelo menos 238 apartamentos e 361 garagens estão em fase de incorporação ao patrimônio imobiliário da FUB, até o ano de 2007.

A análise da composição da carteira de imóveis da FUB permite a identificação dos seguintes pontos:

- a receita obtida com o aluguel de imóveis é fonte importante de financiamento institucional e a Universidade depende da eficiência de sua gestão para obter os recursos necessários à complementação dos recursos do Tesouro que lhe são destinados no Orçamento Geral da União;
- em relação aos imóveis residenciais, a UnB adota dois critérios: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Esse último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras unidades da Federação.

A tabela 35 é apresentada pela SGP, juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do Patrimônio Imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos pela FUB demonstra:

- o volume total de subsídios concedidos pela FUB na ocupação de imóveis residenciais e comerciais, segundo mensuração da SGP, é de R\$ 5,9 milhões;
- o volume de subsídio mais significativo é concedido pela ocupação de imóveis a docentes e técnicos-administrativos, representando 65,5% do montante dos subsídios.

Tabela 35: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

DETALHAMENTO	SUBSÍDIO ACUMULADO ATÉ O 4º TRIMESTRE		
1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/Aluguéis de imóveis comerciais ⁽¹⁾			<u>847.838</u>
Permissão de Uso ⁽²⁾		585.156	
Taxa de Manutenção		262.681	
2 – Pagamento de despesas de condomínios ⁽³⁾			<u>340.904</u>
Imóveis vagos		228.041	
Órgãos FUB		112.863	
3 – Subsídios concedidos a servidores ocupantes de imóvel residencial			<u>3.994.059</u>
3.1) Docentes:		2.787.024	
Lista de Moradia	2.728.678		
Contratos de Aluguel	58.346		
3.2) Técnicos-Administrativos:		1.072.020	
Lista de Moradia	1.038.981		
Contratos de Aluguel	33.039		
3.3) Aposentados: ⁽⁴⁾		135.015	
Lista de Moradia	52.948		
Contratos de Aluguel	82.067		
4 – Subsídio concedido à moradia estudantil de pós-graduação ⁽⁵⁾			<u>57.772</u>
Receita até o trimestre		32.545	
Despesa até o trimestre		90.316	
5 – Outros			<u>694.686</u>
5.1) Concessões do GRE: ⁽⁶⁾		63.555	
Aluguéis	34.060		
Taxa de Ocupação ⁽⁷⁾	29.495		
5.2) Apartamento de Trânsito ⁽⁸⁾		90.600	
5.3) Imóveis Vagos: ⁽⁹⁾		540.531	
TOTAL			5.935.258

Fonte: FUB – SGP, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2005

Notas: 1) Do montante de subsídio informado (R\$ 847,8 mil), o Cespe informou o repasse de R\$ 90,91 mil à Administração Superior com ocupação de imóveis da FUB/UnB, no período de agosto a dezembro/2005; 2) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 3) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 4) Docentes e/ou técnicos apresentados cuja lotação está regida pela lei do inquilinato ou aposentados que mantêm atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico-administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 5) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 6) Inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 7) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 8) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 9) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB.

Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 847,8 mil (Tabela 36). Esses imóveis foram ocupados tanto pelo CESPE e EDU, quanto por Unidades Acadêmicas e Administrativas (CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, INT, CEAD e DAN/ICS, tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no *Campus*.



Tabela 36: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais

UNIDADES QUE RECEBEM SUBSÍDIOS IMOBILIÁRIOS (A)	N. DE UNIDADES (B)	RENÚNCIA DE RECEITAS ATÉ O TRIMESTRE – R\$ 1,00		
		ALUGUEL ©	TAXA DE MANUTENÇÃO (D)	TOTAL E = (C+D)
<u>CESPE</u> ⁽¹⁾				
20 LOJAS				
02 ANDARES				
02 SALAS	25	151.985	61.412	213.397
<u>EDITORA – UnB</u>				
11 SALAS				
02 AUDITORIOS				
01 COBERTURA				
04 ANDARES	22	227.799	107.278	335.077
<u>CEAM</u>				
22 SALAS				
01 LOJA	23	87.799	29.348	117.147
<u>PRODEQUI</u>				
01 SALA				
01 ANDAR	1	18.488	8.168	26.656
<u>CASA DA CULTURA</u>				
13 SALAS				
01 SUBLOJA	14	45.236	30.240	75.476
<u>OUTROS:</u>				
INT	1	2.204	726	2.930
DAN	2	7.607	2.552	10.159
IdA	1	3.803	1.276	5.079
SGP (IMÓVEIS VAGOS)	(2)	7.635	4.543	12.178
SGP (IMÓVEIS OCUPADOS)	5	15.878	10.365	26.243
CEAD	2	10.105	4.118	14.223
DATA/UnB	1	6.617	2.656	9.273
TOTAL	99	585.156	262.681	847.838

Fonte: FUB – SGP, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2005

Nota:

1) Do montante de subsídio informado, o Cespe repassou R\$ 90,91 mil à Administração Superior com ocupação de imóveis da FUB/UnB, no período de agosto a dezembro/2005.

A ocupação de imóveis não-residenciais de propriedade da FUB por unidades internas é regulamentada pela Resolução n. 17 do Conselho Diretor. A partir de sua vigência (agosto/2005), “é obrigatória a cobrança de taxa mensal pela permissão de uso, por terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos *Campi* Universitários da UnB...”, conforme rege a art. 4º da mesma Resolução.

Dessa forma, constatou-se, via Sistema de Planejamento, o repasse do Cespe de R\$ 90,91 mil com ocupação de imóveis da FUB/UnB, no período de agosto a dezembro/2005. Nenhuma outra Unidade informou pagamento realizado.

As Unidades ocupantes de imóveis comerciais da FUB, na forma do § 1º do art. 2º da mesma Resolução, deverão apresentar relatórios das atividades desenvolvidas no local, para, após análise, serem avaliados pelo Conselho de Administração, e posterior encaminhamento ao Conselho Diretor.

A Resolução n. 17/2005 do CD regula, também, a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de propriedade da FUB.

A SGP informou que os permissionários que celebraram contratos com a PRC ainda não foram incorporados à carteira da Secretaria, por impossibilidade, haja vista a necessidade de negociação com cada permissionário, em particular, um aditivo estabelecendo nova data de cobrança. Pretende-se incorporar a administração dos contratos, a partir de 2006, consoante a Resolução.

Dessa forma, são apresentadas tabelas individuais de controle dos imóveis por parte da SGP e PRC. Inicialmente, apresentamos a Tabela 37, com receitas e subsídios com aluguéis de imóveis comerciais da FUB, administrados pela SGP.

Tabela 37: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2005

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato		Arrecadado
				Local	M²	Início	Aluguel	
24	1	Abidias Domingues de Oliveira	Serviço de Sapataria	ICC sul estacionamento	18,00	1/9/1992	147	1.738
29	2	Ademir Alves de Faria	Com.de pipocas e secos diversos	ICC sul 12	7,26	1/7/1992	210	2.483
1474	3	Asfub – Grife UnB	Com.de produtos marca ASFUB	ICC sul 11	7,50	1/4/1997	18	208
1975	4	Banco ABN AMRO Real S.A.	Serviços bancários	Multiuso 1 – prédio do Real	100,00	19/8/1999	197	2.256
123	5	Banco de Brasília S.A.	Serviços bancários	Multiuso 1 sala BT 13/14	163,63	1/10/1990	1.779	20.650
125	6	BANESPA	Serviços bancários	FS	59,68	1/8/1995	1.295	15.015
1124	7	Caixa Econômica Federal	Serviços bancários	ICC sul 12	117,57	17/2/1995	1.609	18.600
173	8	Cinefoto Universitário	Com.materiais serviços cine foto	ICC sul 01	34,31	1/7/1992	652	7.511
186	9	Coisas da Terra – prod	Exploração de serv. lanchonete	ICC norte 09	91,39	1/7/1990	1.446	17.181
187	10	Colina Lanches LTDA.	Exploração de serv. lanchonete	FACE	65,54	1/7/1990	1.125	12.159
1450	11	Débora Catarina Medeiros	Com.de presentes, bijout. Brinq.	ICC norte box 07	8,00	1/5/1997	180	2.175
223	12	Edilma Fernandes Queiroz	Explor. Serv. banca de revistas	ICC norte 02	12,17	1/7/1992	188	2.269
263	13	Empresa Brasileira de Correios	Serv. Correios e telégrafos	Multiuso 1 at 64/69/74	87,66	1/4/1993	985	9.846



Continuação

Tabela 37: Arrecadação de ocupações comerciais no *Campus*, administradas pela SGP em 2005

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato		Arrecadação
				Local	M²	Início	Aluguel	
272	14	Esmeraldino de Souza Santos	Reboque de cachorro-quente	ICC norte 08	12,00	1/7/1992	334	3.349
3114	15	FAHUB	Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Ambulatório, Anexo IV, cor Azul, HUB	21,45	25/3/2003	353	4.119
288	16	Felipe Abrao Jaber	Comércio de alimentos em geral	ICC norte 12	12,87	23/8/1993	350	3.921
292	17	Francisca de Carvalho	Explor. Serv. banca de revistas	Colina antiga banca	16,06	1/8/1995	199	2.174
306	18	Francisco Bertoldo de Amorim	Exploração de serviços barbearia	ICC sul estacionamento 02	18,00	1/7/1992	353	4.166
313	19	Francisco Joaquim de Carvalho	Exploração de venda de livros	ICC norte 10	15,60	1/8/1995	221	2.576
3398	20	FEMAT	Promoção desenv. científico	ICC centro sala at 386/11	4,65	1/11/2003	108	1.265
326	21	Geraldo Barbosa Pessoa	Venda de doces e salgados	ICC norte 03	3,18	1/7/1992	99	998
335	22	Gilson Fernandes de Queiróz	Exploração Serviços banca de revistas	ICC sul 03	24,42	1/8/1995	377	4.493
343	23	Gourmet Comércio de Alimentos	Exploração de serv. lanchonete	FS 01	30,40	1/8/1991	1.023	11.111
364	24	Henrique José dos Santos	Exploração de serv. reprografia	ICC sul 04	7,50	1/7/1992	396	2.433
380	25	Iara Lucia Silva Gonzaga	Venda de doces e salgados	ICC sul 09	7,33	30/8/1993	168	1.063
412	26	João Araujo Pereira	Com. sorvetes e secos diversos	ICC sul 05	5,75	1/7/1992	207	2.110
422	27	João Ferreira Sobrinho	Com. de secos diversos	ICC norte 04	7,35	1/7/1992	135	2.033
504	29	Joston Luiz Costa Rã	Comercialização de sorvetes	ICC sul 10	107,97	9/9/1992	259	3.060
526	30	Lanchonete Nossa Senhora de Fátima	Exploração de serv. lanchonete	BCE	107,97	1/8/1994	1.577	13.524
545	31	Livraria Mesquita	Venda de livros	FS 04	5,44	1/7/1992	87	940
1826	32	Marcio Ferreira da Silva	Reboque de cachorro-quente	ICC norte 05	9,43	1/11/1998	216	2.389
1175	33	Maria Alice Borges – ME	Serviços de reprografia	Multiuso I bl. b/c	26,79	2/2/1996	509	5.996
678	34	Marli Pereira Ribeiro da Silva	Serviços de reprografia	FS 02	15,00	1/7/1992	277	3.269
1005	35	Marli Pereira Ribeiro da Silva	Comercialização de livros	FS 03	9,44	1/7/1992	153	1.803
686	36	Mauro Batista Franco	Serviços de reprografia	FT SG 12	20,29	1/4/1993	413	4.794
714	37	Neide Maria Paula Gomes	Com.salgados e sucos	FEF	7,26	1/3/1995	103	1.191

Continuação

Tabela 37: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2005

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato		Arrecadado
				Local	M ²	Início	Aluguel	
751	38	Papelaria Oriental Ltda.	Com. de material de papelaria	ICC sul 02	24,60	1/7/1992	382	4.519
1054	39	Rafael Ferreira Andrade	Serviços de reprografia	FACE	13,62	19/8/1995	326	3.944
793	40	Renata la Porta Arrobas	Serviços de lanchonete	ICC norte 11	12,52	1/3/1995	243	2.209
1810	41	Siloe Lanchonete Ltda.	Serviços de lanchonete (trailer)	ICC sul extremidade	9,92	1/10/1998	266	3.355
1558	42	Stocks lanches Ltda	Serviços de lanchonete	ICC norte 14	12,80	1/7/1997	325	3.091
2384	43	Trips passagens e turismo	Venda de passagens	Prédio da Reitoria, sala A-318/3	10,56	11/9/2000	263	3.107
944	44	Vó Zica Doces e Salgados	Serviços de reprografia	FT	60,79	11/9/2000	879	7.635
947	45	Wang ying yen	Refeições e lanches em geral	CO – Alojamento	117,48	25/10/1994	341	4.151
TOTAL								226.879

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis (SGI), 2005

Notas:

1) Receita escriturada como "ALUGUÉIS COMERCIAIS NO CAMPUS" R\$ 220.249,59

2) Receita proveniente de ACORDO DE PARCELAMENTO DE DÍVIDAS, ESCRITURADA NA CONTA "OUTRAS RECEITAS" no valor de R\$ 6.629,13.

A seguir, é apresentada a Tabela 38, constando a arrecadação da PRC com aluguéis no Campus da Universidade. A arrecadação, nesse período, totalizou R\$ 204,28 mil.

Tabela 38: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2005

N.	Descrição	Local	Área m ²	Início do Contrato	Término do Contrato	Valor Acumulado Arrecadado (em R\$ 1,00)
1	Cantina do Aurino	Biotério/FAV	5,14	1/8/2000	31/7/2006	1.223
2	Cantina da Elizangela	PRC	38,12	1/3/2003	28/2/2006	3.553
3	Copiadora Albuquerque	FE 5	17,00	1/11/1999	31/10/2006	5.894
4	Copiadora Cópia Exata	Pav. João Calmon	27,34	15/6/2001	14/6/2006	25.307
5	Livraria – Distribuidora Brasileira	FE 5	23,20	1/8/2005	31/7/2006	5.006
6	Lanchonete Energia do Cerrado	Pav. Anísio Teixeira	26,23	15/3/2004	14/3/2006	17.180
7	Xerox – JF Com. Varejista Ltda. Epp	ECO	22,00	3/5/2004	2/5/2006	20.487
8	Lanchonete – Luzia F. do Nascimento	ICC Sul	12,21	1/10/1997	30/9/2006	3.024
9	Lanchonete Mendes Cordova	Anexo ao MUS	48,55	1/3/1999	28/2/2006	7.083
10	Lanchonete Neide Rodrigues Ramos	ICC Sul	10,20	1/10/1999	30/9/2006	4.620



Tabela 38: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2005

N.	Descrição	Local	Área m ²	Início do Contrato	Término do Contrato	Valor Acumulado Arrecadado (em R\$ 1,00)
11	Lanchonete Sidnei Silva dos Santos	FE 1	10,00	3/5/2004	2/5/2006	2.436
12	Sorveteria A Videira	ICC Norte	10,79	1/11/2000	31/10/2005	2.994
13	V&D Papelaria Copiadora	BCE	54,54	1/9/2006	31/8/2005	19.010
14	Brasil Telecom	ICC Norte	1,50	10/1/2005	9/1/2006	42.000
15	Maria P. Mattos (Lav.C. Estudante)	CEU	23,31	1/12/2004	31/11/2005	2.610
16	Brasal Refrigerantes (Coca-Cola)	Campus	14 máq.	1/3/2003	28/2/2005	2.255
17	Lanchonete Rosa Helena dos Santos	Pav..Joao Calmon	26,23	2/5/2005	1/5/2006	6.701
18	Copigraf Copiadora Ind. e Comércio	ICC Norte	15,42	1/7/2005	30/6/2006	11.578
19	Permissionarios Temporários: (lanches, apostilas, panfletagem, faixas etc.) ⁽¹⁾	Campus				21.316
Total						204.276

Fonte: Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO)/ PRC

Notas:

1) Aluguel de 14 máquinas de refrigerantes até o 1º trimestre de 2005, sendo cobrada a taxa de 18% sobre as vendas brutas (R\$ 1,50/lata).

2) Aluguéis temporários, sendo cobrado R\$ 15,00 a diária para utilização de balcões no ICC Norte e Sul, Centro Comunitário e FACE. Com a utilização de energia diária passa a ser R\$ 20,00.

Dessa forma, o montante arrecadado pela Universidade com receita patrimonial (de imóveis comerciais) perfaz R\$ 431,16 mil, agregando 52,6% da SGP e 47,4% da PRC.

A SPL acompanhará a incorporação da administração dos contratos pela SGP, consoante a Resolução CD n. 17, com detalhamentos a partir de 2006.

4.3 Evolução da Matriz de Indicadores, 2000 a 2005

A matriz de indicadores de gestão aprovada pelo CONSUNI, em 2003, visa a acompanhar o desenvolvimento das atividades e os impactos, ao longo do planejamento plurianual da Universidade. Nessa matriz constam os indicadores sugeridos pelas unidades e órgãos de fomento e de fiscalização. O Colegiado autorizou que, ao longo do quinquênio, novos indicadores fossem incorporados à Matriz.

A maior parte dos indicadores contidos na matriz foi disponibilizada, em primeira versão, pelos gestores da maioria das áreas. A análise da Tabela 39 revela a evolução dos indicadores nos últimos anos e, a partir dela podem ser destacados os mais relevantes pontos do desenvolvimento da FUB, a saber:

Área de Graduação:

- o indicador “Demanda por Cursos de Graduação/DCG” mensura a demanda de candidatos por vaga oferecida. Apresentou modesta evolução de 3,44%, se considerar o ano de 2004, como referência;

- existência de queda no número de trancamentos tanto por aluno matriculado (TDG) como aluno registrado (TGM) no ensino de graduação;
- o indicador “Alunos de Cursos Noturnos/ACN” revela a parcela de alunos da instituição que são registrados em cursos noturnos. Ao longo da série analisada, esse indicador apresentou evolução de 6,7%. Por outro lado, a representatividade dos cursos noturnos em relação ao total de cursos de graduação tem se mostrado inalterada.

Área de Pós-Graduação e Pesquisa:

- a demanda por cursos de Pós-graduação evoluiu ao longo dos anos estudados;
- o nível de aproveitamento e ocupação das vagas oferecidas na pós-graduação, a partir do número de ingressantes, demonstra a otimização das atividades educativas prestadas pela Universidade;
- os trancamentos de disciplina, no ensino de Pós-Graduação, sofreram declínios ao longo dos últimos cinco anos;
- em 2005, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 82,7%, tendo sua melhor performance entre todos os anos considerados na análise. Desse indicador constam os conceitos apenas do mestrado e doutorado, conforme orientação do TCU;
- na pesquisa, a parcela de alunos beneficiados com bolsas concedidas ao mestrado e doutorado ampliou-se gradativamente, atingindo 59,4% em 2004. Em contrapartida, as bolsas não remuneradas destinadas à graduação tem oscilado anualmente.

Área de Extensão:

- nesta área, houve evolução no total de bolsas concedidas aos alunos (98,9%), no envolvimento do corpo docente em atividades de extensão (147%), nas parcerias firmadas que se destinam ao setor de cooperação técnica e intercâmbio (40,5%) e nos convênios celebrados para a realização de cursos, projetos, pesquisas ou eventos (33,4%).

Área de Recursos Humanos:

- os indicadores apresentados revelaram o desempenho satisfatório por parte do quadro de pessoal, envolvidos e compromissados com o ensino. O índice de docentes com doutorado evoluiu 24,5%, sendo que esses representam a categoria dos docentes adjuntos e titulares;
- a parcela de docentes com dedicação exclusiva à Instituição permanece, praticamente, inalterada. Em 2005, o índice atingiu 91,2% do total do corpo docente da Universidade;



- a percentagem de técnicos-administrativos com formação em nível superior alcança 28% em 2004, apresentando evolução de 13,4%;
- o total de técnico-administrativo representa 182% do corpo docente (ano 2004). Esse indicador cresceu, principalmente, em 2003, quando da promoção de concurso público para técnico-administrativos;
- O indicador “Relação Aluno Docente/AD” mensura a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. A série histórica analisada mostra evolução de 13,8%;
- a insuficiência de informações por parte dos gestores de áreas, inclusive do ano de 2005, indica a necessidade de maior conscientização para a apuração e demonstração dos demais indicadores, para que a análise possa ser mais abrangente. Mesmo assim, pode-se perceber que os indicadores associados às atividades de ensino mostram-se em boa performance.

Tabela 39: FUB/UnB – Matriz de Indicadores de Acompanhamento do Planejamento

Área de Ensino de Graduação	2000	2001	2002	2003	2004	2005 *
1) DCG – Demanda por Cursos de Graduação, (inscritos / vagas).	16,0	17,0	17,0	16,1	16,5	nd
2) AVG – % de Aproveitamento das Vagas na Graduação (ingressantes/vagas).	1,1	1,6	1,1	1,3	1,1	1,1
3) ICVG – Índice de Crescimento de Vagas na Graduação (total de vagas oferecidas no ano corrente/total de vagas oferecidas no ano anterior).	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
4) ACN – % de Alunos de Cursos Noturno/Total de Alunos Registrados na Graduação.	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
5) TDG – % de Trancamento de Disciplina na Graduação, (Total de Trancamento/Alunos Matriculados em Disciplinas), dados do 2º semestre.	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	nd
6) TGM – % de Trancamento Geral de Matrícula (Total de Trancamento/Alunos Registrados), dados do 2º semestre.	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	nd
7) CGAP – % Cursos de Graduação Avaliados no Provão que receberam notas A e B (total de cursos avaliados/total de cursos de graduação).	0,3	0,3	0,4	0,4	nd	nd
8) CN – % de Cursos Noturno/total de cursos de graduação).	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	nd
Área de Ensino de Graduação						
8) CN – % de Cursos Noturno/total de cursos de graduação).	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	nd
9) ELU – % de Empréstimos de Livros e Periódicos, por tipo de Usuários:						
Graduação	nd	nd	0,8	0,8	0,8	0,7
Pós-Graduação	nd	nd	0,1	0,1	0,1	0,2
Servidores	nd	nd	0,0	0,0	0,0	0,0
Professores	nd	nd	0,0	0,0	0,0	0,0
Ex-Alunos	nd	nd	0,0	0,0	0,0	0,0
Usuário Externo (Instituições cadastradas)	nd	nd	0,0	0,0	0,0	0,0
Área de Ensino de Pós-Graduação						
1) DCPG – Demanda por Cursos de Pós-Graduação (inscritos/vagas).	1,6	2,0	2,1	2,0	2,4	nd
2) AVPG – % de Aproveitamento das Vagas na Pós-Graduação, (ingressantes/vagas).	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	nd
3) ICVPG – Índice de Crescimento de Vagas na Pós-Graduação (total de vagas oferecidas no ano corrente/total de vagas oferecidas no ano anterior).	1,2	1,0	0,9	1,2	1,0	nd
4) TDPG – % de Trancamento de Disciplina na Pós-Graduação (Total de Trancamento/Alunos Matriculados em Disciplinas), dados do 2º semestre.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	nd
5) TGMPG – % de Trancamento Geral de Matrícula na Pós-Graduação, (Total de Trancamento/Alunos Registrados), dados do 2º semestre.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	nd
6) PGA – % Programas de Pós-Graduação com conceito 4 e 7 – CAPES/total de programas avaliados).	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Área de Pesquisa						
1) B 6) BC – % Bolsas Concedidas (Mestrado e Doutorado)/Total de alunos ativos Mestrado e Doutorado.	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	nd
1.1) BNR – % de Bolsas não-Remuneradas/Alunos Ativos (Graduação).	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	nd
2) PATC – % de Patentes Concedidas/Patentes Depositadas.	nd	1,0	nd	0,1	0,2	nd

Continuação

Tabela 39: FUB/UnB – Matriz de Indicadores de Acompanhamento do Planejamento

Área de Extensão	2000	2001	2002	2003	2004	2005 *
1) BE – % de Bolsas de Extensão Concedidas/total de alunos.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	nd
2) DTAEX – % de Docentes em Atividades de Extensão/por Total Geral de Docentes.	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	nd
3) PCTI – % de Projetos de Cooperação Técnica e Intercâmbio em relação ao Total de Parcerias.	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
4) CP – % de Convênios para a realização de cursos, projetos, pesquisas ou eventos, em relação ao total de Parcerias.	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3
5) POP – % de Parcerias mantidas com Órgãos Públicos/total geral de parcerias.	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4
6) PIN – % de Parcerias Internacionais firmadas/total de parcerias (nacional + internacional).	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
7) LAR – Densidade de leito ativo por médico residente (número de leitos ativos/número de médicos residentes)	3,9	3,8	3,8	3,5	3,0	nd
8) IIC – Índice de Internação por Consulta (número de pacientes internados oriundos de emergência num período* 100)/número de consultas nos ambulatórios no mesmo período.	nd	2,2	1,4	1,6	1,6	1,7
Área de Obras – Espaço Físico						
1) ACA – % de Área Construída destinada à Área Acadêmica/Total de área construída.	nd	nd	nd	nd	0,6	0,6
2) ARA – % de Área Reformada destinada à Área Acadêmica/Total de Área Reformada.	nd	nd	nd	nd	0,9	0,7
Área de Recursos Humanos						
1) PD – % de Professores com Doutorado/total geral de professores do quadro e/ou com (visitantes, substituto, cedidos e voluntários).	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8
2) ITAT – Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com doutorado (Total de Docentes adjuntos e titulares com doutorado/total geral de docentes ativos).	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
3) TDDE – Taxa de Docentes com Dedicção Exclusiva/total de docentes.	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
4) TACS – % de Técnicos-Administrativos com Curso Superior/total geral de Técnicos.	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	nd
5) RTAD – Relação TécnicoxDocente (Total geral de técnicos do quadro/total de docentes do quadro).	1,5	1,5	1,5	1,8	1,8	nd
6) AD – Relação Aluno Docente (total de alunos registrados/total de docentes)	13,6	15,8	16,0	17,2	16,8	15,4
Área 10: Planejamento, Avaliação e Informação						
1) CC – Custo Corrente por aluno (Graduação) = Despesas Correntes + despesas de material de consumo das UGRs de ensino + 35% despesas correntes do HUB + despesas correntes de Recursos Humanos (excluídas aposentadorias, pensões, inativos, reformas, sentenças judiciais, despesa com pessoal cedido e despesa com pessoal afastado do País – docente e técnico).	nd	nd	12.657,0	9.488,0	10.777,0	nd
2) ROP – % de Recursos Próprios/Total do Orçamento.	nd	nd	nd	0,3	0,3	0,3

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal da UnB, 2002-2006

Notas:

1) Dados de 2005 sujeitos a alteração

5 Demonstrativo da Receita Arrecadada, da Despesa Realizada e dos Subsídios

Os detalhamentos de receita própria arrecadada e despesa realizada no exercício de 2005 foram apresentados por 38 unidades (acréscimo de 6 unidades em relação ao ano anterior). Além das unidades arrecadadoras (CESPE, EMP²⁷, SEI e SGP), 21 unidades administrativas e 13 unidades acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas, os recursos institucionais por ela administrados e as movimentações por intermédio de Fundações de Apoio.

O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2005 (Tabela 40) apresentam a situação financeira das Unidades, contendo os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos e resultados auferidos.

O volume de captação apurado alcança R\$ 230,96 milhões, desconsiderando R\$ 13,34 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 780,90 mil de subsídios da FUB. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 190,13 milhões. Assim, computou-se o resultado líquido da ordem de R\$ 40,83 milhões.

Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 37,84 milhões de convênios voltados ao ensino, pesquisa, extensão e outros, R\$ 14,30 milhões de Contas a Receber – 90% gerido pelo CEAD (R\$ 12,82 milhões) e 10% pela EDU (R\$ 1,48 milhão) – e R\$ 1,08 milhão referente a recursos movimentados pelas Unidades, via Fundação de Apoio no desenvolvimento de projetos e atividades diversas, conforme tabela 48.

De acordo com o teto fixado pela SOF (Secretaria de Orçamentos e Finanças), no orçamento de 2005, de receita própria a ser arrecadada no montante de R\$ 179,33 milhões, o valor arrecadado em 2005 significa 128,7% do referido teto. Os excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento interno, mediante autorização executiva, como ocorre tradicionalmente.

Cabe complementar que 35% da receita total arrecadada (R\$ 81,42 milhões) deriva de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE. Em contrapartida, as despesas operacionais significam 89% do total das despesas realizadas, sendo que o CESPE responde por 54,3% do montante dessas despesas.

Quanto à operacionalização do sistema de planejamento, ainda há dificuldades no preenchimento da tabela de receitas arrecadadas x despesas realizadas, exigindo assistência permanente da SPL, na captação desses dados.

27 O relatório da Secretaria de Empreendimentos abrange informações até o 3º trimestre/2005. Conforme Ato da Reitoria 1270/2005, a EMP foi extinta em 10/11/2005.



Tabela 40: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2005

Em R\$ 1,00

Detalhamento do Resultado da Arrecadação

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	SalDOS financeiros de exercícios anteriores	13.343.621	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	41.288.732	1.1	Pessoal extraquadro com vínculo empregatício	27.747
3	Convênios – Apoio à Graduação	1.885.035	1.2	Prestadores de serviço extraquadro (sem vínculo empregatício)	38.515.889
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	2.921.282	1.3	Remun./Gratif.paga a Docente FUB com recurso gerado pela Unidade	4.479.654
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	6.055.110	1.4	Remun./Gratif.paga a Pessoal Técnico-Administrativo FUB c/ recurso gerado pela Unidade	6.217.331
6	Convênios – Apoio à Extensão	2.429.833	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	11.867.768
7	Convênios – Outros	24.545.853	1.6	Bolsas de estudos e estágios	5.147.720
8	Taxas de inscrição em cursos	1.998.554	1.7	Bolsas de trabalho	565.612
9	Taxas de inscrição em concursos	81.480.036	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	2.967.072
10	Aluguéis/Taxas de ocupação	10.228.612	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado pela SGP)	347.808
11	Alienação de imóveis	10.555.001	1.10	Passagens	7.871.987
12	Venda de produtos e bens (à vista)	1.999.342	1.11	Diárias/Hospedagens	2.590.974
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	21.646.920	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	54.203.433
14	Serviços de Marcenaria	122.239	1.13	Condomínios	594.000
15	Tíquete-Refeição	716.652	1.14	Obras e serviços de engenharia	636.656
16	Serviços de atividades desportivas	138.990	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	9.208.027
17	Outras Receitas	8.648.828	1.16	Material de consumo	12.125.996
			1.17	Equipamento e material permanente	5.553.147
			1.18	Outras Despesas	6.921.706
	Subtotal 1	230.004.638		Subtotal 1	169.842.527
18	Subsídio da FUB para utilização de imóveis (=B1.9)	315.056	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
19	Subsídio da FUB ref. FAI para execução na própria Unidade	465.843	2.1	Transferências para outras unidades	925.266

Continuação

Tabela 40: FUB/UnB - Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2005

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	192.020
			2.3	Subsídio ao RU	385.758
			2.4	Despesas da Unidade com FAI	483.921
			2.5	Outras Despesas	4.990.826
	Subtotal 2	780.898		Subtotal 2	6.977.790
20	Contas a Receber – Comercialização	476.796	3	Despesa com FAI (mínimo 10% do total da Receita)	
21	Contas a Receber – Cartão de Crédito	67.686	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	11.254.357
22	Contas a Receber – Prestação de Serviços	13.755.313	3.2	Remun./Gratíf. de Pessoal Técnico-Administrativo c/ taxa FAI	1.632.104
			3.3	Equipamentos e material permanente p/ Administração Central	0
			3.4	Taxa FAI a repassar para Administração Central	400.321
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	24.704
			3.6	Outras Despesas	301
	Subtotal 3	14.299.794		Subtotal 3	13.311.788
	Soma dos subtotais da Receita	245.085.330		Soma dos subtotais da Despesa	190.132.105
	- TOTAL DAS RECEITAS (Exceto Saldo de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)	230.960.811		- TOTAL DAS DESPESAS	190.132.105
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				40.828.707
	<i>Detalhamento do Resultado Líquido:</i>				
1.1	Reinvestimento na Unidade				3.000.319
1.2	Saldo				37.828.387
	TOTAL DE RECEITAS	230.960.811		DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO	230.960.811

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a2006 – UnB: Plano Anual de Atividades, 2005.



As normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços foram regulamentadas consoante a Resolução CAD n. 1/1998. Essa Resolução determina o repasse, via FAI, à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos (5%) e demais Órgãos Complementares, Centros, Diretorias e Decanatos (10%). Assim, as informações e tabelas subseqüentes revelam os controles de arrecadação internos da FUB.

A seguir, a tabela 41 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas Unidades, sendo que houve incidência da taxa FAI em 40,7% do total da receita.

Tabela 41: FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Descrição	Valor	%
Receita arrecadada	230.960.811	94,2
Saldo	13.343.621	5,4
Subsídios	780.898	0,3
Total da receita	245.085.330	100,0
Receita com incidência de FAI – Tabela 42	99.703.284	40,7
Receita sem incidência de FAI – Tabela 44	145.382.046	59,3
Total da receita	245.085.330	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

Nota: Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 37,84 milhões de convênios voltados ao ensino, pesquisa, extensão, R\$ 14,30 milhões de Contas a Receber – 90% gerido pelo CEAD (R\$ 12,82 milhões) e 10% pela EDU (R\$ 1,48 milhão) – e R\$ 1,08 milhão devido a recursos movimentados pelas unidades via Fundação de Apoio no desenvolvimento de projetos e atividades diversas, conforme tabela 40.

Na tabela 42, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI, informado pelas unidades alcança R\$ 99,70 milhões. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 9,92 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 9,89 milhões)²⁸ e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 33,13 mil).

Do montante de FAI devido (R\$ 9,92 milhões), as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 11,25 milhões, considerando a transferência acima do percentual mínimo por parte das unidades CEPLAN, CESPE, CET, FACE, FD, FEF, FT e IF. Entretanto, outras unidades apresentaram diferenças da taxa FAI a ser repassado, totalizando R\$ 648,30 mil.

Cabe ressaltar que, os valores mencionados são os informados pelas próprias unidades, quando do preenchimento do formulário. Na busca constante de aprimoramento do processo, continuam sendo feitas análises e ações conjuntas entre a SPL, DCF e as próprias unidades, no sentido de atingir maior nível de confiabilidade e de checagem das informações.

28 O CEAM foi considerado como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no § 5º do art. 5º da Resolução CAD 1/1998, que regulamenta a taxa FAI, consoante Ato da Reitoria 576/2001. Nesse sentido, atribui-se incidência da taxa FAI de 5%.

Tabela 42: FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – Ano 2005

Em R\$ 1,00

Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas ⁽¹⁾	Total Receita	FAI Devido ⁽²⁾	FAI repassado para Unidade	Diferença
Unidades Administrativas:												
CDS				16.201					16.201	1.620	1.600	20
CDT	1.649.587								1.649.587	164.959	-	164.959
CEAD	3.126.973					1.528			3.128.500	312.850	312.697	153
CEAM ⁽³⁾				354.000					354.000	17.700	17.700	-
CEPLAN	197.767								197.767	19.777	34.360	(14.583)
CESPE ⁽⁴⁾	1.200.000			81.424.069					82.624.069	8.262.407	10.195.000	(1.932.593)
CET	371.858			3.712				733.362	1.108.932	110.893	126.290	(15.397)
CIORD				1.760					1.760	176	-	176
CPCE						8.656		12.746	21.403	2.140	2.140	0
CPD				156.461					156.461	15.646	6.962	8.684
DAC					74.556			154.522	229.077	22.908	22.908	0
DEX	388.314			906.896					1.295.210	129.521	129.521	0
EDU	2.166.283					1.794.137			3.960.419	396.042	-	396.042
EMP ⁽⁵⁾	3.953.364								3.953.364	395.336	320.699	74.638
PRC					204.276	17.408	122.239		343.923	34.392	31.699	2.694
Subtotal	13.054.145	-	-	82.863.099	278.832	1.821.729	122.239	900.630	99.040.674	9.886.367	11.201.575	(1.315.208)
Unidades Acadêmicas:												
FACE				165.760					165.760	8.288	14.457	(6.169)
FAC				15.789					15.789	789	-	789
FD	187.254			15.447					202.701	10.135	20.031	(9.896)
FE				42.400					42.400	2.120	2.120	-
FEF				900				138.990	139.890	6.994	7.606	(612)
FT						74.000			74.000	3.700	7.400	(3.700)
IE				2.900					2.900	145	-	145
IF						6.930			6.930	347	556	(210)
IREL				12.240					12.240	612	612	-
Subtotal	187.254	-	-	255.436	-	80.930	-	138.990	662.610	33.131	52.782	(19.651)
Total	13.241.399	-	-	83.118.535	278.832	1.902.659	122.239	1.039.619	99.703.284	9.919.498	11.254.357	(1.334.859)

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

Notas:

1) Outras Receitas – referente a receitas arrecadadas pelas seguintes unidades/origem:

CET: cursos de especialização e eventos;

CPCE: prestação de serviços técnicos de áudio e vídeo;

DAC: atividades culturais e Programa Odontológico – Odontoclínica;

FEF: atividades comunitárias e oficinas.

2) Incidência de FAI de 5%, para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art.5o, da RCA 1/1998.

3) De acordo com o Ato da Reitoria 576/2001, o CEAM foi reconhecido como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no § 5º do art. 5º da Resolução CAD 1/98, que regulamenta a taxa FAI, ou seja, taxa incidente de 5%;

4) No total da coluna do CESPE "FAI repassado pela unidade" não está incluído R\$ 1,63 milhão referente remuneração/gratificação a pessoal técnico-administrativo com taxa FAI;

5) As informações da EMP estão disponibilizadas até o 3º trimestre/ 2005.



As diferenças de FAI não repassadas à FUB (R\$ 648,30 mil) são demonstradas na Tabela 43. As principais discrepâncias concentram-se na EDU (61,1%) e CDT (25,4%).

Tabela 43: FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade em 2005

Unidade	Valor (R\$ 1,00)	%
CDS	20	0,0
CDT	164.959	25,4
CEAD	153	0,0
CIORD	176	0,0
CPD	8.684	1,3
EDU	396.042	61,1
EMP	74.638	11,5
PRC	2.694	0,4
FAC	789	0,1
IE	145	0,0
Total	648.300	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2005

Notas: 1) As unidades CPD, EDU e FAC divulgaram, via Sistema de Planejamento, que irão repassar R\$ 3,490, R\$ 396.042, e R\$ 789, respectivamente; 2) O CPD informou o repasse de FAI ao CIC até setembro/2005.

A tabela 44 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo, inicialmente, pertinente alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- a arrecadação das unidades administrativas totaliza R\$ 129,14 milhões, significando 89,2% do montante dessa rubrica (R\$ 145,38 milhões). O CESPE e EDU respondem por 28,3% e 19,1%, respectivamente, de toda a arrecadação do grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias;
- as unidades pertencentes ao grupo de Administração Central/Unidade Gestora (BCE, CDT, DEG, FAL, SEI e SGP) gerenciam R\$ 25,71 milhões com os recursos institucionais da FUB por delegação de competência. Neste grupo, a SGP administra 50,6% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação, enquanto a SEI gerencia 41,3%; grande parte, deve-se a alienação de imóveis.

A respeito das unidades acadêmicas IREL, FACE, FD, FE, FEF, FT, IB, IdA, IG e IP evidenciaram suas receitas sem incidência de taxa FAI totalizando R\$ 2,39 milhão. Os recursos movimentados, via Fundação de Apoio, informado pelo IE, IG, IP, FD e FT perfazem R\$ 507,06 mil, sendo o IP responsável por 70,6% da receita nesse grupo, em virtude de arrecadações com taxas de inscrição com a participação da Finatec e Funsáude.

A Resolução CD n. 17/2005 regula a administração de bens imóveis da FUB e determina, a partir desta data, a cobrança de taxa mensal pela permissão de uso dos espaços da FUB. Nesse sentido, o CESPE informou, via Sistema de Planejamento, o subsídio concedido de janeiro a julho no montante de R\$ 122,80 e pagamento da despesa com ocupação de imóveis da FUB no valor de R\$ 90,91 mil, conforme estimativa da SGP. Em contrapartida, a EDU apresenta débito com a FUB pelas despesas a partir de agosto/2005 que somam R\$ 142,82 mil.

Tabela 44: FUB/UnB – Receitas não-incidentes na taxa FAI, 2005

Em R\$ 1,00

N.	Unidades	Contrato	Convênio ¹	Outros tipos de Convênios ²	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas ³	Subsídios para utilização de imóveis ⁴	Subsídios para execução na unidade ⁴	Contas a Receber	Total
1 – Unidades Administrativas:															
1.1 – Centros, Decanatos, Assessorias															
1	CDT		3.687.541	770.710											4.458.251
2	CDS		158.848												158.848
3	CEAD		2.527.759	642.186										12.818.328	15.988.273
4	CEAM		180.000												180.000
5	CESPE	27.626.583	600.000							716.652		122.803			29.066.037
6	CET		9.300	220.000											229.300
7	CIFMC		2.140.000	150.347											2.290.347
8	CIORD														897
9	CPCE			15.000											15.000
10	CPD			362.113											362.113
11	DEX												69.772		69.772
12	DPP		2.342.872												2.342.872
13	EDU			17.584.958								192.253	396.042	1.481.467	19.654.719
14	EMP			3.995.028											3.995.028
15	HUB			159.684					21.646.920		1.632.792				23.439.396
16	PRC										129.804				129.804
17	UPLAN		472.631												472.631
Subtotal 1		27.626.583	12.118.950	23.900.027	-	-	-	-	21.646.920	716.652	1.763.493	315.056	465.814	14.299.794	102.853.288
1.2 – Administração Central/Unidade Gestora															
1	BCE										154.182				154.182
2	CDT										319.182				319.182
3	DEG										1.500.000				1.500.000
4	FAL							96.683							96.683
5	SEI						10.555.001				72.297				10.627.298
6	SGP					9.949.780					3.067.417				13.017.198
Sub Total 2		-	-	-	-	9.949.780	10.555.001	96.683	-	-	5.113.078	-	-	-	25.714.543
1.3 - Unidades/ Fundação de Apoio															
1	CEAD										31.204				31.204
2	CET			245.876											245.876
3	DPP										291.789				291.789
Subtotal 3		-	-	245.876	-	-	-	-	-	-	322.992	-	-	-	568.868
Total		27.626.583	12.118.950	24.145.903	-	9.949.780	10.555.001	96.683	21.646.920	716.652	7.199.564	315.056	465.814	14.299.794	129.136.699



Continuação

Tabela 44: FUB/UnB – Receitas não-incidentes na taxa FAI – Ano 2005

Em R\$ 1,00

N.	Unidades	Contrato	Convênio ¹	Outros tipos de Convênios ²	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas ³	Subsídios p/ utilização de imóveis ⁴	Subsídios p/ execução na unidade ⁴	Contas a Receber	Total
2 – Unidades Acadêmicas e Institutos:															
2.1 – Faculdades e Institutos															
1	IREL		55.817								231.439				287.256
2	FACE		21.448	36.196							67.577				125.221
3	FD		4.818								9.686				14.504
4	FE		63.348	292.667							24.561				380.576
5	FEF		60.540								99.545				160.085
6	FT		687.287												687.287
7	IB												29		29
8	IdA		27.742	2.240											29.982
9	IG	420.750	173.932												594.682
10	IP		77.377								37.670				115.047
Subtotal 1		420.750	1.172.309	331.103	-	-	-	-	-	-	470.478	-	29	-	2.394.669
2.2 – Unidades/Fundação de Apoio															
1	IE										68.086				68.086
2	IG				7.900										7.900
3	IP			5.732	352.155										357.887
4	FD										10.071				10.071
5	FT			63.115											63.115
Subtotal 2		-	-	68.847	360.055	-	-	-	-	-	78.156	-	-	-	507.058
Total		420.750	1.172.309	399.950	360.055	-	-	-	-	-	548.634	-	29	-	2.901.727
Saldo de Exercícios Anteriores															
Total Geral		28.047.333	13.291.259	24.545.853	360.055	9.949.780	10.555.001	96.683	21.646.920	716.652	7.748.198	315.056	465.843	14.299.794	145.382.046

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005

Notas:

1) Convênios de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa;

2) Na coluna "Outros Tipos de Convênios" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas de algumas unidades:

CEAD: Recursos do consórcio EDU/CEAD/Editora Moderna; CET: Convênio firmado com o Ministério do Turismo; CIFMC: Auxílio a eventos científicos; CPD: Convênios com o Ministério do Planejamento, MPU e MEC; EDU: 3 convênios firmados com a FUNASA – saúde indígena e 1 com o Ministério da Saúde; FACE: Convênio com MEC e Uniderp/Cespe; FE: Convênio com o INCRA, EJA/MEC e Secretaria de Educação; IdA: Convênio com a Fundação IOCHEPPI;

3) Na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas pelas seguintes unidades:

CIORD: Doação para aquisição de rede wireless; HUB: Auxílio ministerial (MEC e Ministério da Saúde); PRC: Sub-repasse da FUB (confeção de móveis, grades, obras, produtos de limpeza); BCE: Multas por atraso na devolução de material bibliográfico e receita do COMUT; CDT: Rendimento de aplicação; DEG: Arrecadação de taxas da graduação pela DAA; SEI: Recebimento de multas por atraso na entrega de obras; SGP: Receita com arrecadação de taxas de manutenção; IREL: Doação da FORD - apoio a Pesquisa; FD: Última parcela do curso de especialização ministrado ao TRT em 2004 (FAI pago no período); FE: Revista Científica da FE; IP: Assinaturas de revistas e atendimentos no CAEP.

4) Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita.

5) As unidades que movimentaram recursos com Fundações de Apoio:

CEAD: Rendimento de aplicações financeiras, na FUBRA, com o Projeto "Licenciatura em Biologia a Distância"; CET: Convênio firmado com a Fundação Banco do Brasil por intermédio da FUBRA; DPP: Cursos de especialização movimentados por Fundação de Apoio; IE: Repasse de FAI pela FINATEC ao IE no valor de R\$ 40.372 e ao Laboratório LAICO (R\$ 27.714); IP: Recursos movimentados com as FUNSAUDE e FINATEC. FD: Curso de Especialização "Conflitos Armados II" (R\$ 2.800,00 - FUBRA), "Conflitos Armados III" (R\$ 6.250,00) administrado pela EMP e Curso de Extensão pela Escola de Extensão (R\$ 1.020,60); FT: Recursos movimentados com Fubra e Finatec; 6) A FEF apresentou despesas superiores à receita arrecadada.

Na seqüência, a tabela 45 mostra as receitas registradas no SIAFI, informadas pela DCF e a receita informada pelas unidades, via Sistema de Planejamento (SPL).

É importante ressaltar que, após apuração mais acurada das informações constantes nos relatórios trimestrais das Unidades e das planilhas fornecidas pela DCF, além de contatos com algumas unidades, constataram-se finalidades distintas, não sendo possível realizar comparações.

Dessa forma, as receitas apuradas pela DCF apresentam somente as receitas próprias arrecadadas das unidades, contidas no SIAFI, enquanto as informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, envolvem recursos próprios arrecadados, além de convênios e contratos de outras fontes.

Quanto ao que cabe à taxa FAI, percebe-se que as informações praticamente se assemelham. A DCF apurou os débitos de FAI das unidades CDT e EDU, constando R\$ 396,04 mil e R\$ 289,69 mil, respectivamente. Em relação ao CDT, o valor mencionado inclui débito remanescente de exercício anterior, de mais de R\$ 100 mil. O DAF, com base em informações prestadas pela DCF, encaminhou ofício a essas unidades, cobrando o recolhimento da taxa FAI incidente, em cumprimento ao disposto na Resolução CD n. 16/2005.

A diferença de FAI da EMP de R\$ 280 mil justifica-se pelas informações disponibilizadas pela EMP (unidade extinta e em fase de encerramento das atividades e de prestação de contas), no Sistema de Planejamento, alcança até o 3º trimestre de 2005, enquanto a DCF dispõe de posição atualizada. Assim, a EMP apresenta débito de R\$ 60,81 mil.

Tabela 45: FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas informadas pelas unidades.

Em R\$ 1,00

Unidades ⁽¹⁾	Receita Arrecadada				
	Valores informados pelas unidades – Receita Bruta ⁽²⁾	Valores informados pelas unidades com incidência do FAI ⁽³⁾	FAI repassado via Sistema de Planejamento ⁽⁴⁾	Valores registrados SIAFI/DCF - Receita Bruta ⁽⁵⁾	FAI repassado DCF ⁽⁶⁾
CDT	6.878.549	1.649.587	-	4.651.795	-
CPD	1.037.148	156.461	6.962	128.415	2.420
CESPE	111.690.106	82.624.069	10.195.000	100.575.122	10.195.000
EDU	39.130.335	3.960.419	-	4.345.691	-
EMP	7.948.392	3.953.364	320.699	7.295.070	601.654
FEF	299.975	139.890	7.606	215.143	7.608
PRC	473.727	343.923	31.699	341.077	31.699
Total	167.458.232	92.483.790	10.561.966	117.552.314	10.799.074

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004; DCF/DAF 2005

Notas:

1) Receita bruta informada pelas unidades, via Sistema de Planejamento, envolve recursos próprios arrecadados, além de convênios e contratos de outras fontes (2ª coluna);

2) Receita apurada pela DCF apresenta somente as receitas próprias arrecadadas;

3) Informações da EMP disponibilizadas, via Sistema de Planejamento, até o 3º trimestre/2005.



Por fim, a Tabela 46 apresenta as despesas realizadas por sete unidades (CESPE, CDT, CPD, EDU, EMP, FEF e PRC), mediante arrecadação própria, de acordo com as informações disponibilizadas pela DCF e as informadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento.

As despesas das unidades arrecadadoras, expostas no Relatório de Execução Orçamentária e Financeira da DCF somam R\$ 110,83 milhões. Essas despesas foram extraídas do SIAFI – somente despesas da unidade gestora, sem incluir os pagamentos realizados pela Unidade Central. Em contrapartida, as unidades evidenciaram, via Sistema de Planejamento, despesas de R\$ 126,96 milhões, envolvendo receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados e geridos por recursos de outras fontes, que não próprios, além de movimentações com as Fundações de Apoio.

Assim, os valores apurados das despesas constituem fontes distintas, não sendo, portanto, adequado realizar comparações. A mera evidenciação consta neste relatório, a fim de agregação de maior valor.

Atualmente, a SPL não dispõe de mecanismos de segregação dessas despesas. Pretende-se realizar estudo mais detalhado do quadro constante do Sistema de Planejamento, que apresente as informações das receitas arrecadadas e despesas realizadas pelas unidades e verificar as reais necessidades dos usuários internos e externos.

Tabela 46: Evidenciação das despesas registradas no SIAFI e no Sistema de Planejamento – Ano 2005

Unidades	Valores informados pelas unidades, via Sistema de Planejamento ⁽¹⁾	Valores registrados na DCF ⁽²⁾
	Quadro 2	
	Recursos Próprios	
CESPE	93.187.525	93.469.698
CDT	5.813.096	4.883.519
CPD	548.939	168.727
EDU	20.637.005	5.498.411
EMP	6.179.107	6.039.800
FEF	286.110	309.030
PRC	307.135	456.273
Total	126.958.916	110.825.459

Fonte: DCF, SIAFI 2005; UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de atividades, 2005

Notas:

1) Informações extraídas do quadro 2 “Consolidação do Demonstrativo da Receita, Despesa Realizada e Resultado do Exercício” do Sistema de Planejamento, envolvendo receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados geridos por recursos do Tesouro, além de movimentações com Fundações de Apoio;

2) Despesas das unidades arrecadadoras registradas no SIAFI, sem incluir pagamentos realizados pela unidade central, conforme Relatório de Execução Orçamentária Financeira.

Concessão de Subsídios

Os estudos realizados pela FUB evidenciam que, em 2005, a Instituição havia subsidiado R\$ 7 milhões (Tabela 47). Participaram desta análise nove unidades (CESPE, CEAD, CET, CPD, DAC, DEX, IP, IREL e SGP) por meio do Sistema de Planejamento.

A SGP teve o maior volume de subsídio no ano corrente (84,3%) entre as unidades analisadas, devido, principalmente, aos subsídios concedidos a docentes de pós-graduação e técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais da FUB, cujos itens somam 54,8%.



Tabela 47: FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade universitária em 2005

R\$ 1,00

Demonstrativo do Subsídio ⁽¹⁾	CESPE	CEAD	CET	CPD ⁽²⁾	DAC	DEX	IP ⁽³⁾	IREL	SGP ⁽⁴⁾	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	331.755									331.755	4,7
2. Isenção de pagamento de taxa de cursos		25.430	62.688	9.920		34.865	4.460	15.800		153.163	2,2
3. Isenções parciais de serviços no RU	511.840									511.840	7,3
4. Isenções de pagamentos de taxas de ocupação				55.990					847.838	903.828	12,8
5. Pagamento de Condomínio									340.904	340.904	4,8
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais									2.787.024	2.787.024	39,6
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais									1.072.020	1.072.020	15,2
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF											
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.										-	-
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale-Livro)										-	-
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação					46.048					46.048	0,7
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação									57.771	57.771	0,8
13. Outros							7.488		829.701	837.189	11,9
Total Geral	843.595	25.430	62.688	65.910	46.048	34.865	11.948	15.800	5.935.258	7.041.542	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2005; FUB/SGP; PROCAP

Notas:

1) Subsídio é caracterizado por receitas repassadas a servidores e/ou discentes em forma de benefícios; 2) O item 4 trata de cessão de laboratórios de informática ao DEX e CDTC para realização de treinamentos; 3) O item 13 refere-se a assinatura de revista no valor de R\$ 3.495,33 (63 doações para instituições e 44 permutas) e atendimento CAEP no valor de R\$ R\$ 3.993,03; 4) Do montante de subsídio informado, o Cespe repassou R\$ 90,91 mil à Administração Central com ocupação de imóveis da FUB/UnB, no período de agosto a dezembro/2005.

O subsídio de moradia estudantil de graduação apurado pela DDS/DAC considerou as despesas com material de consumo, suprimento de fundos e arrecadação própria, perfazendo R\$ 46 mil. Atualmente, a Casa do Estudante Universitário dispõe de 92 apartamentos distribuídos em dois blocos, comportando 368 estudantes.

A taxa de ocupação atual estendida aos estudantes de graduação, na CEU de R\$ 3,00/pessoa, não supre as despesas essenciais com material de consumo. Em 2005, arrecadaram-se R\$ 16,65 mil, enquanto as despesas apuradas foram de R\$ 22,58 mil. Por essa análise, constata-se que a receita tem pequena representatividade (36,3%) em relação aos gastos.

Cabe mencionar que as despesas com energia elétrica, água e esgoto, pagamento de pessoal e encargos sociais não foram contempladas. Dessa forma, o subsídio efetivo é bem superior ao apresentado.

Para o próximo exercício, a PRC pretende individualizar o medidor de energia, bem como o hidrômetro d'água da CEU, de forma a garantir o acesso a essas informações.

A tabela 48 evidencia a receita proveniente da moradia de graduação e as despesas consideradas.

Tabela 48: Apuração do subsídio de moradia estudantil de graduação

Descrição	Valor	%
Receitas:		
1. Receita com arrecadação de taxas de ocupação CEU	16.648,4	36,2
Despesas:		
1. Material de consumo e suprimento de fundos	22.579,5	49,0
2. Aquisições diretas de materiais para manutenção (CEU), informado pela PRC/SPL	27.282,5	59,2
3. Contas de telefone do CEU	12.834,7	27,9
Subsídio apurado ⁽¹⁾	46.048,3	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005; DAC, 2005 com adaptações

Nota: 1) Não foram computadas as despesas referente a energia elétrica, água e esgoto, pagamento de pessoal e encargos sociais

A Tabela 49 revela o perfil dos beneficiários por Unidade, totalizando 3.642 pessoas. Merece destacar que 78% dos benefícios concedidos concentram-se na categoria “alunos”, uma vez que grande parte foi contemplado com a bolsa alimentação.

Os docentes e técnicos-administrativos (ativos e inativos) representam, respectivamente, 60% e 26% do total de ocupantes dos imóveis residenciais da FUB. Além disso, a SGP informou que, dos 39 imóveis concedidos pelo Reitor, 62% destinam-se a terceiros, 18% a docentes, 13% a técnicos-administrativos e 7% a órgãos da FUB. Em 2005, houve 144 permissões de uso, sendo 68,8% concedidos a órgãos da FUB (imóveis comerciais localizados fora do *Campus*) e 31,2% a terceiros (espaços localizados no *Campus* da UnB).



Tabela 49: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade – 2005

1.Pessoas beneficiadas:	CESPE⁽¹⁾	CEAD⁽²⁾	CET⁽³⁾	CPD⁽⁴⁾	DEX⁽⁵⁾	IP⁽⁶⁾	IREL⁽⁷⁾	SGP⁽⁸⁾	Total
1.1 Técnicos-administrativos			23		42	2	2	201	270
1.2 Docentes								460	460
1.3 Alunos	2.729	6						102	2.837
1.4 Comunidade Externa				10	65				75
Total	2.729	6	23	10	107	2	2	763	3.642

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005

Notas:

1) De acordo com a DDS, pelo menos 2.729 alunos classificados socioeconomicamente nos grupos I (1.879 alunos) e II (850 alunos) foram contemplados com a bolsa-alimentação;

2) isenção total para 4 alunos do Mestrado em Gestão Social e Trabalho e isenção parcial para 2 alunos da Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas;

3) cursos de Especialização Qualidade em Alimentos IV, Curso de Especialização Gestão em Hotelaria, Curso de Gastronomia e Segurança Alimentar 2, Formação de Consultores, Formação de Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade;

4) isenções de pagamentos de taxas de cursos ao público externo, sendo 6 isenções concedidas pelo PROCAP e 4 pela Escola de Informática/ CPD;

oferecimento de cursos na escola de extensão para servidores, por intermédio do PROCAP; e beneficiários da comunidade externa (autorizado pelo Coordenador do Curso);

5) concessão de bolsas no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Gestão da Educação Profissional para (servidores do IP); - Taxas de inscrições no CAEP e assinatura na Revista Psicologia Teoria e Pesquisa;

6) VII Curso de Especialização em Relação Internacional conduzido pela FUNSAÚDE - 2 técnico-administrativos da ACS;

os técnico-administrativos e docentes ativos representam, respectivamente, 92,5% e 93,9% do total de ocupantes de imóveis residenciais da FUB.

Além dos subsídios relatados pelas Unidades, o PROCAP/SRH apurou os subsídios por centro de custo em 2005 (Anexo 4). O montante de R\$ 256,98 mil beneficiou 199 servidores, sendo 60% do quadro (técnicos-administrativos e docentes) e 40% extraquadro (bolsistas, estagiários e prestadores de serviço). É possível constatar que a FACE e o CEAM obtiveram os maiores índices de concentração dos subsídios, contudo 71% dos beneficiados encontram-se na Escola de Extensão (41%) e Escola de Línguas (30%).

<i>Concentração dos subsídios</i>	<i>% beneficiados</i>
FACE(27%)	3%
CEAM(17%)	4%
Escola de Extensão(13%)	41%
DAA(8%)	2%
Escola de Línguas(6%)	30%

6. Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio²⁹

É importante destacar que, a partir deste Relatório, serão apresentados os acompanhamentos quanto à arrecadação de FAI, conforme determinado pelo Conselho Diretor e aprovado consoante Resolução n. 15, de 5/8/2005. Os instrumentos de controle da arrecadação e execução foram implementados pelo DAF.

Dessa forma, as tabelas 50 a 55 exibem os tipos de instrumentos contratuais celebrados e os recursos movimentados pelas Fundação de Apoio credenciadas pelo MEC (Finatec, Fubra, Femat, Fepad, Funsáude e FAHUB).

Foram estabelecidos seis tipos de movimentações dos recursos contábil-financeiras das fundação de apoio³⁰, de forma a ressaltar os recursos contratados³¹, captados efetivamente, assim como o total de FAI incidente e já aplicado.

Os tipos de movimentações “a” – instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB e “c” – contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio, incidem taxa FAI de 10%. Por outro lado, o tipo “b” – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB – está suspenso até março de 2006, afim de que as instituições procedam às necessárias adaptações para o cumprimento do dispositivo, conforme rege a Resolução CD n. 24/2005.

É importante destacar que as movimentações das Fundações de Apoio, apresentadas nesta seção, incorporam vários tipos de instrumentos contratuais, com vigência plurianual; enquanto o demonstrativo contábil da DCF, constante no Relatório de Execução Orçamentária Financeira 2005, abrange os recursos repassados às Fundações de Apoio pelas Unidades da FUB, mediante contratos e convênios no exercício de 2005. Por isso, a dificuldade em realizar comparações.

Inicialmente, a Finatec firmou pelo menos 101 instrumentos contratuais, perfazendo R\$ 40,7 milhões, com captação efetiva de 47% desse montante. O total de

29 Elaborado por Maurício de Oliveira Luz, Assessor do DAF, sob a coordenação de Gláucia Lopes L. Evangelista, Coordenadora de Planejamento/SPL.

30 Tipos de movimentações contábil-financeiras dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução CD n. 15/2005);

b – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução CD n. 15/2005);

c – recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução CD n. 15/2005);

d – recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução CD n. 15/2005);

e – recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI;

e,

f – recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

31 Os contratos possuem vigência plurianual.



FAI incidente, segundo essa Fundação, soma R\$ 576,7 mil, sendo aplicados, no exercício, 68% dos recursos.

O total passível de incidência de FAI (tipos a, c, e – R\$ 9,94 mil) representa 24% do montante de recursos contratados. O valor incidente de FAI (R\$ 576,65 mil) destacado pela Fundação significa mais de 30% do repasse incidente de FAI (10% do montante captado em 2005 – R\$ 443,40 mil). O total aplicado (R\$ 394,49 mil) representa 89% dos recursos captados e incidentes de FAI (R\$ 443,40 mil). Por isso, é possível constatar que não foram aplicados R\$ 48,90 mil. As aplicações englobam 68% do total incidente de FAI (R\$ 576,65 mil), consoante informações da Finatec.

Pela análise individual dos tipos de movimentações financeiras, observa-se que a Fundação informou o total incidente de FAI no instrumento "acordo internacional" (R\$ 87,45 mil) inferior ao valor captado incidente de FAI (R\$ 143,67 mil). Entretanto, a maioria das movimentações teve recursos incidentes de FAI superior ao repassado pela Fundação de Apoio.

O volume de recurso, de maior representatividade, divulgado pela Finatec concentra-se em 35 convênios da ordem de R\$ 24,97 milhões (61,3% do total contratado). De acordo com a Fundação, os recursos repassados para a FUB não envolvem contraprestação de serviços, e conseqüentemente não sofrem incidência de FAI.

Foram detectadas algumas inconsistências, tais como: 1. ausência de informações quanto ao número de instrumentos contratuais: 14 tipos de movimentação "a", 8 tipo "e" e 1 tipo "f"; 2. valor total contratado (R\$ 38.263) no tipo de movimentação financeira "a" – 4ª coluna da tabela 51, inferior à captação de recursos (R\$ 319.567) – 6ª coluna; 3. vários instrumentos contratuais com valor total contratado (R\$ 250.251) no tipo de movimentação financeira "e", inferior aos recursos captados (R\$ 830.862); 4. inexistência de valor contratado em vários instrumentos contratuais, visto que há informações quanto ao total repassado até o trimestre; 5. total incidente de FAI no instrumento "acordo internacional" (R\$ 87,45 mil) inferior ao valor repassado incidente de FAI (R\$ 143,67 mil).

Tabela 50: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2005

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Quant. Instrum.	Recursos				FAI UnB/fundação apoiadora		
			Valor total contratado	%	Valor efetivamente captado	%	Total Incidente	Aplicado até 4º trimestre	%
Contrato ⁽¹⁾	a	5	1.074.041		194.380	18	48.935	14.862	30
	d	9	2.920.481	73	1.282.460	44	-	-	0
	f	1	22.291		8.471	38	-	-	0
Subtotal		15	4.016.813	100	1.485.311	37	48.935	14.862	30
Acordo de Cooperação	a	1	-	-	-	-	-	-	0
Subtotal		1	-	-	0	-	0	0	0
Acordo	d	3	-	-	0	-	0	0	0
	e	1	-	-	121.980	-	12.198	12.198	100
Subtotal		1	-	-	121.980	-	12.198	12.198	100
Carta									
Contrato	f	1	28.537	100	14.269	50	-	-	0
Subtotal		1	28.537	100	14.269	50	0	-	0
Acordo Internacional	c	1	5.208.077	85	1.436.682	28	87.450	87.450	100
	f	3	917.876	15	700.600	76	-	-	0
Subtotal		4	6.125.953	100	2.137.282	35	87.450	87.450	100
Contrato de Doação	f	3	314.699	100	117.006	37	-	-	0
Subtotal		3	314.699	100	117.006	37	0	0	0
Contrato de Prestação de Serviços	a	7	1.851.239	74	789.170	43	139.401	78.917	57
	e	2	652.006	26	383.445	59	104.401	66.265	63
Subtotal		9	2.503.245	100	1.172.615	47	243.802	145.182	60
Pedido de Compra	a	1	66.600	100	66.600	100	886	886	100
Subtotal		1	66.600	100	66.600	100	886	886	100
Autorização de Serviço	a	2	46.300	100	35.999	78	4.630	3.599	78
Subtotal		2	46.300	100	35.999	78	4.630	3.599	78
Convênios ⁽²⁾	a	2	358.400	1	72.000	20	26.880	5.400	20
	d	2	1.567.253	6	187.775	12	-	-	-
	e	2	396.783	1	183.317	46	22.767	9.876	43
	f ⁽⁶⁾	35	24.972.846	91	12.175.279	49	-	-	-
Subtotal		41	27.295.282	100	12.618.371	46	49.647	15.276	31
Outros ⁽³⁾	a	14	38.263	12	319.567	835	31.957	31.957	100
	e	8	250.251	80	830.862	332	97.149	83.086	86
	f ⁽⁷⁾	1	22.600	7	22.600	100	-	-	-
Subtotal		23	311.114	100	1.173.029	377	129.106	115.043	89
Total	a	32	3.434.843	8	1.477.716	43	252.689	135.621	54
Total	c	1	5.208.077	13	1.436.682	28	87.450	87.450	100
Total	d	11	4.487.734	11	1.470.235	33	-	-	-
Total	e	13	1.299.040	3	1.519.604	117	236.515	171.425	72
Total	f	44	26.278.849	65	13.038.225	50	-	-	-
Rendimento das aplicações									0
Total Geral		101	40.708.543	100	18.942.462	47	576.654	394.496	68
Total Passível de FAI (a + c + e)			9.941.960		4.434.002	45	576.654	394.496	68

Fonte: FINATEC, 2005

Notas: Pela definição de Maria Sylvia Zanella Di Pietro "no contrato, os interesses são opostos e contraditórios ..."; os convênios se caracterizam por interesses recíprocos, havendo mútua colaboração; outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos; na coluna "Valor Total Contratado" estão inclusos \$ 2.722.599, convertidos para reais, na base de 2,26 e, EUR 703.535, convertidos para reais, na base de 2,70, em 25/1/2006. Na coluna "Repassado até o Trimestre" estão inclusos \$ 957.700, convertidos para reais, na base de 2,70 e, EUR 603.535, convertidos para reais, na base de 2,70, em 25/1/2006; valores convertidos de dólar para reais na base de 2,26, em 25/1/2006.

Tipos de movimentações contábil-financeiras dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes: a – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD n. 15/2005); b – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005); c – recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005); d – recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005); e – recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f – recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A Fubra movimentou R\$ 143,18 milhões com 171 instrumentos contratuais (destes, 65% são contratos), captando, em 2005, 35% do valor total contratado. O total



passível de incidência de FAI (tipos a, c, e) representa 9% do montante de recursos contratados (tabela 51).

O total incidente de FAI (R\$ 880,78 mil) representa 130% da captação de recursos incidentes de FAI (10% da montante repassado até 2005 – R\$ 380,93 mil). Em contrapartida, o total aplicado (R\$ 241,35 mil) representa 63% da captação incidente de FAI (R\$ 380,93 mil). Por isso, é possível constatar que ainda não foram aplicados R\$ 139,58 mil.

Informou, também, que o total incidente de FAI no instrumento "contrato" (R\$ 84,93 mil) é inferior ao valor efetivamente captado e incidente de FAI (R\$ 105,71 mil). Entretanto, a maioria das movimentações apresentou recursos incidentes de FAI superior ao repassado pela Fundação de Apoio.

Outra particularidade é quanto à aplicação de recursos dos tipos "b", "d" e "f", perfazendo R\$ 50,1 mil. Enquanto os tipos "d" e "f" não requerem incidência de FAI, o tipo "b" está suspenso, até março de 2006, conforme relato anterior. A Fundação informou o total incidente de FAI no instrumento "contrato" (R\$ 84,93 mil) inferior ao valor captado, incidente de FAI (R\$ 105,71 mil).

Tabela 51: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2005

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Quant. Instrum.	Recursos				FAI UnB/fundação apoiadora		
			Valor total contratado	%	Valor efetivamente captado	%	Total Incidente	Aplicado até 4º trimestre	%
Contrato ⁽¹⁾	a	7	2.214.749	3	1.057.134	48	84.925	53.789	63
	b	50	35.807.473	41	10.863.758	30	15.000	9.742	65
	c	3	4.189.530	5	1.413.399	34	290.048	82.740	29
	d	25	25.737.131	29	9.174.448	36	18.000	4.637	26
	e	21	7.041.639	8	1.338.766	19	505.806	104.822	21
	f	5	12.752.704	15	15.514.047	122	-	-	0
Subtotal		111	87.743.226	100	39.361.552	45	913.779	255.730	28
Convênio ⁽²⁾	d	5	8.343.571	15	490.782	6	36.440	20.347	56
	f	53	46.688.146	85	9.772.885	21	53.760	15.380	29
Subtotal		58	55.031.717	100	10.263.667	19	90.200	35.727	40
Acordo	b	2	408.093	100	241.740	100	-	-	0
Subtotal		2	408.093	100	241.740	100	-	-	0
Total	a	7	2.214.749	2	1.057.134	48	84.925	53.789	63
Total	b	52	36.215.566	25	11.105.498	31	15.000	9.742	65
Total	c	3	4.189.530	3	1.413.399	34	290.048	82.740	29
Total	d	30	34.080.702	24	9.665.230	28	54.440	24.984	46
Total	e	21	7.041.639	5	1.338.766	19	505.806	104.822	21
Total	f	58	59.440.850	42	25.286.932	43	53.760	15.380	29
Rendimento das aplicações								9.675	
Total Geral		171	143.183.036	100	49.866.959	35	1.003.979	301.132	30
Total Passível de FAI (a + c + e)			13.445.918		3.809.299	28	880.779	241.351	27

Fonte: FUBRA, 2005

Notas:

Pela definição de Maria Sylvia Zanella Di Pietro "no contrato, os interesses são opostos e contraditórios ...";

os convênios se caracterizam por interesses recíprocos, havendo mútua colaboração.

Tipos de movimentações contábil-financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD da FUB n. 15/2005); b – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005); c – recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD da FUB n. 15/2005); d – recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005); e – recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f – recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

O total incidente de FAI da Funsáude (Tabela 52, da ordem de R\$ 202,92 mil, representa 127% de toda captação de recursos incidente de FAI (10% da montante repassado até 2005 – R\$ 892,72 mil).

O montante aplicado de R\$ 69,94 mil significa 78% dos recursos repassados incidentes de FAI (R\$ 89,27 mil). Dessa forma, verifica-se que deixaram de ser aplicados R\$ 19,33 mil.

Pelo menos nos 15 cursos, treinamentos, seminários e fóruns (5 relacionados ao tipo de movimentação “a” e 10 ao tipo “e”) não constou número de instrumentos contratuais. De acordo com o SCO, firmou-se um instrumento maior para regular a implementação e o desenvolvimento do Curso de Especialização Gestão de Sistemas de Serviços de Saúde no valor de R\$ 180 mil em vigência até 2007, o que justifica parte da omissão dessas informações.

A Funsáude informou a aplicação de recursos do tipo “b”, perfazendo R\$ 27,35 mil, mesmo com suspensão prevista. Por outro lado, relatou rendimento de aplicação (R\$ 104,51 mil) superior ao montante aplicado (R\$ 97,29 mil).

Tabela 52: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2005

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Quant. Instrum.	Recursos				FAI UnB/fundação apoiadora			
			Valor total contratado	%	Valor efetivamente captado	%	Total Incidente	Aplicado até 4º trimestre	%	
Contrato ⁽¹⁾	b	5	266.150	100	231.430	87	-	-	0	
Subtotal		5	266.150	100	231.430	87	-	-	0	
Convênio ⁽²⁾	b	10	1.868.640	100	1.768.640	95	13.527	-	0	
Subtotal		10	1.868.640	100	1.768.640	95	13.527	-	0	
Outros ⁽³⁾	b	5	590.641	26	450.195	76	27.350	27.350	100	
	e	10	1.651.572	74	892.720	54	202.921	69.940	34	
Subtotal		15	2.242.213	100	1.342.915	60	230.271	97.290	42	
Total	b	20	2.725.431	62	2.450.265	90	40.877	27.350	67	
Total	e	10	1.651.572	38	892.720	54	202.921	69.940	34	
Rendimento das aplicações									104.451	
Total Geral		30	4.377.003	100	3.342.985	76	243.798	97.290	40	
Total Passível de FAI (e)			1.651.572		892.720	54	202.921	69.940	34	

Fonte: FUNSAÚDE, 2005

Notas:

Pela definição de Maria Sylvia Zanella Di Pietro “no contrato, os interesses são opostos e contraditórios ...”;

os convênios se caracterizam por interesses recíprocos, havendo mútua colaboração;

outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos;

Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da RCD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.



A Femat movimentou recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos ou palestras, congressos ou atividades afins com as unidades IE e FAU, sobre os quais há incidência de FAI (Tabela 53). Entretanto, não houve formalização de instrumentos contratuais, o que pode ser justificável pelas relações reguladas entre a FUB e a Femat, por meio de um instrumento maior de cooperação.

Dos recursos contratados, 63% foram repassados até o período. Desses, 10% foram aplicados (R\$ 23,35 mil).

Tabela 53: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2005

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Quant. Instrum.	Recursos				FAI UnB/fundação apoiadora			
			Valor total contratado	%	Valor efetivamente captado	%	Total Incidente	Aplicado até 4º trimestre ⁽¹⁾	%	
Outros ⁽²⁾	e	4	370.236	100	233.489	63	37.023	23.348	63	
Subtotal		4	370.236	100	233.489	63	37.023	23.348	63	
Total	e	4	370.236	100	233.489	63	37.023	23.348	63	
Rendimento das aplicações									0	
Total Geral		4	370.236	100	233.489	63	37.023	23.348	63	
Total Passível de FAI (e)			370.236		233.489	63	37.023	23.348	63	

Fonte: FEMAT, 2005

Nota:

Valores transferidos (10%) para a conta FAI UnB/FEMAT até o dia 05/01/2006, visto que a transferência é realizada após o final de cada mês; outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos.

Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da RCD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A FEPAD celebrou 13 instrumentos contratuais, atingindo R\$ 4,73 milhões contratados. Contudo, deixou de identificar dois números de instrumentos contratuais (contrato e acordo de cooperação técnica). Houve ausência de declaração por parte da Fepad quanto ao total incidente de FAI com recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a Fundação de Apoio e terceiros, com participação da FUB no valor de R\$ 33,75 mil.

A Fundação mencionou o repasse de R\$ 25 mil dos recursos movimentados sem a participação da FUB – especificados pelo tipo de movimentação "b", atualmente com eficácia suspensa (Tabela 54).

Tabela 54: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD – Ano 2005

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Quant. Instrum.	Recursos				FAI UnB/fundação apoiadora		
			Valor total contratado	%	Valor efetivamente captado	%	Total Incidente	Aplicado até o trimestre	%
Contrato ⁽¹⁾	b	7	2.734.458	100	1.793.406	66	25.000	25.000	100
Subtotal		7	2.734.458	100	1.793.406	66	25.000	25.000	100
Convênio ⁽²⁾	b	2	809.050	100	540.987	67	-	-	0
Subtotal		2	809.050	100	540.987	67	-	-	0
Acordo de Cooperação Técnica	a	1	337.500	100	337.500	100	-	-	0
Subtotal		1	337.500	100	337.500	100	-	-	0
Carta/Acordo	b	2	448.900	100	448.900	100	-	-	0
Subtotal		2	448.900	100	448.900	100	-	-	0
Outros ⁽³⁾	b	1	396.052	100	396.052	100	-	-	0
Subtotal		1	396.052	100	396.052	100	-	-	0
Total	a	-	337.500	7	337.500	100	-	-	0
Total	b	12	4.388.460	93	3.179.345	72	25.000	25.000	100
Rendimento das aplicações									0
Total Geral		12	4.725.960	100	3.516.845	74	25.000	25.000	100
Total Passível de FAI (a)			337.500		337.500	100	-	-	

Fonte: FEPAD, 2005

Notas: Pela definição de Maria Sylvia Zanella Di Pietro "no contrato, os interesses são opostos e contraditórios ..."; os convênios se caracterizam por interesses recíprocos, havendo mútua colaboração; outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos. A FEPAD informou o tipo de instrumento "Termo de Concessão".

Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A FAHUB celebrou 4 convênios com a FUB totalizando R\$ 442,17 mil, entretanto os convênios não foram detalhados para maior acompanhamento (Tabela 55). O convênio firmado para fornecimento de serviços de diagnóstico e assistência nas áreas de medicina clínica e cirurgia, farmácia, odontologia entre outras foi lançado pelo valor total e engloba vários planos de saúde.

Em relação ao convênio de cooperação entre a FUB e FAHUB, envolvendo a prestação de serviços especializados para a promoção, desenvolvimento e apoio às atividades de extensão, estágio, educação continuada, pesquisas e áreas afins, não houve convênios específicos firmados.

O convênio destacado pelo tipo de movimentação letra "f", que visa à intermediação do Plano de Saúde para atendimento médico-hospitalar aos servidores ativos e inativos da FUB, não apresentou valor de receita prevista, por se tratar de convênio institucional em que a FAHUB apenas repassa os valores ao Plano de Saúde, oriundos dos próprios optantes.



Cabe ressaltar que os convênios firmados pela FAHUB iniciaram, basicamente, em 2004. Assim aquela Fundação comprometeu-se a aprimorar os lançamentos de forma individual para cada convênio; comprometeu-se ainda a fazer a aplicação dos recursos correspondentes ao FAI devido e informado, em conta-corrente, conforme exigido pela Resolução n. 15/2005 do Conselho Diretor.

Tabela 55: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2005

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Qde. Instrum.	Recursos				FAI UnB/fundação apoiadora			
			Valor total contratado	%	Valor efetivamente captado	%	Total Incidente	Aplicado até 4º trim.	%	
Convênio (1)	a	3	442.166	100	-	-	44.217	-	0	
	f	1	-	-	-	-	-	-	0	
Subtotal		4	442.166	100	-	-	44.217	-	0	
Total	a	3	442.166	100	-	-	44.217	-	0	
Total	f	1	-	-	-	-	-	-	0	
Rendimento das aplicações									0	0
Total Geral		4	442.166	100	-	-	44.217	-	0	
Total Passível de FAI (a)			442.166		0		44.217	0	0	

Fonte: FAHUB, 2005

Notas: 1) os convênios se caracterizam por interesses recíprocos, havendo mútua colaboração;

Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A Tabela 56 agrega as informações de todas as Fundações de Apoio, o que permite constatar:

- o valor total contratado perfaz R\$ 26,19 milhões, sendo efetivamente captados 37% dos recursos. O total incidente de FAI, por sua vez, soma R\$ 1,74 milhão, sendo aplicados 41,9% dos recursos até 2005 (R\$ 729,14 mil);
- a Fubra celebrou 171 instrumentos contratuais, perfazendo R\$ 143,18 milhões, o que representa 73,9% do montante dos recursos contratados. Das Fundações de Apoio, a Fubra apresentou valor passível de FAI mais expressivo da ordem de R\$ 13,45 milhões (51,3%);
- as Fundações de Apoio Funsaúde, Femat e FAHUB informaram percentual de incidência de FAI em relação ao montante contratado (9ª coluna) superior a 100%;
- ao comparar a aplicação em razão do valor efetivamente captado (11ª coluna), somente a Femat relatou o repasse de 100% da taxa FAI. De acordo com a Finatec, houve repasse de 89% dos recursos movimentados, enquanto a Funsaúde 78,3% e a Fubra 63,4%.

É relevante informar que até o 3º trimestre/2005, apenas uma Fundação de Apoio (Finatec) encaminhava relatórios para análise. A partir da nova regulamentação do Conselho Diretor, todas as fundações de apoio à UnB, credenciadas pelo MEC, enviaram suas prestações de contas, na forma exigida pela Resolução n. 15/2005 do Conselho Diretor e Resolução do DAF n. 088/2005.

Tabela 56: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2005

Fundações	Instrumentos Contratuais			Recursos Movimentados - Em R\$ 1,00							
	Quant. Tipos de Instrum. Contratual	Quant. Tipos de Movim. Financeiras	Quant. Instrum	Valor total contratado	Valor Efetivamente Captado	% repassado até o trimestre	Total Incidente	% (1)	Aplicado até 4º trimestre	%(2)	
FINATEC	11	4	a,c,d,e,f	101	40.708.543	18.942.462	47	576.654		394.496	
	Total passível de FAI (a,c,e)				9.941.960	4.434.002	45	576.654	58,0	394.496	89,0
FUBRA	3	5	a,b,c,d,e,f	171	143.183.036	49.866.959	35	1.003.979		301.132	
	Total passível de FAI (a,c,e)				13.445.918	3.809.299	28	880.779	65,5	241.351	63,4
FUNSAÚDE	3	2	b, e	29	4.377.003	3.342.985	76	243.798		104.451	
	Total passível de FAI				1.651.572	892.720	54	202.921	122,9	69.940	78,3
FEMAT	1	1	e	4	370.236	233.489	63	37.023		23.348	
	Total passível de FAI				370.236	233.489	63	37.023	100,0	23.348	100,0
FEPAD	5	2	a,b	13	4.725.960	3.516.845	74	25000		25000	
	Total passível de FAI				337.500	337.500	100	0	0,0	0	0,0
FAHUB	1	2	a,f	4	442.166	0	-	44.217		0	
	Total passível de FAI				442.166	0	-	44.217	100,0	0	0,0
TOTAL					193.806.944	75.902.740		1.930.671		848.427	
	Total passível de FAI				26.189.352	9.707.010	37	1.741.594	66,5	729.135	75,1

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEPAD, FAHUB, 2005

Notas: Total incidente em relação ao valor total contratado, aplicado até o trimestre em relação ao valor efetivamente captado.

Por se tratar de primeira demonstração, foram expostas algumas inconsistências que serão apuradas no decorrer do exercício de 2006, sendo os documentos oriundos das Fundações de Apoio mais bem aprimorados e analisados. As Fundações de Apoio foram comunicadas dos aperfeiçoamentos necessários. A Administração Superior vai acompanhar a aplicação dos recursos para que o repasse seja efetivado no menor prazo possível.

Pretende-se apresentar os próximos relatórios das Fundações de Apoio por meio do Sistema Eletrônico de Acompanhamento das Movimentações de Recursos das Fundações de Apoio, elaborado e implantado pela SPL, em conjunto com o DAF.

Por meio do relatório das unidades, via Sistema de Planejamento, foi possível verificar, também, as movimentações de recursos com as Fundações de Apoio (Tabela 57). Apurou-se a compatibilidade das informações prestadas pelas Unidades com os dados extraídos do relatório das Fundações de Apoio.



Tabela 57: Movimentações das Unidades com as Fundações de Apoio – Ano 2005

Unidades	Informações prestadas pelas unidades	Informações extraídas do Relatório das Fundações de Apoio
CEAD	Rendimento de aplicações financeiras, na Fubra, com o Projeto "Licenciatura em Biologia a Distância" – R\$ 31,20 mil.	Contrato firmado para a gestão de apoio logístico à produção do "Curso de Licenciatura em Biologia à Distância", promovido pela Secretaria de Ensino à Distância do MEC.
CET	Convênio firmado com a Fundação Banco do Brasil por intermédio da Fubra – R\$ 245,88mil.	Projeto de Capacitação Profissional em Turismo, desenvolvido pela Fubra em parceria com a FBB, no valor de R\$ 268,02 mil; sem incidência da taxa FAI.
DPP	Cursos de especialização movimentados por Fundação de Apoio – R\$ 291,79 mil.	Os cursos de especialização foram movimentados por várias Unidades da FUB.
IE	Repasse de FAI pela FINATEC ao IE no valor de R\$ 40,37 mil e ao Laboratório LAICO (R\$ 27,71 mil) para realização do Curso de Especialização "Sistema Distribuído com Orientação a Objetos e Projeto Musa".	A Finatec evidenciou o repasse de R\$ 146,64 mil e R\$ 176,34 mil e aplicação de FAI no valor de R\$ 14,66 mil e R\$ 17,64 mil referentes ao curso de especialização em Ciência da Computação: Curso de Especialização Sistema Distribuído com Orientação a Objetos, 4ª e 5ª turmas, respectivamente. Além disso, aplicação de R\$ 7,88 mil referente Curso em Ciência da Computação: Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos.
IG	Taxas de inscrições do curso de Geoprocessamento, ministrado pela Fubra – R\$ 7,9 mil.	No relatório da Fubra, consta contrato firmado no valor de R\$ 160,50 mil, incidência de FAI de R\$ 16,05 mil, sendo aplicado até o momento R\$ 1.677,00.
IP	Taxas de inscrição movimentadas com a Funsauúde e Finatec – R\$ 357,89 mil.	De acordo a Finatec, houve convênio com o PED/IP referente ao Curso Especialização em Desenvolvimento e Gestão da Educação Profissional, tendo como valor contratado R\$ 227,67 mil e R\$ 22,77 mil incidente de FAI. Até o período, a Fundação informou o repasse de R\$ 9,88 mil. A Funsauúde movimentou recursos do IP, sendo aplicados até 2005 R\$ 45,33 mil.
FD	Curso de Especialização "Conflitos Armados II" e Escola de Extensão - R\$ 2,8 mil, movimentado pela Fubra.	A Fubra informou realização do II Curso de Pós-Graduação em Direito Internacional de Conflitos – valor total contratado: R\$ 165,80 mil; valor repassado de R\$ 23,16 mil e aplicação de R\$ 2,32 mil.
FT	Recursos de convênios movimentados com Fubra e Finatec – R\$ 63,12 mil.	Firmados 15 convênios de pesquisa entre FT e Finatec, não havendo incidência da taxa FAI. A Fubra celebrou convênio com a FT/ENE para o desenvolvimento do projeto-piloto do Sistema Único de Identificação/SUI e outro para o desenvolvimento da infra-estrutura de pesquisa de energia elétrica, sem incidência de FAI.

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005 e Relatório das Fundações de Apoio, 2005.

7. Relatório sobre o custo por aluno na UnB em 2006

7.1. Relatório sobre Custo/Aluno³²

Os estudos para desenvolvimento de metodologia de apuração do custo-aluno na Universidade de Brasília consideraram a existência de multiprodutos na Instituição, a exemplo de outros estudos (GANDER, 1995; GROOT; MCMAHON; VOLKWEIN, 1991; JAMES, 1978; KOSHAL; KOSHAL, 1999; VERRY; DAVIES, 1976).

Há décadas existe o alerta de que as formas simplistas de apuração do custo por aluno nas universidades, em que não se consideram as múltiplas atividades, pouco contribuem para a avaliação do ensino. As diferenças de atividades entre as instituições, algumas com maior foco na pesquisa ou prestação de serviço, fazem com que métodos que dividam os gastos totais pelo número de alunos sejam insustentáveis, sendo necessário separar os custos educacionais dos gastos com propósitos não educacionais. Ainda que todos os setores da instituição possam contribuir direta ou indiretamente para o cumprimento de seus objetivos, é fundamental saber a proporção dos recursos empregados na principal missão, que é o ensino. Os líderes das universidades não podem ficar indiferentes a essa questão (BOWEN, 1980).

No caso da Universidade de Brasília, seus principais produtos, conforme sua missão (UnB, 2004), são o ensino, a pesquisa e a extensão. Contudo, para atingir a missão proposta a Instituição está tendo de recorrer a outras fontes de recursos, além do Tesouro. Isso faz com que a UnB possua unidades que são eminentemente prestadoras de serviços à comunidade externa; porém, na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar do total de gastos, quais são direcionados a cada uma das atividades-fim, tampouco quanto se destinam à atividade administrativa.

Outro ponto considerado na apuração do custo é em relação à depreciação dos bens permanentes. O custo de um produto é composto por todos os elementos sacrificados para a sua obtenção: materiais, mão-de-obra direta e custos indiretos (MAHER, 2001; HORNGREN, FOSTER e DATAR, 2000). Sendo a depreciação o decréscimo no potencial de serviço do bem (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), este ao término de sua vida útil deverá ser repostado. Sendo os bens permanentes registrados pela contabilidade pública de uma só vez como despesas de capital, deve-se ter um controle paralelo do consumo ocorrido em determinado período. A Comissão Nacional de Custos na Educação Superior dos Estados Unidos (1998) verificou que a negligência com o custo dos bens permanentes configura-se barreira para apuração do verdadeiro custo

³² Elaborado pelo Professor César Augusto Tibúrcio Silva, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, pelas Mestres Beatriz Fátima Morgan, Patrícia de Souza Costa, Fernanda Fernandes Rodrigues e pelas Mestradas Maria José Onofre Santos e Francisca Aparecida de Souza.



com a educação superior. Por essa razão, recomendou sua inclusão na apuração do custo por aluno.

A partir disso, em 2002 iniciaram-se na Universidade de Brasília pesquisas que pudessem resultar no custo do ensino e, conseqüentemente, o custo por aluno. Desde então, três versões da metodologia do custo por aluno já foram apresentadas. Naquela ocasião iniciou-se o processo com a análise da metodologia recomendada pelo Tribunal de Contas da União, por meio da Decisão Plenária 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar uma forma de mensurar os custos relativos a atividade de ensino nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), observou-se que a metodologia apresentava limitações.

No primeiro semestre de 2003 foi apresentada a primeira versão do custo por aluno da UnB para 2001 e 2002. Na metodologia utilizada para o cálculo foram retiradas algumas unidades que não possuem vínculo com o produto-ensino; a análise de despesas executadas e não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas; a apuração do custo proporcional à realização do PAS e VESTIBULAR, sendo que a unidade responsável desenvolve atividades de prestação de serviços à comunidade externa; em relação à mão-de-obra, foi segregado o esforço despendido com as atividades de ensino das demais atividades da Instituição. No entanto, o custo da depreciação ainda não foi incluído. Na segunda versão da apuração do custo por aluno da UnB, além da inclusão do custo da depreciação foram realizadas entrevistas e análise de relatórios na Biblioteca Central, Prefeitura do *Campus*, Restaurante Universitário e no Centro de Informações. Além disso, foi realizada a apuração do custo por instituto/faculdade, bem como a inclusão do custo do ensino do Hospital Universitário de Brasília.

Na terceira versão, em relação à mão-de-obra, foi realizado o cálculo do esforço despendido ao ensino por instituto/faculdade; a alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço; a identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte; a segregação na SRH dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados/pensionistas; a identificação dos institutos/faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente; a apuração do custo do ensino do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.

É importante ressaltar que a metodologia apresentada, apesar de ter sido iniciada no ano de 2003, tem sido bastante citada por trabalhos acadêmicos e reportagens de jornais e revistas. Tal fato deve-se ao pioneirismo em apurar e divulgar os custos do ensino superior.

7.1.1 Apuração do Custo por Aluno 2005

A apuração do custo por aluno para 2005 foi baseada na terceira versão, com a incorporação dos custos de água e energia elétrica a partir do mês de maio, uma vez que o benefício da isenção do pagamento destes custos concedido pela Lei Distrital 227/1992, foi revogado com a edição da Lei Distrital 3588/2005. Como resultado obteve-se R\$ 148.145.670 para o custo do ensino e R\$ 6.077 para o custo por aluno na Universidade de Brasília. Os resultados de 2004, anteriormente divulgados, foram recalculados em virtude da existência de novos dados internos, que a época do relatório anual daquele ano não estavam disponíveis. Sendo assim, procedeu-se aos ajustes necessários para consistência da análise. A tabela 58 demonstra o custo apurado por instituto/faculdade em 2002, 2003, 2004 e 2005.



Tabela 58: Custo por instituto/faculdade 2002;2003;2004;2005 – Em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 ^a	Custo por Aluno 2003 ^b	Custo por Aluno 2004 ^c	Custo por Aluno 2005
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação Administração Administração Noturno Arquivologia Noturno Biblioteconomia Ciências Contábeis Ciências Contábeis Noturno Ciências Econômicas Administração (mestrado) Ciência da Informação (mestrado/doutorado) Ciências Contábeis (mestrado) Economia (mestrado/doutorado)	5.684	4.744	4.668	4.637
Faculdade de Comunicação Social Comunicação Social Comunicação (mestrado/doutorado)	7.325	6.146	6.242	7.114
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Arquitetura e Urbanismo Arquitetura e Urbanismo (mestrado/doutorado)	11.219	9.589	7.919	8.191
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Agronomia Medicina Veterinária Agronegócios (mestrado) Ciências Agrárias (mestrado)	11.248	10.386	9.938	9.867
Faculdade de Direito Direito Direito Noturno Direito (mestrado)	4.582	3.733	3.366	3.769
Faculdade de Educação Pedagogia Pedagogia Noturno Educação (mestrado)	5.574	4.183	3.563	4.208

Continuação

Tabela 58: Custo por instituto/faculdade 2002;2003;2004;2005 – Em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 ^a	Custo por Aluno 2003 ^b	Custo por Aluno 2004 ^c	Custo por Aluno 2005
Faculdade de Educação Física Educação Física	9.833	8.622	9.887	11.127
Faculdade de Medicina Medicina Ciências Médicas (mestrado/doutorado) Clínica Médica (mestrado) Medicina Tropical (mestrado/doutorado) Patologia Molecular (mestrado/doutorado)	23.502	17.967	13.328	14.755
Faculdade de Ciências da Saúde Enfermagem e Obstetrícia Ciências Farmacêuticas Nutrição Odontologia Ciências da Saúde (mestrado/doutorado) Nutrição Humana (mestrado)	14.164	11.132	9.473	10.712
Faculdade de Tecnologia Engenharia Civil Engenharia de Redes de Comunicação Engenharia Elétrica Engenharia Florestal Engenharia Mecânica Engenharia Mecatrônica Ciências Florestais (mestrado) Ciências Mecânicas (mestrado) Geotecnia (mestrado/doutorado) Engenharia Elétrica (mestrado/doutorado) Engenharia Mecânica (mestrado) Estruturas e Construção Civil (mestrado/doutorado) Sistemas Mecatrônicos (mestrado) Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (mestrado/doutorado) Transportes (mestrado)	10.732	8.988	8.292	7.509



Tabela 58: Custo por instituto/faculdade 2002;2003;2004;2005 – Em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 ^a	Custo por Aluno 2003 ^b	Custo por Aluno 2004 ^c	Custo por Aluno 2005
Instituto de Ciências Biológicas Ciências Biológicas Ciências Biológicas Noturno Biologia Animal (mestrado/doutorado) Botânica (mestrado) Ciências Biológicas (mestrado/doutorado) Ecologia (mestrado/doutorado) Fitopatologia (mestrado/doutorado)	8.289	7.072	6.391	5.815
Instituto de Ciências Sociais Ciências Sociais Antropologia (mestrado/doutorado) Ciências Sociais (mestrado/doutorado) Sociologia (mestrado/doutorado)	4.600	3.919	3.575	3.291
Instituto de Artes Artes Cênicas Artes Plásticas Artes Plásticas Noturno Desenho Industrial Educação Artística Educação Artística Noturno Música Artes (mestrado)	7.643	6.246	8.359	8.575
Instituto de Ciências Exatas Ciência da Computação Estatística Computação Matemática Matemática Noturno Ciência da Computação (mestrado) Informática (mestrado) Matemática (mestrado/doutorado)	5.021	4.401	3.369	3.696

Continuação

Tabela 58: Custo por instituto/faculdade 2002;2003;2004;2005 – Em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 ^a	Custo por Aluno 2003 ^b	Custo por Aluno 2004 ^c	Custo por Aluno 2005
Instituto de Física Física Física Noturno Física (mestrado/doutorado)	5.970	5.086	4.094	4.754
Instituto de Geociências Geologia Geologia (mestrado/doutorado)	13.705	11.495	9.079	10.733
Instituto de Ciências Humanas Filosofia Geografia História Serviço Social Filosofia (mestrado) Geografia (mestrado) História (mestrado/doutorado) Política Social (mestrado/doutorado)	5.057	4.267	3.201	3.229
Instituto de Letras Letras Letras Noturno Letras Espanhol Noturno Letras Japonês Noturno Letras – Tradução Linguística (mestrado/doutorado) Linguística Aplicada (mestrado) Literatura (mestrado/doutorado)	4.252	3.396	3.214	3.517
Instituto de Psicologia Psicologia Psicologia (mestrado/doutorado)	5.097	4.564	3.810	3.782
Instituto de Ciência Política Ciência Política Ciência Política (mestrado)	6.495	5.045	3.652	4.292



Tabela 58: Custo por instituto/faculdade 2002;2003;2004;2005 – Em reais

Instituto/Faculdade	Custo por Aluno 2002 ^a	Custo por Aluno 2003 ^b	Custo por Aluno 2004 ^c	Custo por Aluno 2005
Instituto de Química Química Química Noturno Química (mestrado/doutorado)	6.314	5.449	4.692	5.522
Instituto de Relações Internacionais Relações Internacionais Relações Internacionais (mestrado/doutorado)	6.495	5.987	4.950	5.705

a b c) Atualizados para 31 de dezembro de 2005 com base no índice INPC/IBGE

Os resultados demonstram que, em 2006, 70% dos institutos/faculdades apresentaram aumento nos seus custos, se comparados os anos de 2004 com 2005, e mesmo aqueles que apresentaram custos abaixo, poderiam ter apresentado custos ainda mais reduzidos se comparados com 2004. Esse aumento deve-se à adição da despesa de água e energia elétrica ao custo dos institutos/faculdades. Além disso, houve aumento no repasse dos recursos orçamentários da União para a UnB, o que ocasionou o aumento do repasse orçamentário para os institutos/faculdades.

A Tabela 59 demonstra o repasse orçamentário da União para a UnB em 2002, 2003, 2004 e 2005.

Tabela 59: Repasse orçamentário da União para UnB 2002;2003;2004;2005 – Em Milhões de reais

Natureza da despesa	2002	2003	Variação	2004	Variação	2005	Variação
	Valor	Valor	%	Valor	%	Valor	%
PESSOAL E ENCARGOS	293.074.571	286.279.812	-2,32%	327.193.272	14,29%	336.378.287	2,81%
Vencimentos	273.560.143	266.457.595	-2,60%	305.596.752	14,69%	285.685.547	-6,52%
Precatórios	11.664.557	11.061.349	-5,17%	16.820.261	52,06%	45.723.936	171,84%
Professor Temporário	7.849.870	8.760.868	11,61%	4.776.259	-45,48%	4.968.805	4,03%
OUTROS CUSTEIOS	29.119.953	28.762.339	-1,23%	34.088.957	18,52%	43.541.190	27,73%
Custeio Líquido (Manutenção)	18.959.785	17.632.093	-7,00%	20.396.315	15,68%	28.889.389	41,64%
Programas	8.397.559	9.423.995	12,22%	12.023.302	27,58%	12.982.148	7,97%
PASEP	1.762.609	1.706.251	-3,20%	1.669.340	-2,16%	1.669.652	0,02%
DESPESAS DE CAPITAL	382.709	11.768.444	2975,04%	7.240.434	-38,48%	7.324.035	1,15%
Equipamentos e Material Permanente	197.887	340.705	72,17%	525.237	54,16%	711.190	35,40%
Emenda	184.822	11.427.739	6083,09%	6.715.197	-41,24%	6.612.846	-1,52%
TOTAL OCC/ ODC	29.502.663	40.530.783	37,38%	41.329.392	1,97%	50.865.225	23,07%
TOTAL GERAL	322.577.233	326.810.595	1,31%	368.522.663	12,76%	387.243.512	5,08%

Atualizados para 31 de dezembro de 2005 com base no índice INPC/IBGE

7.2 Custo Metodologia TCU

Nesse momento, é apresentado o custo por aluno da Universidade de Brasília, conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan./2006). As tabelas 60 e 61 consideram o custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB.

Tabela 60: Custo Corrente por aluno sem HUB 2005 – Metodologia TCU

Custo Corrente sem HUB 2005 – Metodologia TCU	
Despesa Corrente da Universidade	579.532.625
(-) Despesa Corrente HUB	(25.029.752)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(71.047.948)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(9.231.658)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(43.218.285)
(-) Despesas com pessoal cedido – docente e técnico administrativo	(3.948.814)
(-) Despesas com pessoal afastado do País – docente e técnico administrativo	(755.614)
Total de despesa	426.300.553
Total n. alunos	34.990
Custo aluno	12.183

Fonte: DCF, SRH, CPD, SPL, 2005

Tabela 61: Custo Corrente por aluno com HUB 2005 – Metodologia TCU

Custo Corrente com HUB 2005 – Metodologia TCU	
Despesas Correntes	579.532.625
(-) 65% das despesas correntes do Hospital Universitário de Brasília	(16.269.339)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta n. 319001)	(71.047.948)
(-) Pensões (conta n. 319003)	(9.231.658)
(-) Sentenças Judiciais (conta n. 319091)	(43.218.285)
(-) Despesas com pessoal cedido – docente e técnico-administrativo	(3.948.814)
(-) Despesas com pessoal afastado do País – docente e técnico-administrativo	(755.614)
Total de despesa	435.060.966
Total n. alunos	34.990
Custo aluno	12.434

Fonte: DCF, SRH, CPD, SPL, 2005

7.3 Apuração de Custos no HUB

A assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão são produtos conjuntos em hospitais de ensino. Existem várias metodologias para identificar o montante de tempo e recursos dedicados a cada atividade, como: questionários, registro de desempenho diário, comparação entre hospitais de ensino e demais hospitais e estabelecimento de função de produção (HOSEK; PALMER, 1983; SLOAN; FELDMAN; STEINWALD, 1983).

Para apuração do custo do ensino no Hospital Universitário de Brasília foi escolhida a metodologia do custo incremental com base no trabalho de Jones e Korn (1997). De acordo com essa metodologia, são comparadas duas situações: a realização apenas de atividades assistenciais no HUB com a realização tanto de atividades



assistenciais como de ensino. A diferença entre essas alternativas seria considerada como custo do ensino.

Para segregar os custos conjuntos foi utilizado o método de entrevistas estruturadas com os profissionais envolvidos diretamente com as atividades. Horgren, Foster e Datar (2000) consideram que a credibilidade do método está na reunião de conhecimentos específicos de cada segmento da cadeia de valor e da acurácia das estimativas efetuadas pelo pessoal que fornece os dados.

O gerenciamento financeiro e as iniciativas de custos na saúde pública têm enfrentado dificuldades: informações inadequadas, problemas computacionais e resistência de médicos (NORTHCOTT; LLEWELLYN, 2003). Sistemas de informações, quando existem, são incipientes no setor hospitalar, principalmente, em hospitais públicos (LEWIS; FORGIA; SULVETTA, 1996). Apesar das dificuldades, entende-se que informações acuradas podem auxiliar no processo de tomada de decisão, bem como reduzir custos por meio da melhoria dos processos. Borzekowski (2002), por exemplo, identificou que o aumento do investimento em tecnologia da informação em hospitais reduz custos após três anos de utilização da tecnologia.

Embora haja certa complexidade na apuração de custos hospitalares, existem várias experiências de apuração de custos em hospitais públicos (ver LEWIS; FORGIA; SULVETTA, 1996; EVANS III; HWANG; NAGARAJAN, 2001; CHING, 2001; CASTELAR; MORDELET; GRABOIS, 1995), inclusive a do HUB. Essas experiências demonstram que as informações de custo são relevantes para o processo decisório hospitalar e para o estabelecimento de políticas governamentais eficientes para a saúde pública na medida em que podem auxiliar na melhoria do processo de tomada de decisão.³³

A apuração do custo aluno tem sido realizada no Hospital Universitário de Brasília desde o ano de 2002. Neste aspecto, os custos com o ensino por curso apurados no período de 2002 a 2005 podem ser observados na Tabela 62. Todos os valores estão em moeda de poder aquisitivo de dezembro de 2005. Foi utilizado o índice INPC-IBGE para atualização. No período analisado (2002-2005), o custo com o ensino reduziu de forma gradativa; no entanto, o custo total do HUB aumentou cerca de 8%. No ano de 2005, do custo total apurado no HUB, 11% foram aplicados no ensino, representando redução de três pontos percentuais no período (2002-2005).

³³ É importante destacar que este Relatório aponta os custos do HUB vinculados ao ensino. Entretanto já existe grupo de estudos responsável pelo cálculo do custo do HUB por procedimento.

Tabela 62: Custo com o ensino no HUB por curso- em moeda de 31 dez. 2005.

Descrição	2005		2004		2003		2002	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Enfermagem	1.097.081	14,42	1.370.441	17,26	1.528.473	19,54	1.713.336	19,27
Farmácia	25.413	0,33	31.942	0,40	26.551	0,34	18.249	0,21
Fisioterapia	762	0,01	605	0,01	2.553	0,03	-	-
Medicina	1.964.592	25,82	2.394.882	30,17	2.283.560	29,19	2.714.716	30,53
Nutrição	103.754	1,36	127.310	1,60	163.952	2,10	205.797	2,31
Odontologia	305.620	4,02	365.707	4,61	197.034	2,52	190.225	2,14
Psicologia	10.669	0,14	6.659	0,08	10.850	0,14	-	-
Pós-graduação	246.254	3,24	236.148	2,98	156.955	2,01	175.229	1,97
Residência	3.619.314	47,57	3.404.003	42,88	3.452.059	44,13	3.873.016	43,56
Energia e Água	235.657	3,10	-	-	-	-	-	-
Custo Total Ensino	7.609.115	100,00	7.937.697	100,00	7.821.987	100,00	8.890.568	100,00
Custo Total HUB	69.641.031		62.929.659		61.277.017		64.276.047	
% Custo Ensino	11%		13%		13%		14%	

Atualizados para 31 de dezembro de 2005 com base no índice INPC/IBGE

Fonte: Elaboração própria.

8. Educação Corporativa na Universidade de Brasília³⁴

Estudos e diagnósticos feitos pela UnB ao longo dos últimos anos revelam as crescentes dificuldades enfrentadas pela Universidade para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento institucional, em decorrência da exigüidade do seu Quadro Permanente de Servidores (FUB, 2001, 2002 e 2005). Em 2001, breve análise da estrutura, das características básicas e das competências da força de trabalho da Universidade (Tabela 63) identificava, de imediato, os problemas enfrentados pela Instituição na gestão dos seus recursos humanos:

- a maior parte dos servidores com experiência havia se aposentado ou estava na iminência de fazê-lo; ou seja, a Universidade havia perdido boa parte de sua “inteligência técnica”;
- os servidores recém-concursados pediam exoneração pouco tempo após a posse, em decorrência da baixa remuneração e da ausência de oportunidades de aperfeiçoamento;
- a elevação do nível de qualificação dos docentes da UnB, uma das mais altas entre as IFES, não foi acompanhada pela qualificação dos técnicos-administrativos. Assim, era impossível que técnicos sem treinamento básico pudessem atender à demanda de gestores e professores;
- o desconhecimento da qualificação real dos técnicos-administrativos por parte da Universidade. A mensuração do nível de qualificação da categoria era presumida e definida a partir da análise das exigências formais dos cargos ocupados pelo servidores;
- a ausência de instrumento de captação de informações que permitisse à SRH identificar necessidades de treinamentos das demais Unidades e planejar o atendimento das demandas das unidades;

34 Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, a partir de informações encaminhadas por Afonso de Souza, Gláucia Lopes e Roberto Mizuno . Coleta de Dados: Gabriel Torres – estagiário da SPL. Revisão técnica: Eduardo Tadeu Vieira, Hélio Marco Neiva e Luzia Rodrigues.



Tabela 63: FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1999 a 2005

Detalhamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Quadro Permanente							
Docentes							
Titulares	101	99	93	96	118	113	123
Adjuntos	753	767	787	862	819	860	918
Assistente	435	420	390	358	327	297	284
Auxiliar	72	61	55	43	35	28	20
Professor de 1º e 2º Grau	5	5	5	5	5	5	-
Subtotal	1.366	1.352	1.330	1.364	1.304	1.303	1.345
Técnico-Administrativo – Geral							
Nível Superior	524	505	497	534	630	664	651
Intermediário	1.289	1.262	1.247	1.294	1.409	1.464	1.458
Apoio	275	265	256	248	243	237	234
Subtotal	2.088	2.032	2.000	2.076	2.282	2.365	2.343
Técnico-Administrativo – HUB							
Nível Superior	130	122	117	156	277	291	nd
Intermediário	270	257	256	320	461	472	nd
Apoio	71	71	68	66	64	62	nd
Subtotal	471	450	441	542	802	825	2084
Quadro Temporário							
Docentes							
Substitutos	234	239	201	259	236	318	nd
Visitantes	33	36	33	23	25	31	nd
Convênio de Cooperação: requisitado	75	75	59	56	53	49	nd
Subtotal	342	350	293	338	314	398	nd
Técnicos-Administrativos							
Contratados)	593	900	839	599	464	408	nd
Terceirizados – limpeza e vigilância	262	278	-	-	-	-	-
Pessoal de Apoio Fundações	337	339	247	87	106	108	nd
Subtotal	1.192	1.517	1.086	686	570	516	nd
Contratados HUB	728	751	802	882	825	800	nd
Vagas não Preenchidas no Quadro Permanente *							
Docentes	905	928	985	896	958	853	nd
Técnico	212	222	234	205	247	265	nd
Evolução dos Estágios Remunerados na UnB							
Alunos de Doutorado	-	-	-	4	5	12	nd
Alunos de Mestrado	-	-	-	1	6	17	nd
Alunos de Especialização	-	-	-	4	3	15	nd
Alunos Recém-Graduados	-	-	-	-	27	57	nd
Alunos cursando Graduação	-	-	-	79	221	338	nd
Total do Alunado estagiando	-	-	-	88	262	439	nd
Voluntariado							
Pesquisador Associado	34	70	87	80	93	84	nd
Bolsistas do PIBIC	96	132	145	193	177	90	nd
Monitoria	897	1.001	1.099	1.524	1.636	688	nd
Outros	17	22	66	81	141	129	nd
Total de Voluntários na UnB	1.044	1.225	1.397	1.878	2.047	991	nd

Fonte: UnB/SRH, 2004

Nota: * Dados de 2005 sujeitos a alteração.

- a falta de estímulos profissionais e financeiros aos servidores que buscavam novas formas de aperfeiçoamento, aliada aos entraves à liberação enfrentados por eles em seus centros de custo, desestimulava a participação em cursos de especialização oferecidos por unidades acadêmicas;
- falta de perspectiva de crescimento na carreira, a partir do aumento do nível de educação, e os baixos salários acentuavam o desestímulo dos servidores;
- os cursos de pós-graduação oferecidos pela UnB eram onerosos para os servidores que deveriam pagar os mesmos valores que o público externo;
- o desconhecimento da Universidade e de seus gestores sobre a importância estratégica da formação continuada da força de trabalho. Esse fator levava a não existirem normas internas que financiassem a participação de servidores em cursos de especialização e mestrados profissionalizantes.

É importante destacar que a insuficiência dos quadros permanentes e a dificuldade na gestão de servidores temporários não é exclusividade da UnB, mas um problema enfrentado pelas IFES há algumas décadas. O que tornou mais grave a situação da UnB é o fato de ela ser alcançada pela redução de quadros em um momento em que havia ampliado o número de cursos oferecidos, notadamente os de pós-graduação, e recebido em sua estrutura um hospital de ensino. Tais atividades não poderiam ser interrompidas sob pena de descontinuar a oferta de cursos iniciados ou comprometer o atendimento à saúde da população do DF e de sua região de influência. Assim, a opção da UnB pela preservação quantitativa e qualitativa dos serviços acadêmicos e extensionistas trazia riscos sobejamente conhecidos por toda a Universidade.

Em 2002, os gestores universitários haviam identificado as dificuldades enfrentadas na gestão dos seus recursos humanos como uma das mais graves ameaças ao desenvolvimento da UnB. Por ocasião da elaboração do Diagnóstico Institucional – base do planejamento plurianual do quinquênio 2002 a 2006 – esses gestores definiram que, isoladamente, as questões pertinentes à área de RH respondiam por 29% das ameaças que enfrentavam e a 23,5% dos pontos fracos que deveriam superar no período 2002/2006, conforme se depreende da Tabela 64, a seguir.



Tabela 64: UnB: Importância da área de Recursos Humanos no Diagnóstico Institucional em 200235

Unidades	% de ocorrência de elementos da área de Recursos Humanos no diagnóstico da UnB			
	Ambiente Externo		Ambiente Interno	
	Oportunidades	Ameaças	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Centros	5,9	19,1	15,6	31,0
Institutos/ Faculdades	5,5	27,3	24,0	23,4
Unidades Gestoras e Administrativas	3,5	32,3	24,6	18,5
Unidades Prestadoras de Serviços Internos	11,3	38,0	10,1	26,0
Unidades Prestadoras de Serviços Externos	3,7	26,9	12,4	28,7
Total	5,6	29,3	20,9	23,5

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal 2002 a 2006

As ameaças e pontos fracos relacionados aos recursos humanos eram mais preocupantes ao se verificar que ela era considerada como mais severa pelas Unidades Prestadoras de Serviços Externos e pelos Centros, tradicionais órgãos captadores de recursos da Universidade. Ou seja, resolver os problemas relacionados à exigüidade de pessoal permanente e à falta de treinamento era condição indispensável à preservação do volume de recursos próprios, essenciais à manutenção de toda a Universidade.

Na área de Recursos Humanos, os gestores levantaram como aspectos mais relevantes a serem trabalhados no quinquênio:

- a insuficiência de pessoal técnico-administrativo qualificado;
- a desatualização dos servidores e a falta de motivação de docentes e técnicos; e,
- o desinteresse dos servidores em participar dos treinamentos oferecidos.

Esses pontos fracos foram levantados tanto pelas unidades acadêmicas quanto pelas de prestação de serviços internos e externos, evidenciando a importância de imediata intervenção que reduza as dificuldades enfrentadas pelos gestores na gestão dos recursos humanos lotados em suas unidades.

Diante das dificuldades em prover ensino, pesquisa e extensão de qualidade sem que houvesse reposição integral dos afastamentos ocorridos, ao longo da década, a

35 Em termos de análise dos elementos do Diagnóstico Institucional, foram considerados quatro grupos de unidades: a) os Institutos e Faculdades; b) os cinco Centros que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa: CEAM, CDS, CDT, CEPPAC, CET; c) as nove Unidades Prestadoras de Serviços Internos (UPSI): BCE, CEDOC, CME, CPD, FAL, INT, CEPLAN, PRC, ACS; d) as sete Unidades Prestadoras de Serviços Externos (UPSE): CESPE, EMP, SEI, SGP, EDU, HUB, NTI; e, e) as dez unidades gestoras e administrativas: DAC, DAF, DEG, DEX, DPP, SRH, SPL, AUD, INT, PJU.

Universidade foi obrigada a contratar, em caráter precário, os servidores temporários indispensáveis à manutenção de suas atividades. A Tabela 65 demonstra que, apesar das contratações realizadas, o esforço docente e administrativo, em 2005, é bastante superior aquele dispendido pela Instituição em 1991.

Tabela 65: UnB – Esforço docente e técnico administrativo, 1991 a 2005

Indicadores	1991 ⁵	1995 ⁵	2000	2005
Aluno de longa permanência ¹ /Docentes do Quadro Permanente	8,3	12,2	15,9	18,7
Aluno de longa permanência/Tecnico-Adm do Quadro Permanente	4,5	5,9	10,5	10,8
Aluno de longa permanência/Total Docente ²	-	-	12,6	
Aluno de longa permanência/Total da força de trabalho técnico-adm ³	-	-	5,9	
Alunado Total ⁴ /Total Docente	9,5	15,2	17,0	
Alunado total/Total da força de trabalho técnico-administrativa	5,1	7,4	8,0	

Fonte: UnB: Anuários Estatísticos 2000 e 2005;

UnB/GRE: FUB: Perspectivas da Captação de Recursos Próprios 2005, mimeo, agosto de 2005

UnB – Relatório Parcial de Gestão: 1997/2001

Notas: 1) Somatório dos alunos regulares registrados em cursos de graduação, mestrado e doutorado;

2) Docentes do Quadro Permanente, professores substitutos e Visitantes

3) Inclui: servidores técnicos-administrativos do quadro permanente, prestadores de serviços, contratados em caráter temporário e terceirizados. Não inclui estagiários.

4) Alunos registrados em cursos de extensão, especialização, graduação, mestrado e doutorado. Para o ano de 2000, foi considerado o número de alunos de extensão registrados em 2001, em função da mudança de conceito adotada naquele ano.

5) Não foram obtidos dados sobre o número de servidores docentes e técnicos-administrativos temporários contratados pela UnB nesses anos.

Os dados apresentados evidenciam que, apesar das tentativas de repor as perdas do seu quadro permanente, a UnB exige de sua força de trabalho, em 2005, maior esforço acadêmico e administrativo do que era exigido do quadro docente da Instituição no início da década de noventa. Deve-se acrescentar, também, que a ampliação da força-de-trabalho temporária tem representado, ao longo dos últimos anos, o comprometimento de parcela crescente dos recursos orçamentários destinados ao custeio da Universidade.

Outro aspecto a ser considerado é que as contratações temporárias estimulam o aumento da rotatividade da mão-de-obra, dificultam o desenvolvimento de ações destinadas a elevar os padrões de qualidade dos serviços prestados, comprometem a continuidade de projetos essenciais e inviabilizam, o treinamento de servidores em áreas estratégicas.

Assim, além das restrições enfrentadas em decorrência da insuficiência de servidores e do comprometimento de parcela de seus recursos no financiamento de contratações temporárias, a UnB defrontou-se com outro desafio: elevar a qualificação do seu corpo técnico-administrativo permanente e temporário, afim de garantir as bases de funcionamento exigidas pelos gestores universitários.

A solução imediata para os desafios enfrentados pela Universidade na área de Recursos Humanos compreendeu:

- A criação imediata do Programa de Estágio Técnico, que viabilizou a participação de estudantes de nível superior, egressos, predominantemente da UnB, no desenvolvimento de atividades técnicas. Esse programa foi concebido a partir da



análise da experiência bem-sucedida implementada pelo IPEA, na década de noventa e permitiu a revitalização dos quadros e práticas administrativas adotadas naquele órgão, segundo depoimentos dos seus gestores. A criação do Programa reflete, ainda, a preocupação da Universidade em engajar no mercado de trabalho, os profissionais que forma em seus cursos de graduação e pós-graduação, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos jovens profissionais, sem experiência profissional, na obtenção do primeiro emprego;

- a revisão do planejamento das ações de treinamento praticadas pela Procap/SRH, uma vez que tradicionalmente na UnB os cursos eram oferecidos para atender à demanda dos servidores. A partir de 2002, procurou-se, também, coletar, por meio do Plano Anual de Atividades, as demandas de treinamento identificadas pelos gestores. Com essa iniciativa, foi iniciado o levantamento das competências técnicas necessárias ao desenvolvimento do planejamento plurianual das unidades;
- A implantação de Programa de Educação Corporativa que, a médio prazo, permitisse a elevação da qualificação da força de trabalho da Universidade, com prioridade para os integrantes do Quadro Permanente. Os objetivos desse projeto foram assim definidos:
 - elevar o nível de formação de servidores da Universidade;
 - garantir a melhoria da qualidade de atividades acadêmicas de prestação de serviços e administrativas;
 - ampliar o nível de comprometimento dos servidores permanentes e temporários com os objetivos estratégicos da FUB/UnB;
 - contribuir para o aperfeiçoamento e a modernização da gestão universitária.

Nos anos 2002 a 2004, quando foram reorientadas as atividades de formação e estruturado o Programa de Educação Corporativa, a UnB desenvolveu as seguintes atividades:

- sensibilização de gestores e servidores para a necessidade de desenvolvimento de ações de educação continuada e de melhoria da qualidade. A estratégia adotada compreendeu a realização de encontros específicos, a reorientação das Quartas Gerenciais para atender a temas de interesse da comunidade universitária;
- elevação do nível de titulação de docentes e servidores de nível superior, por meio da participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- criação do Programa de Estágio Técnico que permitiu a contratação imediata, tanto de alunos com curso superior concluído, quanto daqueles que estivessem cursando a pós-graduação *stricto sensu*. A partir de então, foi possível levar pessoal qualificado aos ambientes de trabalho, promovendo a reestruturação de atividades e o desenvolvimento de atividades estratégicas;

- reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB;
- institucionalização da participação de servidores em cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão ao garantir a reserva de 10% das vagas desses cursos aos servidores da UnB, conforme determina a Resolução CAD n. 3/2002;
- eliminação do analfabetismo entre os servidores e ampliação da conclusão do ensino fundamental e médio, sendo esse último considerado, atualmente, patamar mínimo para garantia de empregabilidade da força de trabalho;
- definição e adoção do Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-administrativo/IQTCT e do Índice de Qualificação dos Técnicos de Nível Superior/IQNS;
- estruturação da coleta de dados necessários à tomada de decisão na área de recursos humanos.

Os resultados alcançados pela Universidade na qualificação de sua força de trabalho é evidenciada na Tabela 66, a seguir, que apresenta a evolução das atividades de capacitação desenvolvidas ao longo dos últimos anos e a evolução da titulação dos técnicos-administrativos vinculados à Universidade.



Tabela 66: UnB – Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1998 a 2005

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente	3,91	3,99	4,04	4,1	4,21	4,27	4,34	Nd
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	1,61	1,87	1,95	1,5	2,5	2,68	2,85	Nd
Total de Técnicos-Administrativos do Quadro Permanente	2.154	2.089	2.033	2.001	2.077	2.288	2.370	2343
Com Doutorado							16	Nd
Com Mestrado							57	Nd
Com Especialização							159	Nd
Com Graduação							623	651
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Admin. Permanente							0,5	Nd
Índice de Qualificação dos NS do Corpo Técnico-Administrativo Permanente							1,51	Nd
Participação em atividades de formação no Exercício								
Técnicos-administrativos do Quadro Permanente								2343
Com cursos de especialização concluídos					12	22	15	Nd
Com curso de extensão concluído					108	173	153	Nd
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	798	2.508	1.843	747	1.345	2.241	3.751	Nd
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica							-	
Ensino Fundamental						267	139	Nd
Ensino Médio						32	21	Nd
Participação da força de trabalho em programas de formação de gestores					53	278	60	Nd
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	798	2.508	1.843	747	1.518	3.013	4.139	Nd

Fonte: UnB/SRH, 2004.

Notas:

1) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos-administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/corpo técnico-administrativo permanente.

2) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente. O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor.

A demanda de capacitação dos servidores apresentada pelos centros de custos é bastante elevada. Por outro lado, a Universidade não dispõe dos recursos orçamentários necessários ao atendimento de todas as solicitações encaminhadas pelos gestores. Para superar os limites impostos pela exigüidade de recursos, a UnB além de financiar diretamente a realização de cursos, tem contado com parcerias internas que garantem a participação de técnico-administrativos em cursos de formação e de pós-graduação oferecidos pelas unidades acadêmicas.

A seguir, serão analisadas as atividades voltadas ao aperfeiçoamento e à ampliação da formação de técnicos, em 2005. Serão considerados, em primeiro lugar, o perfil de cursos e treinamentos financiados diretamente pela SRH e, em seguida, será analisada, pela primeira vez na Universidade, a contribuição de unidades acadêmicas na implantação do Programa de Educação Corporativa da UnB.

A formação de servidores é desenvolvida pela SRH, que, por meio da PROCAP. Em função da disponibilidade de recursos, a PROCAP define a oferta de cursos, divulga-os junto à comunidade e promove a gestão acadêmica dos treinamentos (seleção e treinamento de instrutores, definição da grade horária e avaliação de cursos e instrutores).

A análise dos cursos oferecidos à comunidade universitária (Tabela 67) em 2005 revela:

- a SRH/PROCAP promoveu treinamentos que envolveram 2.678 pessoas. Desse total, 513 participaram de cursos com mais de 100 horas, caracterizando a preocupação em promover atividades formativas, junto aos servidores;
- a SRH e a FACE iniciaram o primeiro programa de formação de especialistas em gestão pública, com a finalidade de formar nova geração de gestores universitários que supram as carências institucionais decorrentes do elevado volume de aposentadorias ocorridas a partir de meados da década de noventa. Foram selecionados, inicialmente, 40 servidores. Os demais inscritos serão incorporados às novas turmas que serão criadas para atender à demanda insatisfeita. Foi a primeira vez, desde a sua criação, que a UnB desenvolveu ação desse porte;
- o curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial atendeu a 39 servidores ocupantes de cargos executivos e de assessoramento e sua implementação resultou do aperfeiçoamento de experiências anteriores desenvolvidas pela Secretaria.



Tabela 67: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pela PROCAP/SRH – 2005

Cursos	Carga horária	valor total pago	Total de alunos	N. De turmas
Treinamento em recursos humanos	512h	18.600,00	4	1
Especialização em gestão universitária	350h	29.243,25	41	1
Formação e desenvolvimento gerencial	150h	4.387,50	39	1
Administração em linux	120h	7.200,00	23	1
Atualização para técnicos de laboratório do instituto de biologia	120h	9.600,00	27	1
Técnicas de biologia molecular	120h	3.360,00	37	3
Treinamento chefes de sala cespe	120h	17.392,94	84	1
Capacitação em eletricidade predial básica	110h	36.808,00	48	4
Programa de preparação para educação básica dos servidores da unb	100h	30.650,50	210	12
Subtotal		157.242,19	513	25
Atualização em língua portuguesa	80h	-	63	2
Gerenciamento de projetos com ms project módulo i	80h	6.000,00	10	1
Zope	80h	7.420,00	10	1
Atualização para assistentes de laboratório do instituto de biologia	62h	4.960,00	10	1
Indexação e tesouro	60h	1.920,00	25	1
Idiomas	60h	25.550,00	248	21
Formação e atualização em informática - plataforma net - linguagem c#	52h	5.200,00	12	1
Subtotal		51.050,00	378	28
Autocad	40h	2.400,00	12	1
Capacitação e qualificação para porteiros	36h	2.620,00	361	4
Qualificação e produtividade dos trabalhadores na lavanderia do hub	35h	2.100,00	61	4
Anotações em enfermagem	30h	1.800,00	33	2
Capacitação para enfermeiros em interpretação em ecg	30h	1.800,00	8	1
Enfermagem em oncologia	30h	3.840,00	80	2
Formação e atualização em informática	30h	13.880,20	164	15
Produção de texto e redação oficial	30h	2.400,00	183	6
Técnicas de redação e resumo de textos	30h	1.085,71	38	3
Formação e atualização em informática - digitação	26h	1.404,00	30	3
Formação e atualização em informática - redes	21h	2.500,00	15	1
Aprimorando o atendimento para excelência	20h	2.000,00	55	2
Autoridade formato marc21	20h	4.000,00	10	1
Formação e atualização em informática	20h	8.165,20	145	19
Microsoft sql server 2000	20h	5.200,00	10	1
Parada cardio-respiratório	20h	1.800,00	45	1
Redação oficial	20h	1.200,00	46	2
Segurança de redes sobre tcp/ip	20h	2.500,00	11	1
Software livre: gnu/linux	20h	500,00	9	1
Subtotal		61.195,11	1316	70
Capacitação e manipulação de alimentos	15h	760,00	56	2
Oficina de texto jornalístico	15h	4.500,00	16	1
Excelência no atendimento "o diferencial das organizações que primam pela excelência"	12h	2.900,00	14	1
Formação de instrutores	12h	720,00	12	1
66ª semana brasileira de enfermagem - "a bioética e o modo de ser da enfermagem"	8h	480,00	31	1
Reciclagem para servidores do restaurante universitário	8h	480,00	125	1
Treinamento em eletricidade	8h	480,00	12	1

Tabela 67: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pela PROCAP/SRH – 2005

Continuação

Cursos	Carga horária	valor total pago	Total de alunos	N. De turmas
Unb-doc	8h	160,00	14	1
Comunicar e interagir: princípios básicos da excelência profissional	7h	420,00	24	1
Workshop: excelência no atendimento	7h	1.800,00	55	1
Conservação e manutenção de material cirúrgico / pcr	4h	240,00	24	1
Limpeza e conservação de material endoscópicos	4h	240,00	14	1
Fórum de informática software livre "tópicos em segurança da informação e desenvolvimento do kalango/linux"	3h	-	35	1
Oficina: sexualidade e práticas seguras	2h	-	16	1
Tratamento de feridas	2h	240,00	15	1
Treinamento acessorista de elevador	2h	-	8	1
Subtotal		13.420,00	471	17
Total geral		282.907,31	2678	140

Fonte: UnB/SRH-PROCAP – Tabulações especiais para o Relatório Anual de Gestão, 2005

O esforço da UnB no desenvolvimento da Educação Corporativa conta, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. As internas são materializadas na oferta de vagas para servidores, em cursos e treinamentos oferecidos por unidades acadêmicas e órgãos de prestação de serviços, como é o caso das Escolas de Extensão e de Informática. Outro tipo de parceria a que ainda não foi possível atribuir valor refere-se à cessão de espaço físico e material de apoio, feitos pelas fundações de apoio, notadamente a Finatec.

Em relação à avaliação do impacto das parcerias internas sobre a formação dos servidores, destaca-se a nova sistemática de coleta e tratamento de informações, implementada pela Procap em 2005. A partir de agora, a Universidade poderá dimensionar o esforço de cada uma das unidades no desenvolvimento do Programa de Educação Corporativa.

A tabela 68 revela o número de servidores treinados e o volume de recursos que deixou de ser captado pelas unidades para oferecer treinamento à força de trabalho da Instituição.



Tabela 68: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, em 2006

R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extraquadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Servidor	
CEAM	0	350	0	9.000	33.400	42.750
CET	0	6.912	7.200	0	7.200	21.312
CESPE	0	25	0	0	0	25
CIORD	0		7.049			7.049
FT/ENE	0	0	0	0	80	80
IH/FIL	0	0	3.300	3.300	3.300	9.900
IH/HIS	0	0	3.920	3.920	0	7.840
DAA	0	0	0	2.800	1.035	3.835
Escola de. Empreendedorismo	0	0	0	300	0	300
EXE	1.580	2.860	4.810	4.260	19.965	33.475
Escola de Informática	0		300	0	980	1.280
Escola de Línguas	0	3.035	4.070	1.670	5.705	14.480
FACE	0		0	9.300	60.000	69.300
IdA	0		0	0	5.372	5.372
IPOL	0		7.680	0	7.680	15.360
IL	0		5.000	0	0	5.000
IP	0		0	0	2.420	2.420
	0	17.200	0	0	0	17.200
Total	1.580	30.382	43.329	34.550	147.137	256.978

Fonte: UnB/SRH: Relatório Trimestral de Planejamento, 4o Trimestre de 2005.

A Tabela 69 sintetiza as informações apresentadas até o momento e demonstra os resultados alcançados na formação de servidores no exercício de 2005. Destacam-se entre os resultados apresentados:

- o expressivo volume de recursos investidos pela UnB na ampliação de seu capital intelectual; e
- a importância das parcerias internas na formação de servidores.

Tabela 69: FUB/UnB: Servidores capacitados por Unidades, origem dos gastos e valores investidos – 2005

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH		Valores das bolsas concedidas		Participação em eventos Externos		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	N.	%	N.	%
Institutos e Faculdades										
FAC	6	482	1	100			7	0,2	582	0,1
FACE	17	4.524	7	14.070			24	0,8	18.594	3,3
FAU	14	1.140	2	220			16	0,5	1.360	0,2
FAV	30	1.961	1	7.200			31	1,1	9.161	1,6
FD	9	1.222	1	12.000	2	600	12	0,4	13.822	2,4
FE	15	1.798	4	3.740			19	0,7	5.538	1,0
FEF	7	606	1	100			8	0,3	706	0,1
FM	41	3.689					41	1,4	3.689	0,7
FS	21	2.394	7	1.220			28	1,0	3.614	0,6
FT	104	13.813	22	4.505	2	1.178	128	4,4	19.496	3,4
IB	65	15.899	6	740			71	2,4	16.639	2,9
ICS	3	55	1	510			4	0,1	565	0,1
IdA	14	1.915	5	1.095			19	0,7	3.010	0,5
IE	40	2.689	16	4.175			56	1,9	6.864	1,2
IF	13	699	3	330			16	0,5	1.029	0,2
IG	17	1.115					17	0,6	1.115	0,2
IH	15	1.587	2	400			17	0,6	1.987	0,4
IL	19	1.824	8	1.805			27	0,9	3.629	0,6
IP	20	1.240	2	1.020			22	0,8	2.260	0,4
IPOL	2	103	2	1.250			4	0,1	1.353	0,2
IQ	11	1.691	2	240			13	0,4	1.931	0,3
IREL	9	1.139					9	0,3	1.139	0,2
Subtotal	492	61.585	93	54.720	4	1.778	589	20,2	118.083	20,8
Centros										
CDS	4	471					4	0,1	471	0,1
CDT	31	1.067	4	18.500			35	1,2	19.567	3,5
CEAD	11	118	2	5.000			13	0,4	5.118	0,9
CEAM	7	547	1	7.680			8	0,3	8.227	1,5
CEDOC	7	330	1	35			8	0,3	365	0,1
CEFTRU	5	305					5	0,2	305	0,1
CPCE	3	893					3	0,1	893	0,2
CEPPAC	3	123					3	0,1	123	0,0
CET	17	2.866	3	3.160			20	0,7	6.026	1,1
CIFMC	3	500					3	0,1	500	0,1
Subtotal	91	7.220	11	34375	0	0	102	3,5	41.595	7,3
Órgãos Complementares										
BCE	82	12.600	4	700			86	2,9	13.300	2,3
CPD	89	28.154	4	12.670	2	1.080	95	3,3	41.904	7,4
FAL	52	7.590					52	1,8	7.590	1,3
HUB	691	42.110	18	27.660	7	4.612	716	24,5	74.382	13,1
Subtotal	914	90.453	26	41.030	9	5.692	949	32,5	137.176	24,2
Unidades Administrativas										
ACS	22	4.991	8	18.755			30	1,0	23.746	4,2
AUD	2	773			1	750	3	0,1	1.523	0,3
CEPLAN			4	12.360			4	0,1	12.360	2,2
CME	19	2.435			7	7.476	26	0,9	9.911	1,7
DAA	15	1.438	4	785	1	955	20	0,7	3.178	0,6
DAC	21	2.329	2	335	1	370	24	0,8	3.034	0,5
DAF	19	3.487	5	31.499	3	8.589	27	0,9	43.575	7,7
DEG	36	3.052	2	2.735			38	1,3	5.787	1,0
DEX	17	1.378	11	2.165			28	1,0	3.543	0,6
DPP	20	1.995	1	3.300			21	0,7	5.295	0,9



Continuação

Tabela 69: FUB/UnB: Servidores capacitados por Unidades, origem dos gastos e valores investidos – 2005

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH		Valores das bolsas concedidas		Participação em eventos Externos		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	N.	%	N.	%
GRE	19	3.364	9	18.680			28	1,0	22.044	3,9
INT	11	692	3	640			14	0,5	1.332	0,2
PJU	10	1.292					10	0,3	1.292	0,2
PRC	565	52.685	3	5.757			568	19,4	58.442	10,3
RU	134	1.587	4	7.312			138	4,7	8.899	1,6
SPL	15	1.348					15	0,5	1.348	0,2
SRH	135	29.648	6	18.330	46	23.926	187	6,4	71.903	12,7
VRT	4	815								
Subtotal	1064	113.309	62	122653,46	59	42065,5	1181	40,4175	277212,8	
Unidades Arrecadoras										
EDU	94	6.786	1	3.300			95	3,3	10.086	1,8
EMP	2	26	1	200			3	0,1	226	0,0
SGP	21	3.529					21	0,7	3.529	0,6
Subtotal	117	10.342	2	3.500	0	0	119	4,1	13.842	2,4
			2	100			2	0,1	100	0,0
			3	600			3	0,1	600	0,1
Total Geral	2.678	282.908	199	256.978	72	49.536	2.945	100,8	588.607	103,9

Fonte: SRH/Procap

Notas: * Parceria CESPE, Servidores Técnicos-Administrativos e Docentes de diversos Centros de Custo que atuam como Chefes de Sala nos concursos realizados pelo CESPE

* Fórum de Informática e Atualização em Língua Portuguesa sem ônus

* Curso de Especialização em Gestão Universitária pagamento referente ao 150 horas, no 4º trimestre.

A formação de recursos humanos em IFES é um tema que demanda maiores estudos. A preocupação com a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão exige o esforço contínuo para garantir a elevação do nível de titulação do corpo docente. Nas últimas décadas, o reduzido volume de recursos e a insuficiência de técnicos deixaram à margem das prioridades institucionais a formação continuada dos integrantes dessa categoria funcional.

A convivência laboral entre professores altamente qualificados e servidores desmotivados e desatualizados cresceu ao longo dos anos e passou a constituir restrição ao desenvolvimento das instituições de ensino. A UnB, ciente da necessidade de superar um dos maiores obstáculos à implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, definiu como estratégica a implantação de Programa de Educação Corporativa, cuja implementação foi iniciada em 2002.

Em 2005, a UnB já colhe os primeiros resultados do seu esforço: ampliou o volume de recursos destinados à qualificação de servidores, deu início à formação de especialistas em gestão universitária, ampliou as parcerias internas e multiplicou o alcance das ações desenvolvidas.

9. Relatório Social e Balanço Social da UnB: evolução recente³⁶

A sociedade brasileira passou a exigir, nos últimos anos, maior responsabilidade social de instituições públicas e privadas. Surgem agora novos parâmetros norteadores em relação à ética no processo de gestão, ao desempenho econômico e social das instituições e à imagem das organizações.

O Relatório e o Balanço Sociais surgem, nesse contexto, como novos instrumentos de prestação de contas das organizações públicas para com a sociedade, a quem devem servir. A partir de sua elaboração e divulgação, empresas, organizações não-governamentais e, principalmente, as instituições públicas evidenciam, além dos resultados econômicos e contábeis que alcançaram, o papel que desempenharam na definição e implantação de políticas públicas e no desenvolvimento social nos espaços geográficos em que estão inseridas.

A elaboração do Relatório Social e do Balanço Social da Universidade de Brasília, ora divulgado, materializa os resultados dessa nova experiência da UnB e evidencia a importância da parceria entre Unidades Acadêmicas e Administrativas no desenvolvimento e implementação de novos e modernos instrumentos de gestão universitária.

O Relatório Social adotou como parâmetro o modelo definido pelo Instituto Ethos e para o Balanço, o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas/IBASE. É indispensável considerar que, apesar desses modelos terem sido amplamente discutidos nos últimos anos, foram necessárias adaptações para melhor adequá-los ao contexto de uma universidade pública. Em outras palavras, o fato de não existir experiências em organizações similares semelhantes, a serem tomadas como referência, levou a UnB a implementar algumas mudanças nos modelos. A idéia é que o trabalho seja amplamente discutido pela sociedade e pela comunidade universitária e que, nos próximos anos, novas versões, mais completas, sejam divulgadas. Com essa iniciativa, espera-se elaborar relatórios e balanços sociais em sintonia com os padrões de informação comumente adotados, e que transmitam, com clareza, a real contribuição dada pela UnB ao desenvolvimento da região em que está inserida e da sua comunidade.

A elaboração do Balanço Social da UnB foi iniciada em 2000, quando foi feita a primeira versão desse documento. Verificou-se, naquela ocasião, que a UnB, como a maior parte das instituições de ensino superior públicas, limitava seus estudos e divulgações à análise da evolução dos indicadores acadêmicos e não estudava o impacto de suas ações sobre a região em que estava inserida. Concluído o documento inicial, a Universidade verificou que, para transformá-lo em instrumento efetivo de gestão, precisaria coletar, tratar

36 Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, Assessora do Reitor, a partir de informações encaminhadas por Samuel Faria de Abreu (DFC), (DEX). Revisão técnica de Hélio Marco Neiva, Assessor do DAF.



e divulgar, de forma sistemática, as informações relacionadas à inserção da UnB no Distrito Federal e em sua região de influência.

Naquela ocasião, constatou-se, também, que seria necessário conscientizar as Unidades sobre a importância da divulgação das atividades de extensão desenvolvidas por docentes e alunos junto à comunidade, muitas vezes informalmente e sem qualquer registro. Foi relatada à comunidade universitária a importância da avaliação do impacto social dessas atividades, sendo enfatizada a contribuição desse processo para o aumento da transparência dos dados sociais, contábeis e financeiros. O desafio foi aceito pela comunidade universitária e, transcorridos dois anos da elaboração da primeira versão do Relatório e do Balanço Social, a UnB reorganizou-se administrativamente, dispondo das informações necessárias à análise do impacto recente da UnB no desenvolvimento do DF. Optou-se por divulgar toda a série de informações obtida desde 1998. Espera-se, assim, que possíveis incorreções ou omissões sejam mais facilmente detectadas e corrigidas pelos gestores universitários, pela comunidade universitária e por outros leitores.

9.1. Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB

A Universidade de Brasília apresentou, nos últimos anos, desempenho surpreendente no que se refere à ampliação do atendimento à demanda por ensino superior: aumentou o número de cursos de pós-graduação oferecidos e de alunos formados em todos os níveis; consolidou as atividades de extensão e ampliou significativamente o ensino a distância. Além dos cursos, a UnB ampliou o número de grupos de pesquisas em atividade e de docentes a eles vinculados. O resultado desse esforço foi o aumento da produção intelectual e da divulgação da produção acadêmica (Tabela 70).

Procurou-se, neste mesmo período, consolidar o espaço físico do *Campus* Universitário. Foram realizadas obras de adaptação e reparação de espaços didáticos julgados inadequados e concluído o planejamento da ocupação do espaço físico, sendo iniciada a construção de novos prédios destinados ao ensino e à prestação de serviços. A BCE, cujos serviços são considerados elementos vitais ao desenvolvimento acadêmico, foi revitalizada, a partir da recuperação do seu espaço físico, da aquisição de equipamentos e da informatização do acesso de seus usuários.

Tabela 70: FUB/UnB – Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão – 1998 a 2005

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005**
Produção Científica								
Livros publicados no Brasil	33	85	105	98	119	103		
Livros publicados no exterior	6	8	10	9	15	12		
Artigos em revistas nacionais	609	646	140	715	705	821		
Artigos em revistas estrangeiras	384	541	29	479	578	611		
Trabalhos completos em anais de congressos nacionais	269	264	388	463	905	5		
Trabalhos completos em anais de congressos internacionais	164	174	275	321	697	4		
Capítulos de livros publicados no Brasil	3	210	337	300	358	500		
Capítulos de livros publicados no exterior	0	43	72	55	92	73		
Artigos em jornais brasileiros	220	240	227	229	214	219		
Artigos em jornais estrangeiros	11	3	6	14	19	11		
Resumos em anais de congressos nacionais	673	726	1074	1056	1227	826		
Resumos em anais de congressos internacionais	190	179	386	246	242	264		
Traduções	10	19	4	11	0	27		
Coletâneas publicadas no Brasil (autor, organizador ou editor)	7	3	51	18	31	41		
21 Teses, dissertações, monografias e ensaios publicados no Brasil	237	613	322	601	483	1120		
Produção Técnica e Artística								
Desenvolvimento de técnicas	1	1	0	1	0	1		
Texto teatral	0	0	0	0	0	6		
Coreografia	0	0	0	6	0	2		
Pintura, desenho, gravura e similares	3	31	0	39	0	22		
Participações em programas de rádio e TV	82	38	0	43	0	47		
Grupos de pesquisa			266		259	303	332	ND



Continuação

Tabela 70: FUB/UnB – Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão – 1998 a 2005

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005**
Extensão								
Atendimentos								
HUB – Consultas	227.226	225.394	261.824	147.986	202.003	222.521	204.248	215.410
HUB – Internações	12.173	11.371	11.670	10.038	10.063	11.229	10.441	10.913
Projetos de Ação Contínua								
Público Atendido	nd	nd	68.841	65.132	63.033	111.279	85.100	64.196
Participantes Externos	227	198	306	440	167	720	508	848

Fontes: UnB/SPL - Anuário Estatístico de 1997 a 2003; DEX/ SIEX; DPP; DEG

* Dados preliminares. As informações finais sobre 2005 só poderão ser definidas após a conclusão do 2º semestre letivo de 2005 que ocorrerá em março de 2006.

Em termos tecnológicos, a UnB concluiu a implantação física e criou as bases para o pleno funcionamento da REDUnB, rede multimídia de alta velocidade, implantada com muitas dificuldades, ao longo dos últimos anos. Além disso, a UnB ampliou suas atividades de apoio ao desenvolvimento tecnológico do DF, conforme Tabela 71.

Tabela 71: FUB/UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico – 2000 a 2004

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005**
Programa Disque Tecnologia*						
N. de atendimentos pelo Disque-Tecnologia				262	501	ND
Público atendido – Professores				11	16	ND
Público atendido – Alunos				21	32	ND
Público Externo				230	453	ND
Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia						
N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU)	1	1	1	7	6	ND
N. de depósito de patente em co-titularidade	0	2	1	1	0	ND
N. de registro de <i>software</i>	0	1	1	3	0	ND
N. de registro de desenho industrial	0	0	0	0	1	ND
N. de registro de direito autoral	0	0	0	0	0	ND
N. de registro de marcas	0	9	1	0	0	ND
Público atendido – Professores	10	7	12	9	17	ND
Público atendido – Alunos	6	1	10	15	6	ND
Público atendido – Técnico-Administrativo	32	1	4	1	2	ND
Público Externo	6	1	0	0	16	ND

Fonte: UnB/CDT, 2004

Nota: *Recursos utilizados para a manutenção do Programa: Sebrae e iniciativa privada

**Dados preliminares. As informações finais sobre 2005 só poderão ser definidas após a conclusão do 2º semestre letivo de 2005 que ocorrerá em março de 2006.

9.2. Gestão Transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade

A Universidade de Brasília implementou, em plena crise dos anos noventa, projeto de desenvolvimento institucional inovador, que buscou assegurar à comunidade acadêmica as bases materiais necessárias à manutenção do crescimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O novo projeto teve como elementos básicos a ampliação da captação de recursos – a partir da ampliação da prestação de serviços a outras organizações – e a consolidação da política de conversão do patrimônio imobiliário. A execução desse projeto exigiu, da UnB, adaptações no processo de estruturação interna e de gestão de recursos financeiros, ainda não adotado por outras IFES.

O sucesso da ampliação da captação de recursos próprios, complementares ao recursos repassados pelo Tesouro, foi assegurado a partir da consolidação da experiência de descentralização do processo de gestão das unidades de prestação de serviços. Essa descentralização compreendeu a delegação de competências aos gestores de unidades de prestação de serviços, o que lhes permitiu captar recursos junto a outras organizações públicas e privadas, e, atendidas as normas estabelecidas de execução orçamentária e financeira, gerir ágil e eficientemente os recursos que lhes foram repassados.

A análise da evolução dos recursos disponíveis na UnB para o financiamento das atividades acadêmicas e administrativas, no período 1998 a 2005, revela, ainda:

1. restrições às liberações dos recursos destinados à UnB no Orçamento Geral da União. Ao longo dos últimos anos, valores substanciais destinados à Universidade para a construção de novas instalações ou para a ampliação de unidades têm sido sistematicamente bloqueados, impedindo a ampliação da prestação de serviços à população do Distrito Federal nas áreas de saúde e educação;
2. crescimento das receitas próprias, tanto captadas pelas Unidades a partir da prestação de serviços especializados, quanto aquelas resultantes da administração do seu patrimônio imobiliário. Ao longo dos últimos anos, esses recursos têm assumido importância significativa na complementação dos insuficientes recursos destinados pela União ao financiamento do ensino superior.

A evolução dos recursos orçamentários da UnB e das receitas próprias são mostrados na tabela a seguir.



Tabela 72: FUB/UnB- Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 a 2005

Indicadores	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD
1. Orçamento Global Aprovado	295.780		364.856		424.750		400.073		445.256		475.594		582.964		666.444	
2. Receitas da União Realizadas	166.406	57,7	228.202	67,5	278.851	71,6	245.302	63,9	257.598	60,5	265.597	59,2	327.246	62,1	333.497	54,7
	56,3		62,5		65,7		61,3		57,9		55,8		56,1		50,0	
3.Receitas Próprias Total Realizado	66.747	23,1	89.010	26,3	82.621	21,2	96.467	25,1	116.611	27,4	121.468	27,1	128.883	24,5	168.019	27,5
3.1 Receitas Próprias – Unidades Descentralizadas	52.685	18,3	70.022	20,7	72.633	18,7	83.036	21,6	86.762	20,4	88.790	19,8	92.350	17,5	107.430	17,6
3.2 Receitas Próprias – Unidade Central	14.062	4,9	18.988	5,6	9.988	2,6	13.431	3,5	28.849	6,8	32.677	7,3	36.532	6,9	60.588	9,9
4. Receita de Convênios Realizada	15.226	5,3	14.679	4,3	13.728	3,5	24.241	6,3	32.175	7,6	33.224	7,4	47.405	9	81.256	13,3
5. Transferências Realizadas(RT) (SUS/HUB)		0		0	10.706	2,8	14.530	3,8	14.851	3,5	21.263	4,7	21.438	4,1	24.856	4,1
6. Total de Recursos Realizada (2+3+4+5)	248.379	86,1	331.891	98,2	385.906	99,1	380.540	99,2	421.235	99	441.552	98,4	524.972	99,7	607.628	99,6
7. Recursos a receber da União, precatórios e outros	38.065	13,2	6.044	1,8	3.367	0,9	3.251	0,8	4.201	1	7.361	1,6	1.664	0,3	2.416	0,4
8. Total das Receitas inclusive a receber (6+7)	286.444	99,3	337.935	100	389.273	100	383.791	100	425.436	100	448.913	100	526.636	100	610.044	100,0
9. Doações	2.021	0,7	2.023	0,6	490	0,1	1.794	0,5	3.315	0,8	3.036	0,7	1.970	0,4	nd	
10. Comodato	221	0,1	308	0,1	150	0	98	0	241	0,1	179	0	258	0	nd	
10. Total dos Recursos Disponíveis (8+9+10)	288.686	100,1	340.266	100,7	389.914	100,2	385.683	100,5	428.992	100,8	452.129	100,7	528.864	100,4	nd	

Fonte: FUB/DAF/DCF: Prestação de Contas Anual de 1998 a 2005

Notas:

- 1) Orçamento Global: Compreende o limite autorizado pelo Congresso para gasto durante o exercício. Inclui as receitas do Tesouro e próprias. Os valores relacionados as transferências e aos convênios são incluídos no orçamento dos órgãos de origem;
- 2) Receitas da União: Recursos transferidos pela União à Universidade de Brasília para o pagamento das suas despesas de pessoal e gastos de custeio e capital;
- 3) Receitas Patrimoniais Próprias: Recursos oriundos da venda de parte do patrimônio imobiliário da Instituição. Por exigência legal só pode ser despendido em investimentos;
- 4) Receitas Próprias –Unidades Descentralizadas: Recursos arrecadados diretamente pelas unidades descentralizadas com o objetivo de financiar suas atividades de apoio acadêmico ou comunitário ou a prestação de serviços.
- 5) Receitas Próprias - Unidade Central: Receitas arrecadadas pela UnB com aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI) e com a cobrança de outras taxas;
- 6) Receitas de Convênio: Recursos transferidos à UnB por meio de uma de suas unidades para financiar as despesas decorrentes da realização de alguma atividade específica a órgãos ou empresas públicas;
- 7) Receitas de Transferências: Recurso transferidos pelo Sistema Único de Saúde para financiar as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo Hospital Universitário;
- 8) Compreendem, exclusivamente, as doações em equipamentos feitos à UnB. A parte mais significativa refere-se a doações feitas pelas Fundações de Apoio;
- 9) Total das Receitas: Somatório de todos os recursos arrecadados pela Universidade de Brasília para financiar suas atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços.

Ocorre que, além da evolução das receitas, a análise da situação financeira da Instituição deve considerar, também, a estrutura das despesas financiadas, conforme consta da próxima Tabela. No caso da UnB, a evolução das despesas institucionais demonstra:

1. a elevada participação das despesas com pessoal no total dos gastos realizados pela Instituição, o que pode ser mensurado pelo percentual de gastos realizados para manter a força de trabalho ativa;
2. o comprometimento de parcela significativa da receita com o pagamento de gastos com pessoal temporário, inclusive docente, única alternativa para garantir a normalidade e a qualidade das atividades acadêmicas, até que seja autorizada a realização de concursos públicos para preenchimento das vagas existentes (ver evolução da força de trabalho, no capítulo sobre Educação Corporativa);
3. o reduzido volume de recursos que pode ser efetivamente utilizado na manutenção das atividades acadêmicas e na realização dos investimentos destinados a ampliar a área física e a atender, em caráter emergencial, as principais necessidades de equipamentos das Unidades Acadêmicas.



Tabela 73: FUB/UnB – Evolução das Despesas Realizadas, 1998 a 2005

Discriminação	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	Valor	%TR	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	%TR	Valor	%TR
1. Total da Receita	286.444	100	337.935	100	389.273	100	383.791	100	425.436	100	448.913	100	526.636	100	610.044	100
2. Despesas Específicas																-
2.1. Folha Bruta de Pagamento de Ativos	102.421	35,8	143.379	42,4	159.514	41	124.034	32,3	128.247	30,1	137.470	30,6	169.716	32,2	156.660	25,7
2.2 Folha Bruta de Pagamento de Inativos	71.761	25,1	53.190	15,7	53.974	13,9	53.464	13,9	58.045	13,6	62.532	13,9	74.374	14,1	80.279	13,2
2.3 Folha de Visitantes	3.578	1,2	4.286	1,3	4.878	1,3	4.711	1,2	6.370	1,5	4.802	1,1	4.545	0,9	4.890	0,8
2.4 Folha de Funcionários Temporários	8.590	3	11.965	3,5	13.692	3,5	14.801	3,9	13.574	3,2	19.609	4,4	25.091	4,8	31.458	5,2
2.5 Folha Temporários HUB	3.842	1,3	185	0,1	5.318	1,4	6.210	1,6	6.878	1,6	8.953	2	8.020	1,5	9.342	1,5
2.6 Precatórios e Sentenças Judiciais	5.561	1,9	11.763	3,5	35.288	9,1	17.301	4,5	42.384	10	37.227	8,3	37.972	7,2	43.218	7,1
2.7 Despesas de Exercícios Anteriores/Outros – Pessoal	233	0,1	1.701	0,5	3.699	1	5.294	1,4	2.810	0,7	4.823	1,1	8.852	1,7	6.270	1,0
2.8 Remuneração de prestação de serviços a docentes e técnicos – CESPE	12.569	4,4	23.683	7	18.040	4,6	16.658	4,3	30.063	7,1	35.924	8	42.189	8	35.082	5,8
2.9 Total de Gastos com Pessoal (2.1 a 2.8)	208.555	72,8	250.152	74	294.403	75,6	242.473	63,2	288.371	67,8	311.340	69,4	370.759	70,4	367.199	60,2
2.10 Despesas de Convênios	15.270	5,3	14.679	4,3	9.056	2,3	32.562	8,5	40.149	9,4	40.596	9	55.119	10,5	102.533	16,8
2.11 Precatórios de Custeio		0	100	0	357	0,1		0		0		0		0		-
2.12 . Outras Despesas Unidades Descentralizadas	39.325	13,7	41.604	12,3	52.860	13,6	64.895	16,9	55.228	13	51.334	11,4	48.442	9,2	43.735	7,2
2.13 Despesas Globais de Manutenção	19.029	6,6	28.082	8,3	22.186	5,7	38.494	10	35.732	8,4	34.674	7,7	41.275	7,8	69.216	11,3
2.14 Despesas de Capital	2.274	0,8	4.835	1,4	8.105	2,1	4.652	1,2	4.256	1	10.081	2,2	9.629	1,8	27.241	4,5
2 TOTAL DAS DESPESAS	284.453	99,3	339.452	100,4	386.967	99,4	383.076	99,8	423.736	99,6	448.025	99,8	525.224	99,7	609.924	100,0
INDICADORES																
3. Gasto com Força de Trabalho Ativa (2.1+2.3+2.4+2.5)	118.431	41,3	159.815	47,3	183.402	47,1	149.756	39	155.069	36,4	170.834	38,1	207.372	39,4	202.350	33,2
Receita Líquida (RL= 1-3)	77.889	27,2	87.683	25,9	94.513	24,3	141.318	36,8	137.065	32,2	137.573	30,6	155.877	29,6		-
Déficit/Superavit Financeiro (R-D)	1.991	0,7	-1.517	-0,4	2.306	0,6	715	0,2	1.700	0,4	888	0,2	1.412	0,3	120	0,0

Fonte: FUB/DAF/DCF: Prestação de Contas Anual de 1998 a 2005

Nota: O valor de R\$ 16.012,00 foi desconsiderado, pois os precatórios são descentralizados para pagamento via justiça.

9.3. Evolução dos Indicadores de Impacto Social da UnB

O exercício da responsabilidade social na UnB envolve dois grupos de ações: o primeiro diz respeito ao amparo ao seu público interno, com vistas a sua promoção social, profissional e humana e à melhoria do nível de qualidade de vida. O segundo refere-se ao apoio da Universidade, por meio da extensão, ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social de segmentos desfavorecidos da população.

Internamente, a Universidade definiu programas específicos destinados a atender aos seus três públicos internos: servidores do quadro, força de trabalho temporária e apoio ao alunado. Ao longo de sua história, a UnB também implementou e dinamizou, no decorrer dos últimos anos, programas de ações afirmativas destinados a assegurar a permanência de estudantes carentes matriculados na Universidade.

A análise das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos no atendimento à saúde do público interno da Universidade (Tabela a seguir) evidencia o esforço institucional visando a garantir a ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores, dependentes, realizado por meio das seguintes unidades: Atendimento Facilitado implantado junto ao HUB, Junta Médica Oficial e do Serviço de Emergência estruturado no *Campus*.

Em relação às ações afirmativas, implementadas com a finalidade de garantir a permanência de alunos carentes, merecem destaque: as iniciativas de apoio financeiro direto (bolsas e alimentação) e o bom desempenho desse segmento do alunado (vale-livro). Em relação à questão alimentar, os estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo socioeconômico como integrantes do grupo I e II pagam, respectivamente, R\$ 0,50 e R\$ 1,00, por refeições, sendo que os demais estudantes da Universidade pagam R\$ 2,00.

Tabela 74: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2005

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
1.RU – N. de Refeições (CESPE)	374.421	487.521	297.868	197.246	507.961	624.332	540.428	ND
Docentes e Servidores Técnicos-Administrativos								
2. Usuários do Plano de Saúde DAC/DDS ⁽¹⁾	7.276	7.277	7.285	6.976	7.029	6.881	4.280	4.256
3. Atendimentos de Saúde aos servidores (DAC/SAM)								
Junta Médica	1.587	4.570	8.812	10.396	3.774	4.962	6.237	4.823
Aposentadoria			135	142	47	112	81	43
Processos de Alunos Homologações de Licenças			2.331	1.927	699	2.377	3.210	1.378
Avaliação de Readaptação Funcional			5.560	7.513	2.909	2.194	2.679	3.353
			786	814	59	62	41	5



Continuação

Tabela 74: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2005

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Isenção de Imposto de Renda					45	203	224	42
Autorização 28,86%					15	14	2	-
Atendimento Facilitado – HUB	8.088	10.464	2.633	2.309	2.533	6.598	8.692	9.873
Consulta para Servidor			1.136	843	392	396	187	125
Consulta para Dependente			754	520	270	336	234	78
Exames			357	603	1.027	2.738	3.883	3.879
Psicologia					14	957	1.682	1.812
Psiquiatria			386	343	813	1.785	1.642	1.765
Cardiologia					17	386	502	291
Clínica Médica							263	81
Ginecologia							299	955
Medicina do Trabalho	2.557	3.502	2.811	3.200	4.719	5.383	4.765	5.455
Exames Pré-Admissionais			392	429	1.402	1.250	1.193	1.198
Exames Demissionais			33	628	100	20	21	70
Homologação de Atestado			2.386	1.595	2.725	2.529	2.732	2.759
Exames Periódicos				548	492	1.584	819	1.428
Enfermagem do Trabalho	2.934	3.935	294	3.815	10.589	14.137	18.936	21.818
Consulta de Enfermagem			91	506	2.295	1.951	2.314	1.936
Exames Solicitados (periódicos)			191	2.932	8.114	11.921	16.393	9.692
Registro de Acidente de Trabalho			5	12	73	73	71	80
Visita/Relatório de Inspeção			7	365	105	191	148	97
Acompanhamento de Readaptação Funcional					2	1	1	5
Acompanhamento de Aluno em Pesquisa/Orientação trabalho acadêmico							9	38
Serviço de Emergência	825	1.553	4.508	3.566	3.749	3.985	5.769	
Saídas de Ambulância			238	171	256	241	329	339
Atendimento a Alunos e Servidores			2.875	1.673	2.395	2.603	2.701	2.769
Consulta de Emergência			741	710	267	74	781	2.510

Continuação

Tabela 74: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2005

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Outros atendimentos (pressão arterial, curativos, suturas)			654	1.012	831	1.067	1.958	633
Apoio a Estudantes (DAC (DDS) CESPE (RU) e EDU)								
6. Bolsa-Alimentação ⁽³⁾ Beneficiários ⁽²⁾	2.083	1.527	2.321	2.487	2.384	2.554	2.733	ND
7. Bolsa-Alimentação – N. Refeições subsidiadas para estudantes carentes	131.991	163.742	131.846	ND	196.412	232.402		ND
8. Bolsa-Permanência ⁽⁴⁾ Média mensal de bolsistas								ND
9. Bolsa-Permanência concedidas	1.619	1.627	1.630	1.360	2.445	1.926	1.926	ND
10. Vale-Livros a estudantes carentes ⁽⁵⁾	385	775	1.040	885	510	810	1.455	1.110
11. Moradia Estudantil ⁽⁶⁾ – Beneficiados	482	522	518	494	515	494	515	
Moradia Estudantil – Alunos de Graduação/ Mês (DDS)	365	402	408	385	393	392	391	419
Moradia Estudantil Alunos de Pós-Graduação/Mês (DDS)	117	120	110	109	122	102	124	112
Investimento em Capital Humano								
12. Docentes afastados para cursos, mais de 180 dias	212	222	199					78.704
13. Técnicos afastados para cursos, mais de 180 dias	18	18	27					10.092

Fontes: UnB/DAC.

Notas: (1) Dados preliminares, sujeitos à retificações; 2a) Desde 1996 a FUB não aloca recursos financeiros no programa de saúde de seus servidores; 2b) A redução do número de servidores atendidos se deu pelo constante aumento nos preços dos serviços ofertados pelos planos de saúde, associada a constante queda do poder aquisitivo dos servidores da FUB; 3) fornecimento de refeições a estudantes e servidores comprovadamente de baixa renda, classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. No período de 1997 a 2001 os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,00; 4) Durante 10 meses, 2 refeições em 22 dias/mês; 4) (5) Programa Bolsa Permanência – o bolsista desenvolve atividades em 60 horas mensais, recebendo remuneração mensal de R\$ 97,80. (6) Vale Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília. (7) Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina.

A permanência do alunado é garantida, também, pela oferta de bolsas concedidas a alunos de graduação e pós-graduação, com base no mérito acadêmico. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e motivá-los para as atividades acadêmicas. Normalmente, são parceiros da Universidade no financiamento dessas bolsas a Capes e o CNPq, órgãos federais de fomento à pesquisa.



Nos últimos anos, a redução do quadro docente tem propiciado o aumento do envolvimento de alunos, notadamente de pós-graduação em atividades de ensino e pesquisa (ver Tabela a seguir). Na UnB, os bolsistas também têm ampliado sua participação no desenvolvimento de projetos inovadores de ensino de disciplinas básicas. Nos últimos anos, responsáveis pela oferta de disciplinas altamente demandadas por alunos de vários cursos, têm estruturado grandes turmas para atender a todo o alunado de graduação, mediante o envolvimento de bolsistas remunerados e voluntários. Em tais casos, alunos de elevado desempenho acadêmico são monitores e orientadores em turmas maiores, o que permite a elevação do número de alunos matriculados por disciplina, reduz os estrangulamentos no fluxo dos cursos e tem, sem comprometimento da qualidade do ensino, impactos positivos na redução do tempo de permanência na Universidade.

Tabela 75: FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 a 2005

Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alunos do Ensino de Graduação								
1. com bolsas de monitoria remuneradas ⁽¹⁾	741	856	502	491	559	561	486	
2. Voluntários do Programa de Monitoria	845	897	973	1.099	1.524	1.636	1.269	
3. Envolvidos no PIBIC	706	570	626	639	622	612	623	
Com bolsas do PIBIC (remuneradas com recursos próprios)	120	-	20	20	26	32	36	
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	466	474	474	474	403	403	403	
Voluntários do PIBIC	120	96	132	145	193	177	184	
4. Com bolsa remunerada do PET/Capes	-	-	118	95	111	189	-	
Subtotal	2.292	2.323	2.219	2.324	2.816	2.998	2.378	
Alunos do Ensino de Pós-Graduação								
5. Com bolsas de monitoria (remunerados com recursos próprios)	36	25	15	-	15	7	13	
6. Voluntários para monitoria (DPP)	54	58	23	47	84	63	68	
7. Bolsas concedidas pelo CNPq						428	442	
5. Pós-graduação – Bolsas de monitoria remuneradas com recursos próprios	36	25	15	0	15	7	13	
9. Bolsas concedidas pela Capes						488	488	

Continuação

Tabela 75: FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 a 2005

Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
10. Alunos na Residência Médica	75	77	76	73	77	87	99	
Subtotal	201	185	129	120	191	1.080	1.123	
Alunos da Extensão								
11. Com bolsas de extensão	103	101	120	274	339	273	287	
12. Voluntários	167	94	204	228	261	735	772	
Subtotal	270	195	324	502	731	1.008	1.059	
Total Geral	2.763	2.703	2.672	2.946	3.738	5.086	4.560	

Fontes: UnB – DEG, DPP e DEX.

A contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua região de influência é realizada por meio das atividades de extensão. Como já dito, essa é uma das áreas em que o volume de informações disponíveis na Universidade ainda não é fiel indicador da importância dos trabalhos realizados por docentes, alunos, servidores e voluntários. O volume de informações encaminhadas pelas Unidades Acadêmicas e de prestação de serviços ao DEX – órgão interno responsável pelo fomento e gerenciamento de tais iniciativas – é ainda reduzido. Breve pesquisa realizada em 2000, junto a institutos, faculdades, centros e órgãos complementares, revelou que o volume da extensão conhecida oficialmente na UnB correspondia a, aproximadamente, metade daquela efetivamente praticada. Em 2005, apesar dos avanços na captação e tratamento das informações sobre os projetos desenvolvidos, ainda é bastante elevado o nível de subestimação do impacto social da extensão universitária.

Na elaboração da seção sobre o impacto social das atividades desenvolvidas na UnB, foram consideradas as informações sistematizadas pelo DEX e aquelas enviadas diretamente pela FD, FE, FEF e IP (Tabela 76). Os resultados preliminares da mensuração do impacto social das atividades da UnB no DF e em outras regiões são sintetizados abaixo:

- as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo HUB compreendem atendimento ambulatorial e internações e sua ampliação é dificultada pelo enfrentamento de dificuldades comuns aos hospitais universitários: insuficiência de recursos humanos, espaço físico e recursos financeiros. Apesar desses óbices, a qualidade dos serviços prestados tem garantido, ao HUB, nos últimos anos, a aprovação de emendas legislativas nos orçamentos federal e do Distrito Federal que lhes destinam verbas para a implantação de novas unidades de atendimento. Em 2005, o HUB procedeu a mais de 215 mil atendimentos e 10,9 mil internações.



- os Projetos de Ação Contínua desenvolvidos por Institutos e Faculdades e geridos pelo DEX foram ampliados e reforçados ao longo dos últimos anos, resultando aumento da população atendida nas atividades de extensão universitárias.

Tabela 76: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2005

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
1. HUB								
1.1 Pessoas atendidas em consultas	227.226	225.394	261.824	147.986	202.003	222.521	204.248	215.410
1.2 Internações realizadas	10.063	10.038	11.670	11.371	12.173	11.022	10.441	10.913
2. DEX								
2.1. Número de projetos de Ação Contínua	26	28	55	80	81	90	111	114
2.2 Bolsas de Projetos de Ação Contínua	103	101	120	274	339	273	287	328
2.3 Público nos Projetos de Ação Contínua	nd	nd	68.841	65.132	63.033	111.279	85.100	
2.4 Universidade Solidária	36	62	8.514			-	-	
• atendidos	1.054	1.563	4.780	5.201	3.180	2.050	2.679	
• alfabetizadores capacitados	50	73	214	222	122	82	123	
2.5 GTRA	1.070	2.155	2.292					
3. CESPE								
3.1 Apoio ao ensino Fundamental			2.353	1.342	2.402	3.632	2.291	
• Participantes em Fóruns de Professores			1.317	692	1.349	1.961	1.797	
• Participantes em Fóruns de Alunos			807	600	893	1.635	459	
• Participantes em Fóruns de Pais			229	50	160	36	35	
3.2 Isenções no Pagamento das Taxas de exame vestibular e PAS						5.288	3.863	
3.3 Investimento em Educação Corporativa (sem envolvimento da SRH)						1.210	3.190	
3.4 Ações Afirmativas			-	-	-	10.462	10.104	

Continuação

Tabela 76: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2005

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
● Ingresso pelo sistema de quotas			-	-	-	-	386	
● Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (atendimentos)						10.462	9.718	
4. DAC								
4.1 Particip. externos em eventos artísticos e culturais	16.684	32.310	34.319	47.960	97.695	73.757	64.207	64.196
4.2 Particip. externos em eventos desportivos	7.730	6.215	8.558	2.900	6.724	7.310	4.844	
5. FEF: Atendimentos nas Oficinas	2.568	2.792	3.078					
5.1 Oficinas Infantis	1.098	1.124	1.286	1.500	1.403	1.273		
5.2 Terceira Idade	-	100	100	100	100	100	100	
5.3 Competições Esportivas	1.200	1.200	1.200					
5.4 Oficinas comunitárias	270	468	415					
6. FE								
6.1 Ensino Especial Deficientes Atendimento de apoio	-	13	18	32	47	61	65	
6.2 Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais – N. de atendimentos ⁽²⁾	-	40	120	500	220	900	1.250	
6.3 Programa Crianças Superdotadas – Atendimento aos pais ⁽³⁾	-	-	-	-	24	79	40	
6.4 Oficinas vivenciais para adolescentes em conflito com a lei								



Continuação

Tabela 76: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2005

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
• Professores	ND	ND	ND	ND	ND	13	16	
• Alunos bolsistas	ND	ND	ND	ND	ND	6	8	
• Alunos voluntários	ND	ND	ND	ND	ND	15	-	
• Atendimentos realizados	ND	ND	ND	ND	ND	600	220	
6.5 Círculos de cultura para mães								
• Professores	ND	ND	ND	ND	ND	3	4	
• Atendimentos realizados	ND	ND	ND	ND	ND	40	100	
6.6 Curso de capacitação de tutores								
• Professores	ND	ND	ND	ND	ND	ND	20	
• Atendimentos realizados	ND	ND	ND	ND	ND	ND	30	
7. IP	301.219	319.882	536.378					
7.1 Atendimento CAEP	4.800	4.200	7.032	6.960	7.560	5.520	5.760	
8. FD								
8.1 Estagiários	21	20	28	86	111	99	86	98
Pessoas atendidas	1234	1415	1024	1006	1487	1179	826	1458
Ações ajuizadas	256	184	328	248	283	276	333	239
Causas em andamento	308	215	284	248	260	278	329	258
Audiências realizadas	180	181	201	207	209	203	271	181
Sentenças proferidas	ND	ND	270	186	170	256	309	305

Fontes: FUB/UnB: DEX, FD, FE, IP, HUB, FEF, FE e Anuário 1998 a 2005

Notas: 1) Normalizada para bolsa de 60 horas em 10 meses: total de horas/60h x10 m; 1: Não houve a programação dos meses 03 e 04/1998, em virtude das obras de recuperação/ reforma do Auditório da Reitoria; 2) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais tem sido controlado por nº de atendimentos, e não por pessoas. Vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.

** Os dados para 2005 são preliminares, uma vez que ainda não foram computados todas as atividades desenvolvidas pelas unidades acadêmicas e pelos responsáveis pelos projetos de ação contínua.

Os dados apresentados revelam o esforço da UnB para demonstrar o impacto de suas atividades na melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua região de influência. É conveniente, no entanto, ressaltar tal desempenho com dados financeiros sobre a parcela dos recursos orçamentários destinados ao financiamento de tais atividades.

A tabela a seguir procura demonstrar, de forma clara, as finalidades dos gastos realizados pela Universidade nos últimos três exercícios.

Tabela 77: FUB/UnB - Balanço Social 2005

Em 1.000

	2005	2004	2003
1-Origem dos recursos			
a.Receitas totais	610.044	528.864	452.129
b. Recursos governamentais	335.913	328.910	272.958
c. Doações	ND	1.970	3.036
d. Doações de pessoas físicas			
e. Contribuições e patrocínios			
f. Cooperação internacional			
g. Prestação de serviços	168.019	128.883	121.468
h. Outras receitas	106.112	69.101	54.666
2-Aplicação dos recursos			
a. Despesas totais	609.924	525.224	448.025
b. Projetos e ações sociais			
c. Pessoal	367.199	370.759	311.340
d. Despesas diversas	69.216	41.275	34.674
e. Capital (máquinas, equipamentos,instalações)	11.109	9.629	10.081
f. Outras despesas (manutenção em geral)	162.400	103.561	91.930
3-indicadores sociais internos			
a. Alimentação (Restaurante/Vale-Alimentação)	8.995	8.515	6.266
b. Educação		894	
c. Capacitação e desenvolvimento	350	250	100
d. creche ou auxílio-creche	679	718	716
e. Saúde			
f. Segurança e medicina no trabalho			
g. transporte	3.259	3.528	2.976
h. bolsas estágios	14.755	12.868	11.220

Fonte: FUB – DAF/DCF

Os dados apresentados realçam o impacto e a importância das atividades de extensão universitárias desenvolvidas pela UnB. É importante destacar que, apesar do esforço institucional, ainda não foram incluídos projetos significativos, em termos de impacto sobre a elevação da qualidade de vida da população. A Universidade pretende voltar a convidar gestores de institutos, faculdade e centros para que acrescentem novos dados e aperfeiçoem aqueles já enviados, os quais serão incorporados ao texto final do Relatório Anual de Gestão de 2005.

Conclusão

O Relatório de Gestão da Universidade de Brasília tem evoluído, essencialmente, nos últimos anos. O esforço da Instituição em agregar elementos complementares de gestão à prestação de contas deixa transparecer o compromisso e a responsabilidade com as atividades educativas. A comunidade universitária e a sociedade se beneficiam com a disponibilidade de informações.

O envolvimento dos gestores das Unidades integrantes do planejamento favorece a aceitação dos instrumentos de gestão “Plano Anual de Atividades” e “Plano Quinquenal 2002-2006”, o que garante a otimização das atividades de planejamento e a consecução dos resultados atingidos, mensurados pelo alcance de maior eficiência.

Em 2005, a Universidade apresentou alto desempenho nos conceitos dos programas avaliados pela CAPES, na qualificação do corpo docente, implantação de novos cursos de doutorado, elevação do número de alunos registrados e melhoria no atendimento das prestações de serviços ao público externo. Esses avanços representam os esforços institucionais mediante as limitações de recursos orçamentário-financeiros e revelam, ainda, o grau de comprometimento da Universidade com o ensino público.

Em relação ao Plano Anual de Atividades das Unidades, os recursos demandados pelos gestores para financiar as atividades e objetivos planejados para 2005 ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (já computados os acréscimos em custeio líquido no orçamento de 2005).

As dificuldades institucionais, enfrentadas pelas Unidades para a consecução das ações permaneceram, ao longo de 2005. As maiores ameaças, provenientes dos fatores de natureza externa, dificultaram as atividades dos gestores. Mesmo assim, as Unidades atingiram elevado nível de execução dos objetivos propostos.

Os resultados alcançados por área de atuação abrangem a evolução da matriz de indicadores e demonstra a otimização das atividades educativas prestadas pela Universidade relacionadas ao ensino pós-graduação.

Os dados do Balanço Social mostram a mobilização do público interno e externo envolvido na realização das atividades e o volume de recursos envolvidos para o financiamento dos projetos, refletido na preocupação e responsabilidade da Universidade perante a sociedade.



É relevante ressaltar, que novas regulamentações de cunho administrativo, inseridas no contexto da Universidade a partir de 2005, proporcionam impactos nos processos organizacionais. A administração dos bens imóveis da FUB, as relações da Instituição com as Fundações de Apoio e a gestão dos recursos públicos relacionados à taxa FAI foram acompanhadas com maior intensidade pela equipe da Secretaria de Planejamento.

Assim, a prestação dos serviços de ensino permaneceu durante todo o ano de 2005, a fim de agregar maior valor e zelar pela qualidade das ações desenvolvidas.

Timothy Martin Mulholland

Reitor

Referências

- BRASIL. Presidência da República. Lei Orçamentária Anual n. 11.100, 2005.
- BORZEKOWSKI, R.. Measuring the cost impact of Hospital Information Systems: 1987-1994. *Board of governors of the Federal Reserve System*. Sep. 2002.
- BOWEN, H. R. The costs of higher education: how much do colleges and universities spend per student and how much should they spend? San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1980.
- CASTELAR, M. R.; MORDELET, P.; GRABOIS, V.. Um Desafio para o Hospital Brasileiro. França: Éditions ENPS, 1995.
- CHING, H. Y.. Manual de Custos de Instituições de Saúde: sistemas tradicionais de custos e sistemas de custeio baseado em atividades (ABC). São Paulo: Atlas, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social. Brasília, 2003.
- CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Norma de Execução n. 01, 2006.
- EVANS III, J. H.; HWANG, Y.; NAGARAJAN, N. J.. Management control and hospital cost reduction: additional evidence. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 20, p.73-88, 2001.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano Quinquenal 2002-2006. Brasília, 2005.
- GANDER, J. P. Academic research and teaching productivities: a case study. *Technological Forecasting and Social Change*, Elsevier Science, v. 49, p. 311-319, 1995.
- GROOT, H.; MCMAHON, W. W.; VOLKWEIN, F. The cost structure of american research universities. *The Review of Economics and Statistic*, MIT Press, v. 73, n. 3, p. 424-431, ago. 1991.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. Contabilidade de Custos. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. Contabilidade de custos. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOSEK, J. R.; PALMER, A. R.. Teaching and hospital costs: the case of radiology. *Journal of Health Economics*, v.2, p. 29-46, 1983.
- JAMES, E. Product mix and cost disaggregation: a reinterpretation of the economics of higher education. *The Journal of Human Resources*, v. 13, n. 2, primavera 1978.
- JONES, R. F.; KORN, D. On the cost of educating a medical student. *Academic Medicine*, v. 72, n. 3, p. 200-210, mar 1997.
- KOSHAL, R. K.; KOSHAL, M. Economies of scale and scope in higher education: a case of comprehensive universities. *Economics of Education Review*, Elsevier Science, v. 18, p. 269-277, 1999.



- LEWIS, M. A; FORGIA, G. M. LA; SULVETTA, M. B.. Measuring public hospital costs: empirical evidence from the Dominican republic. *Soc. Sci. Méd*, v. 43, n. 2, p.221-234, 1996.
- MAHER, M. *Contabilidade de custos: criando valor para a administração*. São Paulo: Atlas, 2001.
- NORTHCOTT, D.; LLEWELLYN, S.. The “ladder of success” in healthcare: the UK national reference costing index. *Management Accounting Research*, v.14, p. 51-66, 2003.
- SLOAN, F. A; FELDMAN, R. D.; STEINWALD, A. B.. Effects of teaching on hospital costs. *Journal of Health Economics*, v.2, p. 1-28, 1983.
- TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Decisão Normativa n. 71*, 2005.
- UnB. Secretaria de Planejamento. *Anuário Estatístico UnB 2003*. Brasília, 2004.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Plano Anual de Atividades–PAA, Orçamento Programa Interno*. Brasília, 2005.
- VERRY, D.; DAVIES, B. *University costs and outputs*. New York: Elsevier Scientific Publishing Company, Inc., 1976.

Administração

Timothy Mulholland

Reitor

Edgar Nobuo Mamiya

Vice-Reitor

Erico Paulo Siegmar Weidle

Decano de Administração

Reynaldo Felipe Tarelho

Decano de Assuntos Comunitários

Leila Chalub Martins

Decana de Extensão

Márcio Martins Pimentel

Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Murilo Silva de Camargo

Decano de Ensino de Graduação

Eduardo Tadeu Vieira

Secretário de Planejamento

Secretaria de Planejamento - SPL

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Reitoria, 1º andar

Asa Norte, Brasília, DF - Brasil

CEP: 70910-900

Tel: (61) 3307-2022

Fax: (61) 3272-0003

unb@unb.br

spl@unb.br

